ANNO XXX. N. 111.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEGUNDA FEIRA 15 DE MAIO DE 1854.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.

Sobre Londres 27 3/4, 28 e 28 1/8 d. por 1$
« Paris, 340 a 345 rs. por 1 f.
« Lisboa, 95 por cento.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 a 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 10 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras 12 0/0

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas. 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . . 16$000
» de 6$400 novas. . . 16$000
» de 4$000 . . . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . . 1$930
Peso columnarios . . . . . . 1$930
» mexicanos . . . . . . 1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 7 horas e 18 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas feiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Maio 5 Quarto crescente as 7 horas, 11 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 12 Lua cheia a 1 hora, 18 minutos e 48 segundos da tarde.
» 19 Quarto minguante as 4 horas, 15 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 26 Lua nova as 6 horas, 28 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda. S. Izidro lavrador; S. Dympna.
16 Terça. S. João Nepomuceno conego m.
17 Quarta. S. Pascoal Baylão f.; S. Possidonio.
18 Quinta. S. Venancio m.; S. Felix de C.
19 Sexta. S. Pedro Celestino p.; S. Ivo f.
20 Sabbado. S. Bernardino de Sena f.
21 Domingo 5.º depois de Pascoa; Ss. Mancos, Theopompo e Valente bb.; S. Hospicio.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 337.

José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber á todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a lei seguinte:

Art. 1. Fica creado um termo na freguezia de Buique, de que fará parte a de Aguas-Bellas.

Art. 2. A povoação de Buique he elevada á categoria de villa, sob a denominação de villa nova de Buique, e servirá de sede do novo termo.

Art. 3. Ficam derogadas as leis e disposições em contrario.

Mando por tanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario interino da provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco aos 12 de maio de 1854, trigesimo terceiro da independencia e do imperio.

L. S. *José Bento da Cunha e Figueiredo.*

Carta de lei, pela qual V. Exc. manda executar o decreto da assembléa legislativa provincial, que sanccionou, creando um termo na freguezia de Buique, de que fará parte a de Aguas-Bellas, e elevando á categoria de villa a povoação de Buique, que servirá de sede ao novo termo.

Para V. Exc. ver.—*Francisco Ignacio de Torres Bandeira* a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria do governo da provincia de Pernambuco, aos 12 de maio de 1854.—*Joaquim Pires Machado Portella.*—O official maior servindo de secretario da provincia.

Registrada á fl... do livro terceiro de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 12 de maio de 1854.—*João Domingues da Silva.*

LEI N. 338.

José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. Unico. Fica o presidente da provincia autorisado a applicar á compra de acções da companhia que se organisar, para a construcção da estrada de ferro nesta provincia, não só o producto do emprestimo de que trata a lei provincial n. 296 de 5 de maio de 1852, como tambem a elevar, para o mesmo fim, o referido emprestimo á quantia de dous mil contos, se assim o julgar conveniente, ficando revogadas as disposições em contrario.

Mando, por tanto, á todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario interino da provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, aos 11 de maio de 1854; trigesimo terceiro da independencia e do imperio.

L. S. *José Bento da Cunha e Figueiredo.*

Carta de lei, pela qual V. Exc. manda executar a resolução da assembléa legislativa provincial, que sanccionou, autorisando o presidente da provincia a applicar á compra de acções da companhia, que se organisar para a construcção da estrada de ferro nesta provincia não só o producto do emprestimo, de que trata a lei provincial n. 296 de 5 de maio de 1852, como tambem á elevar para o mesmo fim, o referido emprestimo á quantia de dous mil contos, se assim o julgar conveniente.

Para V. Exc. ver.—*Francisco Ignacio de Torres Bandeira* a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria do governo de Pernambuco, aos 12 de maio de 1854.—*Joaquim Pires Machado Portella.*—O official maior servindo de secretario da provincia.

Registrada a fl... do livro terceiro de leis provinciaes.

Secretaria do governo da provincia de Pernambuco, 12 de maio de 1854. — *João Domingues da Silva.*

Expediente do dia 11 de maio de 1854.

Officio—Ao coronel commandante das armas, inteirando-o de haver expedido as convenientes ordens, não só para serem transportados para a côrte no vapor que se espera do norte, o tenente coronel Manoel Lopes Pecegueiro e o soldado Manoel de Mello Pita, mas tambem para que se passe guia de soccorrimento ao referido tenente coronel.—Expediram-se as ordens de que se trata.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando que, por decretos de 20 de abril ultimo, segundo constou de aviso e participação da secretaria do ministerio da justiça de 24 do mesmo mez, não só foi removido para a comarca da cidade do Natal na provincia do Rio Grande do Norte, o juiz de direito da comarca da Boa Vista, Joaquim Pedro da Costa Lobo, mas tambem nomeado para juiz de direito da 2.ª das referidas comarcas, o juiz municipal João de Souza Reis, ficando sem effeito o decreto que o havia nomeado para a Matta Grande nas Alagoas.—Fizeram-se á respeito as necessarias communicações.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal do soldado do quarto batalhão de artilheria a pé, Cyriaco de Sant'Anna.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito—Ao capitão do porto, dizendo ficar inteirado de haver Smc. embargado um pranchão de cedro vermelho, que sem guia foi encontrado na barcaça *Amelia* procedente das Alagoas.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, para mandar apresentar diariamente no tribunal dos jurados desta cidade, em quanto estiver funccionando o mesmo tribunal, uma guarda composta de um inferior e 20 praças daquelle corpo.—Communicou-se ao presidente do referido tribunal.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande apresentar ao tenente encarregado do registro do porto, um official inferior daquelle corpo, o qual seja habil á fim de coadjuvar ao mencionado tenente nas visitas dos navios e nos trabalhos de escripturação que estão a seu cargo.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Portaria—Nomeando supplentes do juiz municipal do termo de Garanhuns, aos cidadãos seguintes:

Primeiro, João Corrêa Brasil.
Segundo, Luiz José da Silva Burgos.
Terceiro, Antonio Teixeira de Macedo.
Quarto, Manoel José Corrêa.
Quinto, Manoel Silvestre d'Albuquerque Maranhão.
Sexto, Francisco Alves Machado.

Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—O presidente da provincia, conformando-se com o que propoz o chefe de policia em officio desta data, resolve que fique sem effeito a nomeação conferida ao Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito para o lugar de segundo supplente de subdelegado da freguezia da Boa Vista, nomeando para o referido lugar ao bacharel Antonio Ferreira Martins Ribeiro. —Communicou-se ao mesmo chefe de policia.

EXTERIOR.

Londres 1 de abril de 1854.

CASA DOS LORDS.

Discursos proferidos pelos condes Derby, e de Aberdeen na sessão de 31 de março, por occasião da leitura da mensagem real, annunciando a declaração de guerra á Russia:

« O conde Derby. — Levanto-me, my-lords, não com o fim de oppor-me a adopção da mensagem que foi proposta pelo nobre conde opposicionista, por que penso igualmente com elle, que he esta uma occasião em que he da maior importancia que, seja qual for a nossa differença de opinião quanto á maneira por que foram dirigidas as negociações que precederam a esta conclusão, he este um momento, digo,—uma occasião em que he de importancia—da maior e da mais vital importancia — que não haveria differença na manifestação de opinião por esta e pela outra camara do parlamento—manifestação de opinião que creio, com o nobre conde, arrastará com sigo o geral e mais universal sentimento do paiz—quando á necessidade de dar-se apoio efficaz ao governo de sua magestade na prosecução desta guerra, que, por mais lamentavel, e por mais deprecada que seja como deve ser qualquer guerra, he em si mesma, na minha consciencia e na consciencia do paiz, uma guerra justa, e que, no estado presente das cousas, por mais differente que podesse ter sido originalmente, he tambem uma guerra necessaria. (*Applausos.*)

« Receio somente, my-lords, que como o governo de sua magestade, até o ultimo momento, tem continuado a esperar contra a esperança, — que como, até o ultimo momento, fallava de paz quando tudo em roda delle respirava guerra, — de sorte que, ate no presente momento, aprecia imperfeitamente, ou, para usar de uma expressão americana, « calcula » mal a magnitude, a importancia, e a duração provavel dessa ardua luta em que estamos prestes a entrar. Receio igualmente que o paiz tenha elevado mui alto a sua esperança e espectativa quanto ao triumpho immediato e directo da guerra que estamos prestes a emprehender. Receio que elle não avalia em menos os recursos do grande antagonista com quem temos de lutar, que avalia em menos as difficuldades que se podem apresentar no caminho das operações melhor combinadas, dos mais valentes exercitos e das esquadras mais poderosas, em virtude de circumstancias contra as quaes nem valentia nem direcção podem assegurar estas esquadras e estes exercitos.

« My-lords, se neste momento, quando estamos para entrar em uma grande guerra, ouso chamar a vossa attenção e a attenção do paiz para a sua importancia, para a sua magnitude, e para a sua duração possivel, não he com o intuito de desanimar esse entusiasmo que o nobre conde diz ser manifestado pela nação nesta questão, — não he com o desejo de enfraquecer o ardor e a vehemencia do povo deste paiz em apoiar, á custa de qualquer sacrificio, o que elle julga ser uma causa justa e sagrada; mas faço isto, conhecendo cabalmente o caracter e a natureza dos meus concidadãos, crendo que a sua energia, o seu ardor e o seu entusiasmo se augmentariam e excitariam antes do que se diminuiram; collocando ante elles singela e distinctamente a magnitude da luta e a grandeza dos sacrificios para que devem estar preparados. Penso que nada seria tão infeliz, como se entrassemos nesta grande luta com uma idéa nutrida ácerca de grande porção do paiz—ainda menos com uma idéa nutrida e animada acerca do governo de sua magestade, de que esta guerra parece ser de insignificante duração. (*Apoiados.*) Não posso conceber maior mortificação, não posso conceber maior desanimo do que o que este paiz experimentaria depois de duas ou tres campanhas, que houvesse feito mui pouco progresso para conseguir o objecto que julgára ser de instantanea execução.

« He infinitamente melhor conhecer de antemão a extensão actual daquillo que estamos prestes a emprehender, do que levianamente contrahirmos esperanças que possam ser frustradas pelo resultado. Todavia não he porque eu penso que esta guerra pode ser de longa duração; não he porque receio que não entremos nella tão plenamente preparados como se possa desejar; não he porque receio que, pela defensiva, o imperador da Russia, ainda quando não receba cooperação nem neutralidade, seja um antagonista formidavel; não he por esta razão que me uno a deprecar uma guerra que, por mais facilmente que podesse ter sido evitada na sua origem, julgo que agora se tornou necessaria á protecção das liberdades da Europa.

« Penso inteiramente como o nobre conde opposicionista, que a posse de Constantinopla, quanto ao facto, daria á Russia immenso poder, que a tornaria senhora e arbitra da Europa e de grande parte da Asia. Penso tambem com elle — posto que julgo que elle não expressou esta opinião, comtudo he uma opinião que elle deve nutrir—que a presumpção dessa somma de influencia, desse protectorado que a Russia reclama sobre a Turquia, se for concedido pelo resto da Europa, dar-lhe-ha eventualmente o mesmo poder, e a collocará na mesma posição na Europa, como se forçosamente occupasse aquelle paiz com os seus exercitos. (*Apoiados.*) He importante que conheçamos o objecto pelo qual estamos prestes a contender; e qual he a posição que he exigida pela Russia. Penso com o nobre conde, que desde o primeiro momento as pretenções da Russia a este protectorado, pelo qual ella tem uniformemente contendido, são pretenções que não podem ser admittadas, e pretenções que, se forem admittidas, a collocariam em uma posição de soberania sobre a Turquia.

« Por tanto, não meramente para a expulsão das forças russas das provincias, mas para o fim de collocar as relações entre a Russia e a Turquia pelo acto da Europa universal, em um pé que será o de dous estados independentes, não o de um estado nominalmente independente do outro, mas realmente estrangulado e suffocado sob um protectorado. (*Apoiados.*) Então eu penso com o nobre conde que he esta uma guerra justa e necessaria, e presentemente reputo-a inevitavel; mas aceitando a luva que foi lançada pelo nobre conde opposicionista para entrar em uma discussão das relações que foram feitas pelos documentos secretos ultimamente depositados sobre a mesa da casa, receio que não esteja preparado para ir adiante com elle no conceito que faz quanto á decepção em que elle pensa que este paiz cahio para com a Russia, ou com a convicção, que sempre nutre, de que com a confiança que o governo tem nas representações que lhe foram feitas pelo imperador da Russia, está justificado, supondo que não ha perigo para a paz da Europa, oriundo destas pretenções. Devo ir mais adiante, devo dizer que, não pretendendo offender a ninguem pessoalmente, creio que esta guerra nunca teria tido lugar, que estas pretenções nunca teriam sido manifestadas, se, no tempo do nascimento desta contestação particular, o nobre conde opposicionista não tivesse sido ministro. (*Apoiados, e reclamações.*)

He impossivel que alguem entre na apreciação destes documentos sem que se refira, em primeiro lugar, a este memorándum—a este secreto memorandum que foram publicados e depositados sobre a mesa pelo nobre conde. Fallo do memorandum que eu erradamente sempre tinha supposto ter sido preparado pelo barão Brunow, mas que agora se diz ser o memorandum do conde Nesselrode, escripto em 1844. O endosso deste memorandum he de um caracter singular. Dizem ser um memorandum traçado sobre communicações recebidas do imperador da Russia subsequente á visita de sua magestade imperial á Inglaterra. Agora atrevo-me a dizer que o memorandum foi traçado subsequentemento á visita de sua magestade imperial á Inglaterra; mas não sei quaes sejam estas communicações do imperador á que se allude. Não sei se são as communicações feitas ao conde Nesselrode—posto que esta não possa ser a intenção do endosso—ou se são as communicações ao governo de sua magestade, feitas subsequentemente á visita do imperador. Se assim he, onde estão estas communicações? Se assim he, ha uma correspondencia diplomatica—ha despachos a ser publicados—mas nenhum despacho ha sido publicado acerca desta parte do assumpto.

« Entretanto, se me não engano, este memorandum, em qualquer tempo que tenha sido traçado, foi traçado em consequencia de communicações — de communicações pessoaes, — que tiveram lugar no periodo da vinda do imperador a este paiz em 1844. Creio que foi traçado, depois de communicações pessoaes — e não officiaes — com dous ou tres ministros, dos quaes o nobre conde he, no momento presente o unico que sobrevive, e depois de especial communicação pessoal com o proprio nobre conde, que naquelle tempo occupava o lugar de secretario dos negocios estrangeiros. O documento he de um caracter mui notavel. Não he um documento official — não he um documento, penso que posso dize-lo, que fosse trazido ao conhecimento ou consideração do gabinete de que o nobre conde e eu eramos naquelle tempo ambos membros. Não era absolutamente um documento official, mas era um documento pessoal, que obriga ao nobre conde, não obriga de maneira alguma a nenhum subsequente ministro dos negocios estrangeiros. Elle não estava com os papeis ordinarios do Foreign-Office, mas na guarda de cada secretario de estado que succedeu, sem que houvesse copia alguma delle no Foreign-Office.

« Tenho razão para conhecer a grande importancia que a Russia liga a este documento, por que, quando entrei no ministerio, eu tinha occupado a situação que então tive a houra de occupar apenas um ou dous dias, quando a mim proprio e ao meu nobre amigo que então preenchia o lugar de secretario dos negocios estrangeiros, o barão Brunow expressou o seu ancioso desejo para que vissemos e meditassemos sobre este documento. Naquelle tempo eu podia responder com a mais perfeita sinceridade que nada conhecia a este respeito, e durante todo o periodo em que eu estive no poder, posto que breve, nenhuma referencia ou communicação qual quer me fora feita pelo barão Brunow ácerca deste documento. Todavia, quando o nobre conde opposicionista tornou-se o chefe do governo, então immediatamente a correspondencia ou o memorandum que o imperador julgava obriga-lo como cavalleiro — para usar da sua propria expressão — e que, no seu entender, obrigava tambem o nobre conde como cavalleiro — não como ministro inglez, mas como o individuo a quem elle tinha confidencialmente communicado todo seu projecto em 1844, e que então, como elle entendeu, animou-o a este respeito — foi publicada, porque agora julgou-se que era temopo de pôr em execução o accordo tomado em 1844.

Qual era este accordo? Não era meramente uma proposta feita, mas, se este memorandum he correcto — e presumo que seja, por que nunca foi contrariado — foi um ajuste feito durante a residencia do imperador em Inglaterra, com o ministro de sua magestade britanica, cujo effeito foi que, se alguma cousa imprevista occorresse na Turquia, a Russia e a Inglaterra previamente resolveriam quanto ao processo que se deveria adoptar; e presumiou-se, que se a Austria acompanhasse a Russia como desde o periodo de 1844 até o momento presente a Russia tem sempre presumido que ella tenha feito, a França se veria obrigada a obrar de conformidade com o processo adoptado entre S. Petersburgo, Londres e Vienna. O objecto era que, no caso de imprevistos accidentes apressassem a dissolução do imperio turco, a Inglaterra, a Russia e a Austria— a Austria acompanhando a Prussia —entrariam em uma combinação em virtude da qual obrigariam a França a aceitar quaesquer termos que julgassem convenientes.

« Quando se agitou esta concordata, o nobre conde presentemente a testa do governo, era o secretario dos negocios estrangeiros; quando elle subio outra vez ao poder, suppoz-se que não havia mui cordial intelligencia entre o ministro da fazenda e a França; haviam duas mui consideraveis dissenções entre a França e a Russia, oriundas da questão dos Santos Lugares, ou antes do protectorado disputado, e pensou-se que se a Russia sujeitasse o primeiro ministro de 1853 as obrigações á que elle annuira em 1844, a França ficaria isolada, a Inglaterra, a Russia e a Austria, o ajustariam acerca da solução da difficuldade turca, e então se agitaria a questão quanto á divisão do despojo entre a Russia, Austria e Inglaterra.

« He indubitavelmente que estes papeis indicam evidentemente que este designio fora desenvolvido ao governo inglez, mas não posso entender o que pretende o nobre conde quando diz, que não ha mais perigo nesta ultima proposição do que havia no accordo original de 1844. Ha esta grande differença, que uma foi um accordo theorico quanto a que seria o processo no caso de imprevistas eventualidades; a outra, uma proposta para ser posta em execução immediatamente e sem demora. Penso que a linguagem destes despachos justifica bastante o meu modo de encarar o negocio.

« O primeiro paragrapho contem uma proposição de uma declaração pelo imperador da Russia, feita da maneira mais grata, do seu extremo prazer por occasião da formação do governo de sua magestade, que elle esperava ser de longa duração, e tambem pedio que esta convicção fosse annunciada ao nobre conde, a quem elle dizia consagrar igual respeito e estima. Ou naquelle dia ou no dia seguinte, se me não engano, o imperader se referio á conversação que teve em Inglaterra em 1844, de uma maneira que mostra evidentemente que elle pensava que havia chegado o tempo em que o accordo tomado podia ser posto em execução. E aqui devo dizer que, seja qual for a falta em que tenha cahido o imperador — e não fallo aqui como o apologista do seu procedimento politico — não penso que tenhamos direito a dizer, que elle deliberadamente nos dirigio mal ou nos illudio. Penso antes que, como entre as duas partes, tem mais razão para dizer que foi mal encaminhado pela direcção do governo inglez. (*Applausos da opposição.*)

« Por que he que vamos para a guerra? Para combater a pretenção da Russia a um direito de protectorado sobre a Turquia. Mas, pergunto eu, occultou a Russia em alguma occasião a sua determinação a reclamar este protectorado? Recuou ella em tempo algum da exigencia de sua propria interpretação do tratado de Kainardji? Terá occultado a sua determinação a obter estas exigencias por meio de negociação, se fosse possivel, e ao contrario á força d'armas? O imperador, em uma conversa que teve com sir Hamilton Seymour, fallando sobre a Turquia, disse-lhe :—

« Naquelle imperio ha varios milhões de christãos, cujos interesses sou chamado a vigiar, ao passo que o direiso de assim proceder he-me assegurado por tratados. Posso dizer verdadeiramente que faço um uso moderado e parco do meu direito, e confessarei francamente que he um direito que he acompanhado de obrigações occasionalmente mui inconvenientes; mas não posso desobrigar-me de um distincto dever. A nossa religião, como he estabelecida neste paiz, nos veio do Oriente, e ha sentimentos e obrigações que nunca devem ser perdidos de vista. »

« Ora, este direito que o imperador diz ser-lhe assegurado por tratados — o direito de um protectorado sobre muitos milhões de subditos do sultão — he o mesmo direito que temos para ir a guerra oppor-nos. Qual foi a resposta do ministro inglez a esta exposição? Não cançarei a VV. Excs., lendo um extracto do despacho, mas devo tornar perfeitamente claro, quaes são as esperanças e as intenções da Russia. A declaração do imperador foi, que desejava, obrando de accordo com a Inglaterra, não obter extenção alguma de territorio, mas que insistia para exercer um protectorado sobre muitos dos subditos sultão. Subsequentemente não renuncia a occupação por si da propria Constantinopla (provisoriamente.) Não propoz occupa-la como garantia para a continuação do seu protectorado, mas ao mesmo tempo diz que, em circumstancia alguma, permittirá a occupação de Constantinopla pelos Inglezes. O imperador disse a sir Hamilton Seymour.—

« Agora dezejo fallar-lhe como amigo e como *cavalleiro*; se chegarmos a entender-nos sobre este negocio, a Inglaterra e eu quanto ao resto pouco me importa; he-me indifferente o que fazem ou pensam os outros. Por tanto, usando de franqueza, digo-lhe claramente, que se a Inglaterra tenciona estabelecer-se n'um destes dias em Constantinopla, não o permittirei; não emprestio-lhe estas intenções, mas nestas occasiões he melhor fallar com clareza; pela minha parte, estou igualmente disposto a não estabelecer-me alli, como proprietario, está claro, pois que não digo como depositario; poderia acontecer que as circumstancias me collocassem no caso de occupar Constantinopla, se as cousas não estivessem previstas, se tudo corresse ao acaso. »

« A esta proposta para a occupação de Constantinopla a fim de obter-se um reconhecimento do jus a um protectorado, a resposta do governo inglez sob o aspecto da justiça, da linguagem e dos principios foi, sou obrigado a dizer, uma resposta semelhante á que qualquer ministro inglez ou homem de houra devia dar a tal proposição. O governo inglez recusou entrar em algum convenio que devesse ficar occulto ás outras potencias da Europa; e expressou a sua opinião de que um convenio secreto desta natureza não seria efficaz para prevenir uma guerra europea. Farei justiça á maneira porque semelhante proposição foi recebida pelo governo inglez:—fallo da proposição para dispor dos bens do enfermo (*Applausos*). Mas devo chamar a attenção de VV. Excs. para o que julgo ter sido o mais grave erro commettido pelo nobre lord então secretario dos negocios estrangeiros, por que este nobre lord, em resposta á proposta do imperador da Russia, reconheceu inteira e plenamente o principio opposto ao que temos agora para entrar na guerra. O nobre lord escreveu a sir Hamilton Seymour :—

« Quanto mais o governo turco adoptar as regras de lei imparcial e de administração igual, menos o imperador da Russia julgará necessario applicar essa protecção exceptional que sua magestade imperial tinha julgado tão onerosa e inconveniente, posto que indubitavelmente prescripta pelo dever e sanccionada por tratados. »

« Ora, my-lords, vamos para a guerra a fim de impedir que o imperador da Russia exerça um protectorado sobre uma porção dos subditos do sultão, ainda que o nobre lord então secretario dos negocios estrangeiros descrevesse semelhante protectorado como sendo prescripto pelo dever e sanccionado por tratados. O imperador da Russia he accusado de occultar as suas intenções reaes; mas, my-lords, em uma destas communicações secretas e confidenciaes, elle declarou distinctamente que empregaria ameaças, se julgasse necessario faze-lo, afim de estabelecer a sua propria interpretação do tratado de Kainardji e o seu protectorado sobre varios milhões de subditos turcos como sendo prescripto pelo dever, e sanccionado pelos tratatos. Verdade he que o governo inglez entraria em um ajuste para a ultima divisão dos despojos da Turquia, mas não reconheceu plenamente o direito de protectorado reclamado pelo imperador da Russia; e se reconhecesse o direito de protectorado, tambem reconheceria o direito gozado por todas as nações de vingar á força d'armas o que he assegurado por tratados.

« My-lords, parece-me que a carta do nobre lord abandona todo o caso acerca do qual a Europa está prestes a ser envolvida na guerra. Durante toda esta correspondencia, o imperador da Russia declarou as suas intenções com a maior candura, e estou convencido que elle proprio esta persuadido de que ha sido perfeitamente franco, claro e sem reserva quanto ao objecto das suas intenções. My-lords, parece-me que o governo de sua magestade nunca resolveu duas questões que sejam essencialmente distinctas. As duas questões contendas nas communicações do imperador da Russia, que devem ser consideradas são, — primeiramente, a reparação que esperava pelos prejuizos que diz ter soffrido da Turquia; e, em segundo lugar, qual seria a final divisão das varias partes da Turquia quando este imperio se fizer em pedaços.

« Quanto á segunda destas questões, o imperador tem manifestado a maior franqueza nas suas communicações com o governo inglez; mas quanto a primeira, nunca elle reconheceu de maneira alguma o direito do governo inglez a interferir, mas tem reclamado um direito de sustentar por si mesmo o que elle assevera ser tambem sustentado por tratados. Nada direi, my-lords, acerca da maneira por que o imperador da Russia julgou conveniente nestas communicações tratar com os seus outros alliados, mas devo dizer que semelhante exemplo de supremo desprezo (*apoiados*) e de excessiva indifferença, não tem parallelo depois dos dias do triumvirato romano (*apoiados*); so encontra parallelo na descripção dada por Antonio a Octavio da sua opinião acerca do caracter de Lepido. Octavio diz :

« Podes satisfazer a tua vontade, mas elle he um
« soldado valente e experimentado. » Antonio re-
« plica : da mesma sorte he o meu cavallo, Octavio;
« e por isso mostro-lhe abundancia de pasto; he
« uma creatura que ensinei a pelejar, a voltar, a
« parar, a correr directamente, o seu movimento
« corporal he governado pelo meu espirito; e sob
« alguns respeitos, Lepido he a mesma cousa; de-
« ve ser ensinado e arrastado, e se lhe deve orde-
« nar que saia. Um esteril companheiro, que se
« nutre de objectos, de artes e de imitações, as
« quaes, desusadas e gastas por outros homens, se
« tornam a sua moda; não falles delle senão co-
« mo propriedade. » (*Applausos e risadas.*)

« Em que termos falla o imperador da Russia dos seus alliados? Como o Antonio imperial se descobrio a Sir Octavio Seymour? (*Applausos e risadas.*) A communicação do imperador da Russia foi a mais franca e clara; disse que pela sua parte, pouco se importava com o procedimento que os Francezes julgassem conveniente adoptar nos negocios orientaes; e então dizendo que a impressão de que ainda havia alguma vitalidade na Turquia era falsa, e que aquelle imperio devia cahir aos pedaços, o imperador observou :

« Como antes lhe disse, tudo o que preciso he um bom accordo com a Inglaterra, e isto não quanto ao que será feito, mas quanto ao que não será; chegados a este ponto, o governo inglez e eu, eu e o governo inglez, depositando inteira confiança em os nossos designios reciprocos, não me importa o mais. »

« Então o imperador tratou de expor o que podia ser considerado um meio razoavel de estabelecer as cousas dissolução no caso dado imperio ottomano. Disse que no caso de dissolução do imperio ottomano, julgava que seria menos difficil chegar a um satisfatorio arranjo territorial do que communmente se cria.

« Os principados, dizia elle, são de facto um estado dependente sob minha protecção; isto pode continuar desta maneira. A Servia pode receber a mesma forma de governo. O mesmo pode acontecer á Bulgaria. Não ha razão alguma para que esta provincia não forme um estado independente.

Quanto ao Egypto, cedo absolutamente a importancia deste territorio á Inglaterra. Então posso dizer somente que, se no caso de uma distribuição da successão ottomana no desmoronamento do imperio, V. Ex. se apossar do Egypto, não farei objecção alguma. O mesmo diria ácerca de Candia; esta ilha pode convir a V. Ex., e não sei por que razão ella se não torna uma possessão ingleza. »

« O governo inglez repudiou a idéa de engrandecimento territorial e de conservar qualquer semelhante ajuste em segredo para as outras potencias; mas concerreu na parte negativa da proposição. Ha somente certo numero de meios para a questão da divisão da Turquia, e o imperador declara que nunca consentirá nisto, e pede *uma livre permuta de idéas* da parte do governo inglez; e devo dizer que não penso que elle obre de uma maneira differente do que supponho que o governo inglez concorreu com elle na questão da sua reclamação, a exercer um protectorado sobre certa fracção dos subditos do sultão, e que, quanto ao ultimo ajuste dos negocios da Turquia, o governo obraria de acordo com elle; mas, quanto á outra questão — a vingança dos seus direitos — o imperador nunca admittio o direito do governo inglez interferir.

« Elle mandou o principe Menschikoff reforçar as suas reclamações; e durante toda esta correspondencia não occorre uma simples passagem, em virtude da qual possa ser demonstrado que elle abandonou a declaração de que as suas exigencias são de accôrdo com os tratados existentes, e que a sua interpretação destes tratados era a interpretação correcta. Não digo, my-lords,—estou longe de dizer que a interpretação russa do tratado de Kainardji he uma interpretação que pode ser justificada pelos factos. (*Apoiados.*) Concorro com o nobre conde opposicionista no que elle disse sobre este assumpto — isto he, que o artigo 7 do tratado de Kainardji: provê a protecção dos subditos christãos da Porta pela propria Porta, e que o artigo 8.º admitte o direito de interferencia por parte da Russia em um caso particular, o qual direito tem sido reclamado pelos Russos, como se extendendo a um protectorado geral, sobre toda a população christãa.

« Penso que os argumentos empregados pela Russia são insustentaveis, e a admissão da sua reclamação fora perigosa aos interesses da Europa; e portanto era totalmente justo que o governo de sua magestade aconselhasse o sultão a resistir a taes reclamações, e tambem era justo que os Turcos seguissem este conselho. Mas o que sustento, my-lords, he, que o imperador da Russia nunca occultou os seus designios a este respeito, ou negou que estava determinado a reforçar estes designios, e por isso não motivo algum para o governo de sua magestade queixar-se de que foi illudido. O governo está na posse destes documentos. Recebeu avisos dos ministros em S. Petersburgo e Constantinopla, e comtudo a 25 de abril o nobre conde que está á frente do governo disse que não receava que a paz da Europa fosse perturbada em consequencia do estado dos negocios na Turquia, por que tinha os protestos do governo russo sobre este objecto.

« Ora, my-lords, era esta uma peça de cegueira politica não mui pouco agradavel a sagacidade do nobre conde. Desculparei o nobre conde por ter naquelle tempo alguma opinião em favor dos designios da Russia. (O conde de Aberdeen fez algumas observações que não foram ouvidas nas gallerias.) Pois bem, o nobre conde conhece as suas proprias opiniões melhor do que eu as conheço, e pretende conserva-las em segredo á força de um silencio solemne e perseverante que nunca vi em ministro algum. (*Apoiados.*)

« Se o nobre conde houvesse declarado, quando o Pruth foi passado, que este acto não só era incompativel com os direitos das nações, mas que era incompativel com protestos secretos feitos pela Russia, então teriamos sabido naquelle tempo o que o paiz tinha a esperar my-lords, quando o Pruth foi passado, ou plena concessão ou a guerra tornou-se inevitavel.

« My-lords, não me occuparei com essa multidão de correspondencias que tem tido lugar desde aquelle periodo, mas desejo observar que a nota que o nobre conde opposicionista mencionou como tendo sido regeitada pelo imperador da Russia, com sorpreza sua—fallo da nota modificada—foi regeitada pelo imperador precisamente, pela mesma razão que a nota modificada foi aceita por que, em virtude da sua linguagem, conferia ao imperador um protectorado que todos julgam ser perigoso á paz da Europa. My-lords, não he sem consideravel inquietação, que vejo este paiz lançado nesta mais formidavel e talvez longa guerra. Tenho a mais plena confiança na boa intelligencia felizmente existente entre este paiz e a França. Temos tido, da parte da França, desde o momento da memoravel declaração do imperador, « O *imperio he a paz* até o periodo em que elle proferio a não menos notavel sentença. « O seculo da conquista ja passou, » abundantes razões para nos convencermos da inteira boa fé e da lealdade do imperador dos Francezes. (*Applausos.*)

« Pode ser que n'um tempo não mui remoto, quando for necessario neste paiz augmentar o poder de defeza—fazer preparações que se então não foram feitas devem ser feitas agora—ha muitas pessoas que nutriam duvidas quanto ás intenções deste homem extraordinario que livrou a França da anarchia e da confusão, e collocou-a na primeira categoria entre as nações do mundo; mas, no estado vacillante em que aquelle paiz então se achava, essas pessoas que nutriam taes duvidas, podiam te-las nutrido por julgarem impossivel que um só homem, posto que grande, fosse capaz de reunir os elementos turbulentos, e annunciar e pôr em effeito a determinação de extinguir a séde da gloria militar e a ambição do poder militar. Naquelle tempo appareceram alguns sustos em consequencia da apparente impossibilidade que tenho mencionado; mas agora :—

« *Via prima salutis.*
« *Quod minime reris, Graia pandetur ab urbe.* »

(*Apoiados.*) My-lords, estamos em guerra com um paiz que naquelle tempo era o mais ancioso em inspirar suspeitas contra a França, e pôr este paiz em sua guarda contra o seu bem conhecido desejo de engrandecimento territorial, urgindo nos conselhos deste paiz pela necessidade de conservar o *statu quo* territorial. Mas my-lords, digo que considero com anciedade o começo desta luta—não porque eu receie pela continuação do espirito dos meus concidadãos em seu favor — não por que eu os accuse de emprehende-la em um momento de entusiasmo por uma causa justa, e na espectativa de que o objecto

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM REI. (*)

PELO MARQUEZ DE FOUDRAS, E PEDRO ZACCONE.

SEGUNDA PARTE.

III.

A caçada.

(*Continuação*)

Emquanto a baroneza fallava, Naundorff tinha tomado um ar sério, um combate exterior dava-se em seu coração, elle hesitava; mas quando Lais chegou á ultima palavra, interrompeu-a com um gesto imperativo, e disse-lhe com voz grave :

— Ouça-me, a senhora parece conhecer o visconde de Chadeuil e tomar por elle um interesse mui benevolo...

— Eu! disse Lais com graça.

— Ter-me-hia enganado?...

— O visconde de Chadeuil he um de meus melhores amigos... e nada mais!...

— Seja a que titulo for, proseguio o duque, a senhora interessa-se por elle, não he?

— Sem duvida.

— Seus dias são-lhe charos...

— Certamente.

— Emfim, a senhora desesperaria se uma indiscrição de sua parte o fizesse correr algum perigo...

— Que quer o senhor dizer? perguntou a baroneza empallidecendo.

— Pois bem, continuou o duque, se a senhora quer que o visconde viva ainda bastante para ama-la muito tempo, creia-me, não diga a ninguem que somos amigos...

— Então seus dias estão ameaçados?

— Ainda não.

— Mas poderiam sê-lo?

— Talvez.

— Oh! ha em tudo isso um mysterio que assusta-me, senhor duque, explique-se!...

— He quanto posso dizer-lhe, respondeu Naundorff, accrescentarei sómente que foi-me preciso um motivo muito poderoso para renunciar ao prazer de apertar-lhe a mão diante da senhora, e a alegria de dizer-me altamente seu amigo!

A baroneza não respondeu, pois não se achava ainda serenada do terror: suas faces estavam pallidas, um resto de emoção fazia estremecer-lhe o coração.

O duque sorrio e tornou, procurando tomar um tom leviano :

— Perdoe-me, senhora, te-la involuntariamente entristecido. Oh! eis-nos chegados á encruzilhada em que ha de reunir-se a caçada. Ahi vejo ja alguns de seus amigos, permitta-me que me retire.

— Tornarei a ve-lo brevemente, senhor duque? disse Lais ainda commovida.

— Amanhãa, senhora.

— Ah! justamente, tenho de dar-lhe informações sobre Georgele.

O duque saudou, e ia retirar-se; mas ja um grupo de mancebos, entre os quaes achava-se o visconde de Chadeuil tinha feito irrupção, de sorte que não podendo mais retirar-se sem comprometter a linda viuva, ficou.

Quando todos reuniram-se em torno da carruagem de Lais, esta voltou-se para Naundorff, e designando-lhe a pessoa que achava-se mais perto de si, disse-lhe :

— Senhor duque, apresento-lhe o senhor visconde de Chadeuil.

E dirigindo-se immediatamente ao visconde apresentando-lhe este :

— O senhor duque de Naundorff!

O dous gentishomens saudaram-se friamente, e sem que ninguem podesse pensar que tinham-se conhecido anteriormente. Depois a carruagem continuou seu caminho.

IV.

O conde de Bergalasse torna a apparecer

Emquanto passavam-se os factos referidos no capitulo precedente, um homem encaminhava-se tranquillamente para a parte opposta da floresta. Montado em um bello cavallo de aluguel com o garbo de um verdadeiro gentilhomem, levava um vestuario commum, e caminhando garganteava certas canções da época; porém as canções variavam segundo o sentimento, a que elle obedecia mais particularmente.

Era um homem de média estatura, a cujo semblante era quasi impossivel dar-se uma idade qualquer. Parecia ter cincoenta ou sessenta annos, seus cabellos estavam quasi brancos, algumas rugas sulcavam-lhe as faces; mas havia ainda tanto verdor em sua attitude, tanta força em seu porte, tanta viveza em seus olhos, e tanta jovialidade em sua fronte que o observador mais exercitado não teria podido marcar-lhe uma idade!

Elle caminhava a passo lento; mas era evidente que esse homem dirigia-se a um fim, e que não ia com o unico designio de passear.

Em cada praça elle parava o cavallo, examinava com attenção as diversas inscripções dos postes, e não proseguia senão depois de ter reflectido sobre o caminho que devia tomar.

Como dissemos, elle distrahia os enfados de sua pequena viagem com os cantos que lhe inspiravam alternativamente suas lembranças. Ora eram romances guerreiros da época, ora estancias elegiacas, ora passagens de tragedias. Parecia ter a memoria soffrivelmente alfaiada de todas as arias, vaudevilles, e coplas que recitavam-se então na capital.

O bosque que atravessava, e que então era frequentado por toda a nobreza realista, pareceu logo despertar-lhe o enthusiasmo monarchico, e elle cantou :

Viva o rei, a meu mao grado
He este o mais forte brado
Que sôa em meu coração.
Que em França, em mui verdes annos
Do seu rei as criancinhas
O nome aprendendo vão!
Viva o rei! diz o soldado;
Deixa a guerra, e laureado
Vem, meu filho, repousar!
Ja que assim Luiz t'o ordena
De tua mãi aos joelhos
Vem teu rei e pai cantar!

Desejava esse homem ser ouvido, ou queria que suas palavras fossem levadas pelos echos a ouvidos encantados de escuta-las? He o que não podemos dizer; mas a voz do cantor animava-se por momentos, e quando chegava-lhe aos labios o estribillio, repetia com uma especie de ostentação :

Partamos, que o flavo outomno
Se aproxima, e a flor já loura
Uma a uma faz cahir!
Já sobre as azas do vento
A doce esp'rança que foge
Nos aconselha a partir!
Não ha matizes no prado,
E nem o bardo da noite
Seus acentos faz ouvir
Exhausta assim a volupia.
Que minha alma embriagava,
O que me resta? — Partir!

Entretanto esse enthusiasmo não acalmou-se com o ar vivo da manhãa, e lançando os olhos sobre o bosque profundo que o rodeava, o nosso cavalleiro pareceu deixar-se enternecer pelo brando e melancolico espectaculo que offerecia a natureza nesse momento.

Depois de um instante de silencio, elle tornou; mas desta vez com voz quasi commovida :

Loucos, sabios juntamente
Afinal a mesma estrada
Forçados são a seguir!
Se algum prazer já libamos
O tempo mão que está perto
Nos aconselha a partir!

Elle parou. Parecia encantado de si mesmo e escutava com uma certa delicia os cantos que cahiam-lhe dos proprios labios; todavia pouco depois proseguio com novo ardor :

Grossas ondas de sangue enfurecidas
A guerra derramou,
Quando por nossas pallidas cidades
O negro facho ateou!

A parte do bosque que elle atravessava nesse momento era mui deserta, e não encontrava-se ahi quasi ninguem. Elle pareceu animar-se á medida que adiantava-se, e dando repentinamente livre curso ás suas lembranças poz-se a declamar em tom muito dramatico, e que teria feito honra a certos comediantes ordinarios do rei, um bom numero de estrophes da ode a *S. A. R. o senhor conde de Artois por occasião de sua viagem ás provincias, theatro da guerra.*

Fugia então a mãi do amigo tecto
Dos filhos rodeada,
Chorava o ancião sobre os despojos charos
Da paterna morada.
He o filho de Henrique, nosso amigo,
Que vem lembrar a nós
A augusta magestade, a graça infinda
De seus nobres avós.
Goza sereno o principe a ventura
Que prodigo largueia;
Tiram-lhe o carro triumphante os filhos
Da venturosa aldeia!

Pouparemos aos leitores as estrophes que o cavalleiro semeava pelo caminho; esses versos eram em geral pessimos, e além disto quasi sempre o sentimento que os dictara não era menos sincero.

Quantos poetas tem assim saudado todas as auroras e vendido suas musas ás potencias do dia! Que triste nomenclatura poder-se-hia formar hoje de todos esses nomes que, sem fé e sem pudor, tem alternadamente cantado todas as revoluções, que tem saudado todas as Republicas com os mesmos cantos, com que haviam acclamado a realeza! Convem correr um véo sobre essas torpezas, e ter piedade dessas vilezas que nem mesmo tinham por si a triste excusa do medo!

Entretanto o cavalleiro que cantava com tanta expansão seu realismo a todos os echos dos arredores, parou em uma especie de praça formada por differentes estradas. Foi ler a inscripção elevada sobre um poste de madeira pintada no meio da praça, e satisfeito sem duvida do resultado do exame, voltou, prendeu o cavallo a uma arvore, e poz-se a passear.

De vez em quando olhava para a direita e para esquerda, e interrogava todas as aleas que terminavam na encruzilhada; mas o companheiro que esperava não tinha pressa de chegar, pois passou-se uma meia hora nessa espera sem que ninguem fosse alegrar-lhe a solidão.

— Por todos os condes de Bergalasse, meus antepassados! emfim o nosso homem açoutando o ar com o chicote impaciente, Mr. Fouché toma ares de principe! Dá audiencias no meio de um bosque uma legua distante de Chantilly, e toma a liberdade de não ser pontual!... Irra! bem poderei deixa-lo ahi á espera, se elle tardar muito. O homem que acabava de deixar escapar essa exclamação não era outro senão o conde de Bergalasse, antigo conhecido do nosso leitor.

Bergalasse tinha envelhecido pouco: era ainda o mesmo homem vivo, amavel, e até espirituoso, para o qual a vida não era mais do que uma longa zombaria, e cuja ambição era chegar ao termo da viagem depois de ter feito rir o maior numero de pessoas possivel. Era ainda a mesma philosophia secca, egoistica e zombeteira que elle tirara da leitura das obras de Mr. Arouet de Voltaire, cujo espirito misturava em todas as agudezas do seu!

Bergalasse tinha viajado por assim dizer em todas as partes do mundo frequentado, levando a toda a parte comsigo essa suprema negligencia que era o fundo de seu caracter, e a idade que pozera-lhe mais rugas na fronte, não accrescentara-lhe uma só ao coração! O prazer era o Deos de Bergalasse, e nenhum dos cuidados serios, que agitára-lhe a existencia, podera alterar o culto que tinha-lhe votado!

A alegria estava sempre em seus olhos, em sua fronte, ou em seu coração! Seu semblante não deixava jamais, ou só deixava raras vezes a mascara risonha que tomára. Elle levava-a a todos os lugares, só a morte podia tirar-lh'a, e certamente o conde de Bergalasse não cuidava em morrer.

Dotado de uma actividade sem segunda, robusto e são, elle andava com infatigavel ardor alegrando com seu bello humor a quantos se lhe approximavam, cuidando só em viver bem, e não deixando enternecer-se pelas miserias, tristezas e melancolias da existencia humana. Nunca homem algum se mostrara tão contente da vida, e tão pouco disposto a deixa-la.

A unica cousa porque podia ser censorado seriamente era seu officio equivoco; mas Bergalasse teria sido incapaz de representar outro papel. Lançado fatalmente nessa estrada no momento da Revolução, havia empregado todo o seu espirito, toda a sua intelligencia em crear para si uma posição excepcional, e o tinha conseguido.

Esse homem amava o mysterio, e a intriga; elle mesmo dizia as vezes que nada agradava-lhe tanto quanto rodear-se de uma nuvem como os deoses da fabula, e assistir assim ao espectaculo de todos esses dramas que a capital occulta em seu seio. Bergalasse teria morrido de aborrecimento, se não houvesse sido conservado incessantemente alerta pelo interesse poderoso de todos os mysterios que dirigia assim na sombra. Nisso consistia sobretudo sua vida, e pode-se comprehender facilmente quam ardentemente occupada devia ser ella.

Depois da volta dos Bourbons, Bergalasse ficara addido á policia do reino, e conquanto fosse de alguma sorte o homem de confiança do ministro actual, Mr. Decazes, não tinha-se esquecido completamente da benevolencia que lhe testemunhara Fouché emquanto estivera no poder. Elle o visitava ainda frequentemente, e informava-o de quanto passava-se nas altas regiões do governo. Porém suas relações haviam-se tornado secretas tanto para dar a crer a todos que o antigo ministro não tinha uma policia sua, como para não perder Bergalasse no espirito de seu novo amo.

Todavia nesse dia a curiosidade de Bergalasse tinha sido singularmente despertada. De manhãa antes de deixar o castello de Chantilly, Fouché chegára-se mysteriosamente a elle ao descer das escadas, e dissera-lhe ao ouvido algumas palavras, cujo sentido não adevinhara completamente.

— O poder ainda pode ser nosso! daqui a uma hora irei esperar-te na encruzilhada de Bourbon!

Que queria isso dizer! estaria para apparecer uma nova combinação ministerial? Teriam sortido bom effeito intrigas, e estratecias de Fouché e de Talleyrand? Estaria derribado o ministro Decazes? Iria o rei aterrar-se com os perigos imaginarios que Fouché sabia crear tão a proposito?

Bergalasse passeava com agitação, fazendo a si mesmo mil perguntas, ás quaes ser-lhe-hia mui difficil dar uma resposta satisfactoria. Nesse momento um cavalleiro desembocou em uma das aleas que terminavam na praça, em que estava o conde de Bergalasse, e correu a elle a toda a pressa.

Era Fouché, o qual fôra retido por alguns gentishomens, e não podera vir mais cedo. Elle apeou-se, atou como Bergalasse o cavallo a uma arvore da estrada, e entranhou-se no bosque para conversar mais livremente.

Bergalasse que tinha visto com inveja o cavallo do antigo ministro, disse-lhe sorrindo malignamente :

— Que bello cavallo! senhor; entenda disso, he um animal soberbo...

O senhor devia dar-m'o de mimo.

— A ti! respondeu Fouché erguendo os hombros, que farias delle?

— Monta-lo-hia.

— Deixa-lo-hias morrer de fome...

— Oh!

— Ou come-lo-hias...

— Bella opinião tem o senhor de mim.

— Prefiro conserva-lo...

— Como o senhor quizer, disse Bergalasse inclinando-se.

— Não he disso que se trata, meu amigo, tornou Fouché com actividade; tenho de dar um bello golpe, e he preciso que me ajudes... Se for bem succedido; antes de quinze dias podemos ser eu ministro e tu o que quizeres...

— Eu o escuto, senhor.

— Primeiro que tudo, para fallar-te com franqueza, confesso-te que receiei um instante nao achar-te neste ponto marcado.

— E porque então?

— Não sou mais ministro.

— Mas já o foi, senhor.

— Tenho aos olhos de todos tão pouca probabilidade de tornar a sê-lo!

— E o senhor pensa que...

— Irra! penso que es da massa de que se fazem os homens sensatos, e que, como diz a canção, teras bastante sabedoria para apresentar :

O rosto aos que vem.
As costas aos que vão-se.

— Deixo de ter razão? accrescentou Fouché.

— Talvez.

— Como?

— O senhor está descontente de mim?

— Não, certamente.

— Não o sirvo fielmente?

— Não digo isso.

— Não conhece o senhor todos os segredos do ministerio, absolutamente como se la estivesse?

— He verdade!

— Então de que se queixa, e porque teme antecipadamente uma defecção que nada o autorisa a suppor?

— Tens razão.

— Demais, accrescentou Bergalasse, tranquillise-se o senhor, porque quando eu estiver disposto a trahi-lo, hei de dizer-lh'e!

— Pois bem! exclamou Fouché, prefiro isso, ficarei mais tranquillo. Sejamos pois amigos, Cinna, e façamos por explicar-nos com clareza. Como vêse, o amo e o servo tratavam-se com uma familiaridade muito grande, mas Bergalasse não queixava-se disso, porque era um habito de Fouché ao qual forçosamente deviam submetter-se todos os que o communicavam.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n.º 110.

ILEGÍVEL

MUTILADO

della será obtido com um insignificante sacrificio— não por que preveja uma luta prolongada—mas considero-a com anciedade por que tenho para mim que os recentes ajustes financeiros que tem sido feitos foram feitos de accordo com uma politica imprudente, e collocaram o paiz em uma posição desvantajosa.

« Não me posso esquecer que o anno passado, mesmo depois que o perigo da guerra se tornara imminente, a despeito das admoestações feitas em ambas as camaras do parlamento, a despeito das admoestações feitas por pessoas da mais alta autoridade em taes materias, propozeram-se projectos de finanças que são ao mesmo tempo applaudidos como a propria perfeição da sciencia financeira ; e são offerecidos como modello aos futuros chancelleres do thesouro; mas my-lords, não posso occultar a mim mesmo o facto de que estes projectos se tem malogrado. Tambem não me posso esquecer de que não obstante as queixas do meu nobre amigo — o nobre conde que se senta ao pé de mim — ha, com uma guerra pendente sobre nós, um gracioso sacrificio de uma renda que monta a ₤ 1,000,000 annualmente (apoiados), contra o qual sacrificio o meu nobre amigo admoestou os ministros de sua magestade n'um tempo em que elle em verdade estava proposto a continuar o *income-tax*, mas continuando-o com uma declaração de que a sua continuação devia ser por um breve periodo, e que na expiração deste periodo cessaria finalmente. (*Apoiados*)

« Pois bem, tendo então perdido grande porção dos nossos balanços no Fisco, tendo perdido tambem a renda derivada da fonte acima mencionada, estamos debaixo da necessidade, afim de occorrermos emergencias de uma guerra e satisfazermos a despeza desta guerra, em consequencia do processo seguido pelo chanceller do thesouro, somos obrigados a duplicar o *income-tax* (*apoiados*) — obrigados a obrar assim, segundo as noções do governo de sua magestade, somente na primeira metade do anno. Ora, necessito eu saber em que condições nos poderemos achar nos fins da primeira metade do anno? (*Apoiados.*) Nenhum ente humano imagina que esta guerra possa ser concluida no fim de seis mezes. (*Apoiados.*) Nenhum ente humano suppõe que o appello que agora nos he feito será sufficiente pela decima parte da despeza que seria feita pelo paiz. (*Apoiados.*) Nenhum ente humano crê que a taxação directa por meio do income-tax possa satisfazer as despezas que devem ser feitas. (*Gritos estrondosos de approvação.*)

« Digo então que no momento em que entrar em uma guerra dispendiosa, vos tendes privado dos meios que são postos a vossa disposição pessoal, que tendes estancado uma fonte de renda que estava ás vossas ordens, que tendes reduzido income-taxe, e consentido em acaba-la dentro de sete annos, o tendes declarado que o governo tenciona não antecipar a renda do paiz, mas fazer que a presente geração, anno a anno, pague as despezas da guerra em que estaes empenhados. (*Apoiados*) Agora, digo-vos o que he simplesmente impraticavel. (*Apoiados.*) He absolutamente impossivel, se limitardes o incidente da taxação, e fizerdes que a taxação recaia directamente sobre a propriedade por meio da income tax— penso que isto não he possivel em caso algum, mas especialmente em tal caso como este, que a despeza corrente do anno pode ser feita dentro do corrente anno. (*Apoiados.*) Ao menos se for feita destaarte, deve ser pela destruição total do vosso systema de papel moeda como existe no momento prezente—deve ser pela depreciação do vosso actual papel moeda, e somente por meio de uma ilimitada emissão de papel moeda (*Apoiados*); por que vereis que estaes emprehendendo uma impossibelidade, se com a vossa actual moeda metalica esperais todos os annos pagar as despezas desta guerra. (*Apoiados.*)

« Digo, my-lords, que devemos considerar cuidadosamente todas estas questões, que devemos estar preparados para affrontar de frente os fallimentos e os desastres nacionaes, e devemos attender que estamos de preparação continuada e progressiva para uma luta continua e formidavel. (*Apoiados.*) Então, os nossos meios actuaes são exhauridos por um esforço, na verdade poderoso, para a preparação de grande demonstração militar, — porque pode ser mais do que uma demonstração militar, qualquer que seja a magnitude das preparações da vossa esquadra—mas estais tomando quasi todos os homens cujos serviços no presente momento podeis dispender.

« Mas my-lords, releva que prepareis os vossos recursos (*apoiados*) — cumpre que não empregueis todas as vossas forças no primeiro conflicto. (*Apoiados.*) Se fizerdes isto, poreis a honra da Inglaterra, a segurança do paiz, e a liberdade da Europa no risco de um terrivel golpe, e vos exporeis ao perigo e á deshonra taes como este paiz nunca testemunhou. (*Applausos.*) Vos ides lançando em uma ardua guerra. Creio que os ministros tenham feito tudo o que era possivel para evitar a guerra. Não digo que elles tenham sido peritos nos seus esforços, mas creio que se tenham esforçado plenamente para evitar a guerra. Creio igualmente que desejam dirigir esta guerra de uma maneira conveniente á dignidade e á honra do paiz; mas se assim he, cumpre que não haja hesitação, nem contemporisação, nem baixa consideração de alguns centos de milhares de mais ou de menos na despeza para dirigi-la (*Apoiados.*)

« Somos obrigados a dirigir esta luta a todo o custo, e a despeito de qualquer sacrificio, e devemos appellar, não para o entusiasmo, mas para a perseverança do paiz. (*Apoiados.*) Se appellarmos para o patriotismo do povo,—para todas as classes que são interessadas na honra da nossa patria commum, e se fizermos este appello, empenhando a expor-nos na mais justa e legitima guerra, confio que este appello não será feito inutilmente. (*Apoiados.*)

« Ainda uma palavra quanto a um ou dous assumptos tratados pelo nobre conde, secretario dos negocios estrangeiros. O nobre conde explicou-nos as razões que o impossibilitaram a depor sobre a mesa a convenção com a França, e os nossos compromissos com a França e a Turquia. Disse todavia que estes compromissos actualmente obrigavam ao governo tanto quanto se por ventura estivessem ordenados em uma forma mais regular ou tratado. (Lord Clarendon : « existe um honroso acordo. ») Existe um honroso acordo ; mas então somos obrigados a ir para a guerra em apoio deste honroso acordo. (*Apoiados*). E certamente não he desarrasoado da parte do parlamento perguntar, quando estamos para entrar em uma luta cuja conclusão nenhum homem pode dizer, se sabemos por que he que nos temos compromettido, e com que fim temos entrado nesta guerra. (*Apoiados*). He impossivel pedir ao nobre conde que declare quaes são os termos em que a paz será restabelecida; mas presumo que ha alguma cousa perceptivel pela qual estamos prestes a combater. (*Apoiados*). Não estamos para pelejar pela simples evacuação dos principados. (*Apoiados*). Não estamos para pelejar sobre a disputa original entre a França e a Russia acerca dos Santos Lugares — não estamos para ir pelejar para conseguirmos a retirada do exercito russo em termos sob os quaes as suas reclamações podem ser repetidas ; e todavia confesso que estou ancioso para ver, em addição ao annuncio, que ha de ser uma resistencia vigorosa ao projecto de um soberano cujo futuro engrandecimento seria perigoso á independencia da Europa, » algumas medidas tomadas, de sorte que semelhantes pretenções não sejam novamente apresentadas (*apoiados*); que, tendo sido uma vez reprimidas, haja segurança da parte da Europa, afim de que se não repita o mesmo. (*Apoiados*).

« Desejara que os ministros dissessem que não pode haver conclusão honrosa para esta guerra se não se der uma negativa absoluta as reclamações feitas pela Russia em nome do tratado de Kainardji, e alguma garantia concedida em favor da continuação deste acordo. (*Apoiados*). Nada mais perguntarei, mas peço ao governo que explique um pouco mais distinctamente do que fez o nobre conde, quaes são os compromissos em que estamos para entrar ou temos entrado. Folgarei de saber que não temos proposição alguma para um protectorado sobre os subditos christãos do sultão ; mas não julgo dezarrasoado, quando estamos para entrar em uma guerra, perguntar quaes são os compromissos a que o governo de sua magestade se tem sugeitado, e por amor dos quaes está para dispender o nosso melhor sangue e thesouros? (*Apoiados*). He razoavel perguntar tambem, quaes são os objectos pelos quaes esta guerra he emprehendida, e quaes são os fins que devem ser realisados antes que ella seja levada a um prospero resultado? (*Apoiados*).

« Pela minha parte, não pretendo offerecer opposição, nem emenda, nem qualificação aos termos da mensagem. Associo-me com o governo da maneira mais cordial quanto aos termos, á linguagem, e ao espirito da mensagem. Como creio que esta guerra he justa e necessaria, como penso que uma guerra por uma causa justa, e como penso que he uma guerra necessaria para a conservação das liberdades da Europa e para reprimir as innovações da Russia, tambem entendo com o meu nobre amigo, que podemos olhar com mais confiança e esperança, e menos em um espirito de blasphemia do que caracterisamos a Russia em uma recente occasião (*apoiados*) — que podemos olhar com humilde confiança, tendo feito tudo quanto estava em nosso poder para evitar os horrores desta guerra, tendo sido mal succedidos nestes esforços em consequencia de pretenções injustificaveis da parte da Russia—tendo-nos esforçado, não com motivos de engrandecimento proprio, ou com designios de ambição, mas afim de defender o fraco e succorrer o opprimido, para resistir á pretenções da Russia — podemos olhar com humilde confiança para a protecção daquelle grande poder, em cujas mãos estão os corações dos reis e os destinos das nações (*apoiados*), e, como os exercitos da Inglaterra nunca serão empregados em uma causa mais honrosa, confio que levarão a guerra em que nos achamos empenhados a uma conclusão mais honrosa e gloriosa, do que nunca guerra alguma teve. (*Estrondosos applausos*).

« O conde de Aberdeen.— My-lords, aproveito-me desta occasião para observar que, entrando nesta guerra, he grato saber que teremos o apoio que o nobre conde julgou conveniente offerecer ao governo de sua magestade. Presumo que devemos ser agradecidos pelo que temos recebido. (*Risadas*). Mas confesso, confio que desta camara e deste paiz receberemos um apoio diferente. (*Apoiados*).

« My-lords, o nobre conde consagrou grande parte do seu discurso ao que se pode chamar um ataque pessoal a mim mesmo e ás transacções que me dizem respeito. Ora, antes que trate disto, admittirei que sou um daquelles que, como elle disse, tem esperado contra a esperança, e até o ultimo momento tenho nutrido a opinião de que a maior das dadivas que um paiz pode gozar sempre nos podem ser preservadas. (*Apoiados*). Penso, my-lords, que poderia dar-vos boas razões em favor da esperança que eu nutria; mas este assumpto tem sido tão discutido — estes topicos tem sido tão exauridos, que somente fatigaria á VV. Ecs., explicando estes motivos que me induziram a nutrir esta crença, e especialmente he-me menos necessario proceder assim, por que, infelizmente, foram fallaces. (*Apoiados*)

« Parece-me que o nobre conde disse primeiramente, que elle estava persuadido, que esta guerra nunca teria tido lugar, se eu não tivesse tido o infortunio de me achar á frente do governo deste paiz. (*Apoiado*). My-lords, elle se referio a um discurso do imperador da Russia feito ao ministro de sua magestade em S. Petersburgo, no qual sua magestade se dignou expressar uma opinião favoravel á mim pessoalmente, e alludio ás longas relações de amisade com que me havia honrado. (*Apoiados*). Ora, a este respeito direi que não posso deixar de lisongear-me pela boa opinião de qual quer soberano em alliança com a nossa rainha. (*Apoiados*). Era esta a posição em que o imperador da Russia se achava naquelle tempo, e por consequencia não vejo nada que possa ser censuravel na boa opinião expressada acerca de um humilde individuo como eu por um monarcha em alliança com nosco. (*Apoiados*). Mas o nobre conde tambem ja recebeu o seu cumprimento. (*Risadas*). No instante em que elle se achou a frente dos negocios neste paiz, o que aconteceu? (*Apoiados*). O governo austriaco escreveu congratulando-se com elle, e o nobre conde, então secretario de estado, enviou naquella occasião em resposta um despacho cheio de gratidão (*risadas*) ao imperador. E esta congratulação partio do unico ministro que eu conheço na Austria como mais figadal inimigo da nação ingleza. (*Apoiados*).

« Esta era a distincção do principe Schwarzenberg alem da de outro qual quer ministro. (*Apoiados*). Ora, my-lords, eu não recebi congratulações da Austria, e comtudo estive por muito tempo em communicação com aquelle governo ; e na verdade tenho sido caracterisado neste camara e no paiz como pupilo do detestado Metternich. (*Risada*). Mas nunca recebi congratulações. Com effeito, recebi as congratulações de sua magestade imperial pelo orgão de Sir H. Seymour, mas foram recebidas sem noticia alguma, ou sem este profundo sentimento de gratidão que possuia o meu nobre amigo. (*Risadas*)

« O nobre conde tratou novamente do memorandum preparado em 1844, em que elle lançou grande quantidade de improperios, e em que phantasiou que fizera uma grande descoberta. Tem para si que ha uma correspondencia relativa a este documento, e que existe alguma cousa mais que deve ser produzida. Como elle formulou esta opinião que sou incapaz de proferir; mas posso somente dizer que tudo quanto existe a este respeito esta depositado na mesa desta casa. Ora, quanto a este memorandum, a sua historia he em poucas palavras a seguinte: quando o imperador da Russia esteve neste paiz, elle, conversando comigo, com o duque de Wellington, e com o fallecido Sir R. Peel, repetio estas apprehensões que nutria acerca da provavel dissolução do imperio turco, e expressou a sua anciedade quanto ás consequencias que necessariamente se devem seguir de semelhante calamidade europea. Todo o alvo deste memorandum—o unico effeito pratico deste memorandum he simplesmente este. Não exigia que fizessemos alguma cousa—quando muito, que nada fizessemos sem um acordo, um previo concerto com a Russia ; mas absolutamente com a exclusão das outras potencias (*apoiados*) — ao menos.

« He verdade que o imperador, como VV. Exes. bem sabem, tratava a antiga dymnastia de França da mesma maneira porque tem tratado a presente; mas nunca ensinou de maneira alguma que nos abstivessemos de correspondencia com o governo francez; e o certo he que eu mesmo pessoalmente communiquei ao embaixador francez a substancia das communicações que tiveram lugar. (*Apoiados*).

Não houve a menor inquietação da parte da França sobre este assumpto ; por que, como eu disse, isto não tinha outro effeito pratico no mundo differente do que teria a acção separada no caso de verificar-se a calamidade que elle previa. (*Apoiados*).

Ora, este memorandum que, depois de um intervallo de 10 annos, eu vejo novamente, considero em geral, com grande satisfação. Parece-me, suppondo sempre que o imperador estivesse bem fundado nas suas apprehensões quanto á dissolução do imperio turco — pois não posso duvidar da sua sinceridade, por mais mal ou bem fundadas que as suas apprehensões possam ter sido — mas, obrando confiado nesta crença, só vejo neste memorandum prudencia, e moderação e descernimento, e nelle ha alguma cousa que deve ser admirado, e particularmente taes como VV. Exes. e eu obrariamos bem em praticar em caso de necessidade. Por exemplo, tudo quanto se refere á interferencia com os subditos christãos da Porta ; e, com effeito, não vejo nada que eu não esteja prompto a subscrever no conteudo deste documento. (*Apoiado.*)

« Agora isto he uma noção mui commum, e o nobre conde deu-lhe grande importancia, dizendo que he um mero pretexto do imperador da Russia, esta apprehensão da dissolução do imperio turco, e meramente creado como meio de nos empenhar na divisão que estava para ser operada como pretexto desta dissolução. Ora, o meu nobre que amigo se senta por traz de mim, já disse que não fazia monopolio destas apprehensões. Estas apprehensões não são uma cousa recente, nem mesmo da data de 1844, por que estas apprehensões elle as nutria em 1829, e eu as nutria tambem, do que darei uma prova a VV. Exes. VV. Exes. sabem que pelo tratado de Londres M. Canning tencionava erigir a Grecia em um estado sob a suzerania da Porta. Depois da paz de Andrianople, eu propuz ao meu nobre amigo chefe do governo constituir a Grecia, se fosse possivel, em um estado independente, como mais compativel com os interesses da Europa, e como offerecendo mais probabelidade de ser independente da Russia do que ligada com a Porta em suzerania. Isto foi concordado em consequencia de se recear a rapida dissolução do imperio turco depois da paz de Andrianople ; e dahi resultou que a independencia da Grecia foi estabelecida. Eisahi uma prova pratica do que tem sido tratado como um mero pretexto pelo nobre conde.

« My-lords, muitas das observações feitas pelo nobre conde neste memorandum, e acerca do accordo que elle parece dar a entender que houve com a Russia, já tive a fortuna de ler antes. (*Risadas*). Entretanto eu não ficaria muito sorprendido se ellas fossem lidas neste mesmo momento em outro lugar. (*Risadas*). Vi-as em uma publicação que se suppõe gozar de autoridade, e julgando pela sua malignidade e enexactidões, a respectiva origem talvez não seja mui difficil de descobrir (*Risadas.*) Ousarei fazer poucas observações acerca do ultimo numero desta publicação—a *Imprensa*. Quanto a este memorandum, que o nobre conde parece considerar como o seu grande cavallo de batalha, mas que parece-me ser o que he vulgarmente chamado « morada de egoas » (*risadas*)—este artigo que começa com uma falsidade — mas que devia ser esperada (*risada*), diz:—

« No anno de 1844 o imperador da Russia visitou o nosso paiz. Como então deu-se uma differença entre a Inglaterra e a França, sua magestade julgou a quadra apropriada para o desenvolvimento do seu projecto muito querido, e se aproveitou da opportunidade de pessoalmente realisa-lo, com a cooperação do ministro inglez, entre o qual e a côrte de S. Petersburgo havia existido por espaço de 30 annos relações de extrema confidencia. Este ministro era lord Aberdeen, então secretario de estado no governo de Sir Robert Peel. »

« A falsidade a que alludi he, que houve mui leve desintelligencia entre este paiz e a França. Sei que se referem ao negocio do Tahiti, que occorreu em 1844. Infelizmente o imperador da Russia visitou este paiz na primeira semana de junho daquelle anno, e a primeira noticia do negocio do Tahiti só foi recebida no principio de agosto seguinte (*Apoiados, e risadas*); por tanto, esta desintelligencia não podia convidar o imperador a adiantar o seu ha muito affagado projecto. O artigo tambem diz:—

« Em sua volta á S. Petersburgo, o imperador ordenou ao conde Nesselrode que traçasse um memorandum, citando o accôrdo que teve lugar durante a sua recente visita, e enviou-o ao barão Brunow, acompanhado de uma carta particular do imperador á lord Aberdeen, na qual pedia que se no documento se encontrasse alguma inexactidão, podia ser corrigida. »

« Ora, my-lords, somente posso dizer que semelhante carta não chegou ao meu conhecimento, e penso que a minha imperial e real correspondencia não he extensa, mas não me lembro que tenha recebido semelhante carta, e posso dizer, não tenho a menor lembrança de ter recebido semelhante carta do imperador da Russia. Este artigo my-lords, diz que « o imperador foi feliz no primeiro assumpto. Pelo conselho de lord Aberdeen, elle se dirigio a Sir Robert Peel e ao duque de Wellington. Sua graça era sempre favoravel á alliança russa. » Certamente, sua graça foi sempre favoravel á alliança russa ; é porquê ? Sua graça foi sempre favoravel a esta alliança pela mesma razão que elle julgou—me ser favoravel a esta alliança ; e era porque elle julgava esta alliança favoravel aos interesses da Inglaterra ; e eu lamento — ainda que forçado a entrar em uma guerra que creio ser justa e indispensavel (*apoiados*) —profundamente lamento este rompimento da nossa amizade ; e por tanto, não só era sua graça favoravel á alliança russa, mas eu esperava que todos os homens que apreciassem os interesses da Inglaterra, lhe fossem tambem favoraveis. (*Apoiados.*) Isto não poderia servir de critica a sua graça. Não ; estava reservado para mim. (*Risadas.*) Continúa o artigo:—

« Sir Robert Peel, occupado com tarifas, era inteiramente governado, quanto á politica externa, por lord Aberdeen. Foi definitivamente resolvido em 1844, entre o imperador da Russia e o governo inglez, que a divisão da Turquia, quando se tornasse necessaria, seria tratada pela Grã-Bretanha e as duas côrtes imperiaes, sem a França. »

« Certamente, my-lords, o escriptor deste artigo cabalmente conheceu Sir Robert Peel, quando diz que elle só pensava em tarifas, e que era, quanto á politica externa, inteiramente governado por lord Aberdeen ! My-lords, já disse que a opinião do duque de Wellington era partilhada por Sir Robert Peel, e humildemente esforcei-me para obrar de accôrdo com elles, e até esta hora sempre me tenho esforçado para approveitar-me dos seus preceitos e exemplos. Desejo ser guiado pelas suas luzes e prudencia. My-lords, confesso que não tenciono occupar-me com o que o nobre conde Derby disse — porque obrando com Sir Robert Peel e o duque de Wellington, por quem este memorandum foi traçado e sanccionado — não, não traçado, mas sanccionado e approvado por elles — certamente pouco me importa o que tenha dito, ou a opinião que o nobre conde possa ter sobre o objecto. (*Apoiados.*)

« My-lords, creio que tenho dito bastante sobre a materia, e apenas posso accrescentar, que estando agora empenhado na guerra, confio que — ainda que houvesse resistido a ella com todo o meu poder, tanto quanto era compativel com o meu dever ao paiz — digo que confio que agora não serei julgado defeituoso em dirigi-la de maneira tal que possa somente conduzir ao unico legitimo fim da guerra — que he o de uma paz razoavel, e compativel com a honra do paiz. (*Applausos.*) My-lords, não vejo que mesmo neste momento, se eu fizer a paz, o meu primeiro objecto e voto — e isto nunca está ausente do meu espirito — que obre de uma maneira incompativel com esta, dirigindo a guerra com vigor (*applausos*), e V. Exes. se hão de lembrar que o mais virtuoso caracter das guerras civis, que se devotou á causa em que estamos empenhados, mesmo armando-se para o combate, murmurava. « Paz ! paz ! » Este sentimento he predominante no meu coração, e, posto que eu confie que a guerra será dirigida com todo o espirito e energia que convem a esta nação, espero que a sua conclusão seja uma paz duradôra, e confio que este sentimento he no maior grão partilhado por toda esta camara. (*Estrondosos applausos.*) »

(*Times.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Maranhao' 7 de maio de 1854.

O facto politico, que de mais estrondo temos a registrar na actual quinzena, he o da abertura da nossa assembléa provincial, no dia 3 do corrente.

A 28 do proximo passado mez teve começo as sessões preparatorias, as quaes concluiram-se no dia em que S. Exc. o Sr. presidente da provincia, abrio a representação provincial, com um longo e bem elaborado relatorio, no qual poz ao alcance de todos o prospero estado em que se acham as nossas finanças, e os varios beneficios materiaes de que actualmente goza a provincia, lembrando grande numero de medidas, todas tendentes a levar-nos a esse feliz estado á que os nossos recursos tem direito a attingir. S. Exc. que desde algum tempo soffre em sua saude, não pôde concluir de todo a leitura do mencionado relatorio; e foi por isso, que em meio della deixou-o sobre a mesa, expondo aos membros da assembléa em resumido discurso, o que elle muito tinha á esperar do patriotismo que os deve inflammar.

A actual assembléa, que marca uma epoca especial em os nossos annaes, tem por presidente o Exm. Sr. brigadeiro Magalhães ; são secretarios primeiro, o Sr. Dr. Nunes Gonçalves, e segundo, o Sr. Dr. Souza Gaioso. O vice presidente he o Sr. Dr. Correia. Os supplentes dos secretarios, os Srs. Drs. Sergio, Braga e Pereira Cardozo.

Como temos escassez de noticias, permitta-me que aqui insira quaes sejam os membros das varias commissões de que se compõe a casa.

Commissão de constituição e poderes.
Os Srs. Drs. Correia, Braga e Vilhena.
De instrucção.
Os Srs. Drs. Souza, Sotero e Dr. Pereira Cardozo.
De fazenda.
Os Srs. commendadores João Gualberto, Sotero e Vieira Belfort.
De camaras municipaes.
Os Srs. Encarnação, Serra Lima e Brandão.
De petições.
Os Srs. Braga, Encarnação e Vieira Belfort.
De obras publicas.
Os Srs. Drs. Rego, Barreto Junior, e commendador J. Gualberto.
De fixacção de força.
Os Srs. Drs. Barreto Junior, Sergio e Nunes Marques.
De balanço do thesouro.
Os Srs. barão de S. Bento, Sergio Vieira e Dr. Correia.
De ecclesiastico.
Padre Camillo, Sergio Vieira, Barão de S. Bento.
De redacção.
Drs. Vilhena, Rego e Souza.

Esta assembléa homogenea nas idéas de engrandecimento da nossa provincia, não contando em si esses medonhos combustiveis, que alimentavam a passada representação ; estou, que não nos darão o triste espectaculo das immoraes sessões, que sempre apparecem todas as vezes que o alito de algum *estreitado* fazia parte de semelhantes reuniões. A experiencia nos mostrará.

Hontem, foi approvado o projecto que crea na casa dos educandos uma aula de instrumentos de corda.

Acaba de ser publicado o primeiro numero do *Christianismo*, jornal que se dedica á materias religiosas: são seus redactores os reverendissimos Srs. conego magistral, Dr. Manoel Tavares da Silva e padre guardião do convento de S. Antonio, Fr. Vicente de Jesus. A julgar-se pelo primeiro numero, essa folha merece toda a attenção, não só pelos sagrados objectos a que se destina, como pela maneira elucidante dos seus artigos. Deos, a quem ella se dedica, a fade bem!.

Na Praia Grande, fôco do nosso commercio, acaba de se abrir um bello salão, destinado a ser o lugar de reunião dos commerciantes ; ahi, além de se saber de todas as noticias que lhes dizem respeito, podem gozar de todas as commodidades, que o mesmo salão lhes offerece.

No dia 2 do corrente, ás 4 horas da tarde, encontrou-se no caes da Sagração, o cadaver de um portuguez, de nome Bernardo Alves Lage, que tinha sociedade em uma taberna na rua Grande desta cidade. Os medicos, que por ordem da policia lhe fizeram a autopsia, declararam, que havia elle perecido de uma asphyxia, ignorando-se se ja submersão havia sido forçada ou voluntaria. Declararam mais, que o cadaver não apresentava indicio algum de ter sido a obra de um crime. Formaes palavras.

Como tenham apparecido alguns rumores sobre qual seja a causa dessa morte, a policia tem procedido a certas averiguações, achando-se já, segundo me consta, presa uma mulata, moradora na praia de *S. Antonio*, aonde o desgraçado costumava fazer suas visitas.

Alguns attribuem aquelle facto ao suicidio, dizendo-se, que o fallecido achava-se muito mal em seus negocios commerciaes.

Esqueceu-me dizer-lhe em lugar competente, que no dia 23 do proximo passado mez, teve lugar a procissão de S. Benedito, sahida do convento de S. Antonio. Essa procissão he uma das mais solemnes que temos, pois que a concurrencia dos anjos, sobe algumas vezes, como succedeu este anno, ao numero de 300! Destes, alguns haviam, que não tinham um anno de idade, iam carregados nos braços das mãis ou amas!!.

O Germano, que anciosamente era esperado, chegou no dia 22, no brigue de guerra *Capibaribe*, trazendo-nos a noticia de haver contratado um bom numero de optimos actores.

No dia 26 teve lugar no salão do theatro o baile de mascara, que se havia promettido ao publico. A concurrencia foi mui grande, mas o numero de mascaras mui diminuto ; e foi por isso, que pouca ou nenhuma animação teve elle. O segundo baile, porém, que teve lugar no dia 28, foi bastante concorrido pelos mascaras, apresentando-se em numero excedente á 200. Reinou nelle a melhor ordem possivel, sendo que em geral os masquês eram summamente espirituosos, distinguindo-se entre outros um *dominó*, que houve quem dissesse ser o fossil do J. Mariani.... Eu por mim duvido; esse heroe a ter afrontado os candelabros do theatro, não seria outro senão um certo cenobita, que por lá appareceu todo cabisbaixo, e contricto a distribuir *reliquias santas*. Talvez que isso fosse um ensaio para a vida realmente monastica a que elle um dia deverá sujeitar-se, quando pensar de remir os seus grandes peccados.

Ja que lhe fallei nesse homem, devo dizer-lhe que elle tem tido suas cocegas para se apresentar candidato á senatoria pela vaga que o Pará offerece actualmente! O que lhe posso affiançar he que esse *Judeo errante* das senatorias, he uma das melhores tochas ou cunhas, que se pôde offerecer! Elle mesmo que o diga.

No dia 26 chegaram pelo *Imperador* os actores esperados. Houve no publico uma satisfação inexplicavel : por todos os cantos encontravam-se os dilectantis a saudarem-se reciprocamente. Dir-se-hia ao vê-los, que um carregamento de viveres acabava de chegar para saciar uma porção de individuos ralados por desesperadora fome! !

No dia 3 do corrente teve lugar a reabertura do nosso theatro. Este, como talvez já o saiba, foi primorosamente pintado e dourado a custa da actual empreza. Assim pois o brilhantismo do material acompanhou o brilhantismo do moral, na execução do *Mascara Negra*, que muito agradou ao respeitavel publico até os limites de um enthusiasmo nunca visto ! !

A senhora Manoela Luci fez o seu *debut* na parte de Branca. Fallo-lhe com franqueza, nunca vi uma actriz que mais me agradasse. Grande numero de pessoas que podem fallar de cadeira sobre o que se chama merecimento artistico, são do mesmo parecer, e até declaram que a senhora Manoela no nosso imperio não tem rival ! !

A sonora e meiga voz dessa senhora, unida a expressão sublime da sua mimica, fazem della uma actriz de primeira ordem. Os applausos choveram como as corôas de todos os angulos do salão, assim como por mais de cem deidades, deslisavam-se pelas faces ternas lagrimas arrancadas por esse magico encanto da arte manejada pela actriz, de quem Pernambuco he justamente tão avaro ! !

Depois do *debut* da senhora Manoela um pezar acompanhou á todos ; era a lembrança de que ella apenas se houvesse engajado por dous mezes, que como sabe são dous instantes na vida de um dilectanti! Estou que se essa actriz fosse cousa que se podesse roubar, o nosso publico o faria ao publico dessa cidade! Resignemo-nos pois com a nossa sorte !

Escuso dizer-lhe que todos os demais actores, que entraram na execução do drama, estiveram magnificos, principalmente o Coimbra, que como sabe, á custa de estudo e de pratica attinge hoje a um grão de artista de alto merecimento. Fez elle a parte do velho escudeiro. O *Antonio Baracho* incumbido ao Nunes nada deixou a desejar, assim como a parte de *D. Fernando* entregue ao Pinto. Este artista, a melhor preciosidade em seu genero, que possuia a companhia Miró, goza sem duvida alguma dos foros de um consumado *centro*. Escuso de fallar-lhe do Germano no *D. Alvaro*, a senhora Joanna, na *Leonor*, porque Vmc. os conhece, e sabe o como desempenham divinamente os papeis de que se incumbem; e por isso a que grao pertencem essas duas joias do theatro brasileiro.

Aqui concluo, porque vejo que o albor da aurora vai matando a luz da bugia, que a uma hora só por si assistia a este meu bem mesquinho trabalho, além de que o vapor está a largar, segundo me communica o portador qua esta lhe deve entregar.

A alfandega rendeu do 1.º a 29 de abril réis 93:275$349.

O correio durante todo o mez ultimamente findo 158$025.

O thesouro provincial durante o mesmo periodo 16:194$749.

A mortalidade durante o mez proximo passado foi de 81 pessoas, sendo : livres 20 homens e 27 mulheres ; e escravos 21 homens e 13 mulheres.

CEARA'.

Fortaleza 7 de maio de 1854.

Sendo esta a terceira que lhe dirijo, pensava não ter mais occasião de fallar em inverno, principalmente á vista do que lhe disse na ultima, porém enganei-me completamente. O verão appareceu depois do dia 24 de abril, e só viemos a ter um aguaceiro a 5 do corrente, mas nem por isso melhorou em nada o estado da atmosphera, que nos opprime com terriveis enfermidades. E pois neste penivel estado, em que a chuva he o *salus populi* não ha remedio senão fallar della, e dizer-lhe que vamos ainda mal de inverno; e a fallar a verdade não sei em que possamos dizer que vamos bem ; porque, se fallamos do estado sanitario cumpre dizer que he o peior possivel. O senhor abril passou por sobre nós deixando traços indeleveis. Fez uma leva por conta da parca que não respeita palacios, nem choupanas, sexos nem idades. Todavia o sexo masculino foi mais perseguido, o que me tem feito algumas colicas, porque, como Vmc. sabe, tenho a honra de pertencer a elle. Infeliz Ceará ! Se por um lado as mesquinhas chuvas te ameaçam com a certeza da fome, por outro a Sr.ª Atropos (de quem fallo com o chapéo na mão e devida genuflexão) vai ceifando vidas bem importantes. No periodo de 15 dias, entre outras victimas duas foram estranguladas pela fatal foice, que causaram geral sentimento e dó. Tendo fallecido a 10 de abril o negociante José Maria Eustaquio Vieira, de um ataque de estomago de que apenas durou dous dias, foi a 25 do mesmo com geral sorpreza annunciada a morte repentina do tenente-coronel José Pio Machado, homem de 46 annos, porém assás robusto e cheio de vida, e que contava innumeras affeições. Ambos estes cidadãos eram muito importantes : o primeiro era assás estimavel por suas virtudes civis e domesticas, e gozava eto geral o nome de commerciante honrado ; o segundo ainda que pobre, occupava lugares importantes na sociedade. Era inspector da thesouraria provincial, presidente da assembléa, tenente-coronel do primeiro batalhão da guarda nacional e vice-consul da Russia. Seu genio docil e bem-fazejo a toda a prova, lhe tinha grangeado a geral sympathia e contava immensos amigos, e como partidario (saquarema) era o mais tolerante possivel. Acredita-se que deixou uma falta insuprivel, já não digo para sua desolada familia mas para o publico. Assim o senhor abril com quanto nos abrisse as portas das chuvas, de que tanto careciamos, abriram-se tambem as portas do cemiterio, para não se fecharem até ao presente ! Se continuasse a fallar nelle teria materia para encher todo espaço do seu jornal, mas he mister seguir o conselho do discreto Boileau—

Voulez vous du public menter les amours ?
Sans cesse en ecrevant variez vos discours.

Concluirei, pois, este artigo dizendo, que o illustre finado não foi ainda substituido em nenhum dos cargos que occupava, apezar dos muitos pretendentes que se tem apresentado ao lugar da thesouraria, e quando apparecer o feliz, lhe communicarei.

O *trabuco* continua tambem a fazer victimas, e não chega correio do centro que não traga noticia de mortes, até ultimamente uma infeliz joven lá para as partes do Crato, pereceu ao estrondo do tal instrumento ! Assim em lugar de chegar para nós essa tão decantada civilisação, parece que vamos retrogradando para o barbarismo do tempo dos capitães generaes, e quasi que me está parecendo que a ir em progresso o tal *regresso*, em breve um Cearense terá vergonha de confessar a sua patria, e talvez até a renegará, dando lugar a applicar-se-lhe aquelle verso de Camões :

Negam o rei e a patria, e se convem,
Negarão como Pedro, o Deos que tem.

Olhe, já temos aqui um *partidinho* que chamam dos renegados, porque renegaram o *rei* delles e a crença, apezar de que elles tem suado camisas para justificarem a razão porque renegaram o seu *rei*. Dizem que foram levados a isso porque o *rei* não queria só reinar, mas dictar a lei como um bey d'Argel, ou o Dalailama do Japão. Seja como fôr já he um principio para chegarmos ao que venho de prophetisar.

Está aqui preso o Oxalá ha talvez seis mezes, sem processo, em crime que admitte fiança. Tem gasto mais de uma resma de papel em fazer petições, e nada de novo. Diz a policia que faz isto com elle porque o homem he máo ; não duvido, e até confirmo, pois este ainda he o mesmo Oxalá que faz ostentação de ter sido o aggressor injusto do velho Dr. Coelho ; mas pergunto eu, se os maos deixam de ter garantia perante a lei, e se deixam de ser cidadãos brasileiros ? He verdade que ha muito tempo não ouço mais citar a constituição, e sómente os avisos, e como estes não se occupam do desmoralisado Oxalá, he bom que chupe, e va renegando da patria e da lei. Não gosto destes exemplos, tres chefes de policia já tem servido durante a prisão do infeliz, e nenhum o tem attendido, parece que :

O conceito fizeram duro e injusto,
Que com Lepido e Antonio fez Augusto.

Para mim todas as vezes que as autoridades podem mais do que a lei, perdem o prestigio, e a este respeito vamos de mal a peior ; porque a immoralidade cresce espantosamente. Não lhe conto mais alguma cousa da policia, porque o velho Esteves, amanuense da senhora, que me dava algumas novidades, está de todo mouco, e não se pode conversar em segredo, mas para outra quando me passar o medo de morrer de repente, genero de morte que adoptou agora a senhora parca, lhe fallarei de outras repartições, onde os empregados tem bons ouvidos e olhos ; muitos dos quaes ouvem e veem até de mais. Sim, ia-me esquecendo dizer, que já vi estampadas no seu jornal as minhas duas *queridas*. Nem por isso estavam lá muito correctas, mas attribuo isso ao meu copista que não he dos mais grammaticos ; não tema porém que lhe faça reclamações ; sou extremamente apaixonado da imprensa, e desejava prestar-lhe relevantes serviços ; assim não fosse a minha profissão estranha á litteratura e á politica, como já lhe disse. Vejo que a imprensa agora muito de longe he que vai approximando-se ao que deve ser, porque muitos jornaes já não se occupam exclusivamente dos partidos e de recriminações odientas, e cuidam em derramar a instrucção e alentar o progresso moral e material, mas o nosso governo não lhe dá a importancia que carecem. Tivemos aqui um presidente que declarou, que queria não só ler todas as folhas, mas ainda ser assignante dellas, excepto daquellas que faltassem do imperador. Ora, o padre Verdeixa, unico que aqui se arrojava a fallar da sagrada pessoa do monarcha, querendo que a sua folhinha fosse tambem lida pelo presidente, começou a mudar de conducta, e por fim quasi que faz uma retratação do que havia dito do nosso imperador. Foi então, meu amigo, que eu vi quanto vale o tino de um bom administrador, que faz ou consegue com uma só palavra aquillo para que tantas vezes o rigor da lei e a força são impotentes. Basta por hoje de massada.

— 9 —

Só tenho a acrescentar que na madrugada de hontem tivemos aqui uma forte chuva, a maior que houve este anno, acompanhada de grandes relampagos e fortes trovões.

— 10 —

Acabam de chegar noticias de Sobral, que dão aquella cidade oppressa sob o flagello da febre amarella, que tem feito não poucas victimas.

O alferes Gama, que foi aqui ajudante de ordens do Dr. Joaquim Vilella, e que ora era alli commandante do destacamento ficava mui doente, e suppunha-se não escapar.

RIO GRANDE DO NORTE.

Natal 11 de maio de 1854.

Ora, quem me mandou, a mim pobre diabo, me meter em calças pardas ? Eis-me agora como o pregador que se esqueceu até do thema do sermão na occasião de persignar-se ! Eu, pois, hoje não sei nem o que lhe diga, nem como o diga. He verdade que a culpa não he muito minha, pois que nada ha de novo, e eu não sou amante dos improvisos ; não fiz viagens ha pouco, que vá empanzinar com minhas descripções, e assim estou mesmo em apuros !

Bem sei que, se fosse eu algum desses nossos politicos de polpa, e que da noite para o dia improvisam uma importancia e um patriotismo britanico ; seria uma bella occasião para lhe fazer uma ladainha acerca dos negocios de minha provincia, mostrar as suas necessidades materiaes e moraes, afim de que fossem ellas tomadas em consideração pela assembléa geral ; porém, dous motivos tenho para não o fazer : *primo*, que não sou nenhum dos dignissimos e *secundo*, porque sei que seria *vox clamans in deserto*, como acontece a todo o norte do Brasil, que por mais que grite nunca tem razão, porque o Rio de Janeiro entende que só lá he que se deve viver *vida folgada e milagrosa* : para lá a illuminação a gaz, as bellas estradas, os chafarizes, as ricas calçadas, telegraphos electricos, etc. e para nós as ruas nas trevas, trilhos de formigas, porque nós pouco mais somos do que ellas ; agua de um charco a que se chama bica etc. ; no entanto que tambem nós somos filhos, fazemos parte da communhão brasileira, temos como os nossos irmãos do sul direito ao gozo, aos commodos da vida social, como partilhamos dos incommodos de recrutamento e outros impostos... Mas, grande Deos ! em que fui eu tocar !... Porém, como já está dito e o dizer a verdade nunca foi crime, tenha Vmc. paciencia, admitta sempre essas reflexões, que a ninguem offendem e a muitos podem aproveitar.

No dia 28 do passado seguio para o Assú a escuna *Lindoya*, de que já lhe fallei, conduzio os engenheiros Milet e Nicholsm, que vão até o Ceará continuar suas explorações. Entendo que ainda não he tempo de aventurar meu juizo acerca da companhia de vapores costeiros, porque está proxima a reunião dos pais da patria, e não quero concorrer para qualquer resolução, que elles tomem a respeito da subvenção pedida : fique porém Vmc. certo, que eu não guerreio a empreza, amo a idéa, porém quero a ver realisada da maneira mais vantajosa á minha provincia. Já que fui levado a fallar em companhia de vapor e navegação, direi alguma cousa acerca de uma materia muito antiga nesta provincia, mas que eu a reputo de um interesse vital, e que por isso não deveria ter cahido no esquecimento em que está : quero fallar da abertura da barra denominada do *Camoripim*, ou barra velha, que communica a granda Alagoa de Papasi com o Oceano.

Papari he uma pequena villa distante da cidade de San-José uma pequena legua, e plantada no terreno mais fertil de que tenho ouvido fallar : a producção he extraordinaria, o ar purissimo, a vista cantadôra : contém Papari grande numero de engenhos, que exportam suas safras para Pernambuco por meio de barcaças, que vão receber os assucares em Pirangi distante 4 leguas, por onde tambem se faz todo o commercio de S. José, que já não he pequeno ; no entanto, que aberta a barra d'Alagoa póde qualquer embarcação me no d'alto bordo vir ao pé da villa trazer e receber os generos : isto traria para o lugar a necessidade de crear uma alfandega, ou mesa de recebedoria, que melhor fiscalisasse os direitos, e traria por fim um grande crescimento para a villa de Papasi e cidade de San-José, traria talvez a mudança da capital para alli, aonde de facto devia ser, e com essa medida o engrandecimento de toda a provincia ; mas, he isto o que muita gente teme ; e, pergunto eu, o que ha a perder nestas areias aonde o máo gosto e nosso genio máo veio lançar os fundamentos de uma cidade ? He o que eu não sei. A capital collocada, como se acha, sobre morros de areia, e cercada na distancia de nove leguas de taboleiros incultos nunca passará do que he, e a esperiencia já deverá ter convencido disto aos pirronicos.

Basta desse melindroso assumpto.

No dia 3 do corrente, teve lugar a reunião do jury na villa de Touros, mas ainda não sei do resultado, sei sómente que o Dr. Rabello participou-se de incommodado, e que devia o jury ser presidido pelo honrado ancião, o tenente-coronel Gonçalo Francisco da Rocha Bezerra. O doutor casou, ha poucos dias, e por isso talvez não quizesse ja fazer uma longa ausencia de sua consorte, no que lhe acho razão.

Disse-me o meu amigo, que estava marcado para o dia 20 do corrente, o jury de Goianninha, e que elle não deixava de lá ir, pelo que conto poder informa-lo do que por lá houver com todos o ff e rr, na phrase de um *lord* de meu conhecimento ; pois, aquelle jury deve ser importante, porquanto tem que responder aquelle tribunal 17 presos, sendo dez de mortes e os outros de diversos crimes, e entre elles os celebres Braço-Forte, Bujú, Bacamarte e outros ; veremos como se porta o jury, ainda que eu só conto com a energia e rectidão do Dr. Rabello, que supponho estará restabelecido para esse tempo, o que muito desejo para vêr como se atará com elle o collega do *Liberal*, que sei tem certas *pretenções* naquelle jury acerca de *certos anjos*, que vão responder alli : oh ! que agora o doutor será um perseguidor da innocencia, como já me consta que dissera alguem relativamente ao jury de San-José, porque appellára de uma absolvição escandalosa, que o patronato pôde conseguir dos incautos jurados ; felizmente o doutor se não incommoda com isso e vai fazendo justiça ; e Deos o conserve nessa linha de conducta.

As chuvas esses dias tem sido copiosas, do que já não vou gostando muito, porque uma destas noites tive mandado de despejo do meu quarto.

Não sei se ja lhe disse, que de facto foi demittido o delegado de Extremos, Paula, e que foi nomeado para o substituir o abastado proprietario Antonio de Góes ; honra seja feita ao Sr. Dr. Herculano, que não trepida diante dos meios de dar á policia aquelle grão de moralidade sobre que deve gyrar a autoridade publica. Resta, porém, o processo da escolta que assassinou ao infeliz velho, e que ainda me não consta se instaurasse, mas que conto se fará.

Foi interrogado pelo Dr. chefe de policia o individuo, que lhe disse ter sido preso como indiciado assassino do infeliz vigario da Taquara, e que se chama Manoel Gonçalves, mais conhecido por Manoel Porteiro, o qual negou houvesse elle commettido o assassinato, mas que todos por isso o accusam, confessando até que estava a poucos passos de distancia do lugar em que a victima levou o tiro ; e outras circumstancias que bem provam, que se elle não foi o assassino, teve grande parte nesse barbaro crime ; vai ser remettido para a Parahiba ; e por lá que lhe ajustem essas contas.

Agora chega um amigo e me diz se ter concluido o jury de Touros, absolvendo um dos criminosos e condemnado o outro a galés perpetuas. Ora, desta vez não foi tamanho o jubilua. Deos os vá illuminando, para que um dia os criminosos se convençam de que sua punição he infallivel, e que por esta fórma nossas vidas e nossas propriedades sejam garantidas.

As senhoras febres de quando em vez vão levando uma victima ; felizmente se tem observado aqui que os individuos que já foram uma vez atacados, ella os respeita.

O inverno vai regular.

Saude e paz, sem falta de dinheiro, he o que muito lhe desejo, etc.

Parahiba 11 de maio de 1854.

Meu charo.—Desta vez, emfim, eis com a regularidade que lhe prometti em dar-lhe noticias deste povo, desta terra e deste seu criado ; e a fallar a verdade, não sei por onde principie, tanta he a penuria da minha cachola, tanta he a importancia do que lhe desejo narrar ; prepare-se Vmc., que sem mais exordio eu principio.

« Se a tanto me ajudar engenho e arte. »

Dizem que as mulheres são curiosas, assim o creio, e até o tenho algumas vezes experimentado, mas confesso o meu peccado, tambem sou alguma cousa tocado da tal molestia, não sei se he pela sympathia que tenho para com ellas, o vestir-me pela cabeça, que tanto nos parecemos por esse lado ; queria que Vmc. me dissesse (aqui em segredo) quem escreveu-lhe desta cidade, dando-lhe parte de tanta cousa, de moças, deputados, de navios, assucar, algodão, lastro de arêa, de caixas de assucar, etc., etc., etc., e proferindo tanto nome inglez, que só o ve-los escripto, me arripia as carnes, isso na verdade, me fez espantar, eu que tanto trabalho tenho em indagar as cousas para lhe contar, vejo-me atropelado para obter certas informações, aturo o Mereles, dou meus vintens ao Salvador, converso com o Cocó, dou a lingua com o Bento (da secretaria) e assim mesmo me vejo baldo de certas noticias, como he que o tal amiguinho sabe de tudo isso ? Vmc. sabe que mais ; eu ca não sou homem de caixas encouradas, gosto de pão pão, queijo queijo, pa pá santa Justa, parece-me que o tal menino das duas uma ; ou elle adevinha o que eu não creio, ou então he da sociedade Varadouro & Companhia, quero dizer, tambem se emprega no tal gyro de compra e venda, que diz adevinhei ? falle verdade, que eu lhe guardo segredo.

Mas que importa a mim que alguem escreva, cumpra eu o meu fado e viva quem me quer bem, vamos ao caso :

Na minha de 5, disse-lhe que ainda se não tinha reunido a assembléa provincial, e fallei-lhe a verdade, porque até a hora em que lhe dei tal noticia, ainda ella estava por se lhe *abrir o assento* ; digo ainda não tinha havido a sessão da abertura, maldito Mereles que não me appareceu nesse dia cedo, hoje com vergonha lhe digo, não fui informado em tempo, para lhe transmittir a noticia desse acto, abrio-se, sim senhor, a assembléa no dia 5, e depois de arranjada a eleição da mesa, ficou ella composta do Exm. Dr. Flavio, presidente, padre Pinto, vice-presidente, o Dr. Diogo Velho primeiro secretario, e o Dr. Joca Chaves segundo dito ; como o Dr. Flavio ainda ahi está, tem sido as sessões presididas pelo padre Pinto, a casa tem estado por hora muito calma, por isso que nada tem havido a tratar, permitta Deos, que quando houver mais que fazer, que não haja desordens, enjôo, etc. Os meus camaradas deputados da terceira comarca ainda se estão refazendo, e isso tem dado lugar a que se chamem supplentes que estão em decimo-quinto lugar, e quem sabe até onde chegaremos; hoje mesmo tomou assento um moço de oculos que tem nome de João, por alcunha Baptista, que chegou dahi onde tinha ido fazer exame na thesouraria provincial, obteve o lugar de praticante de fazenda, Deos o illumine, porque elle he moço de habilidade e tanta que advoga, cura, he empregado publico, deputado, que mais sei eu ! ! he homem daquelles de encher a bocca : por lhe fallar na assembléa, nunca vi tanto bicho feio, exceptuando alguns moços, o mais he um museo composto de jararacas de collete e de surucucús de casaca.

Não sei se na minha ultima lhe fallei de um caso um pouco celebre succedido ha dias aqui, e que não sei no que virá a parar, pois não ha muito tempo que vi um boi voar, á vista do que nada me pode espantar, e eis a cousa : foi mandado daqui para a villa de S. João um criminoso de morte de nome Manoel Chareta Machado, para responder ao jury, sendo recommendado todo o cuidado com o tal menino, que me dizem he tido e havido por esperto: a escolta que o conduzia era do corpo policial e ia commandada por um official novo, e tão novo, que consentio que daqui da cidade fosse com a força um irmão do preso a conversar com os soldados, etc., etc., etc., tendo o tal Machado se demorado em S. João, e não se podendo reunir o jury, teve elle de voltar para a capital, e já sabe com a mesma escolta que o tinha levado, e ahi temos nós a travada, conversa vai, conversa vem, o preso fez como a mãi do cabocio quando quiz morrer, deu tres berros, deu tres . . . . . abrio a bocca e foi-se como um passarinho, uma vez elle ido que fazer ? o nosso official, que me dizem ser um moço de um coração de pomba sem fel, ficou olhando, e não deu grande cavaco, portou-se como perfeito philosopho, continuou a marcha para a capital, mas como vinha já livre do cuidado do preso, sua viagem tornou-se mais agradavel, demorou-se algum tempo pelo caminho, folgou ate dous dias, não sei em que povoado, e veio sempre acompanhado pelo irmão do ex-preso, chegou em fim á cidade, e em lugar de apresentar o homem que lhe tinha sido confiado, mostrou uma collecção de carneiros, e me dizem que não má, o caso foi este tal e qual, agora vamos ás reflexões do Mereles, que aqui para nós, he cabeça, mesmo cabeça; como entender tanta falta no cumprimento de seus deveres nesse moço, seria elle tão tolo, que não desconfiasse, que se fariam deligencias para ser solto esse criminoso, ou será tão culpado, que relaxasse a sua gente a ponto de se dar tal fuga, essa falta seria filha de relaxamento, ou teria havido algum unto da parte do preso, para que podesse escorregar melhor ? não sei, meu charo, o que pense a respeito, o commandante da escolta está respondendo a conselho, e eu aguardo a sua decisão para firmar a minha opinião ; respeitador, como eu sou, dos tribunaes, nunca tenho a appellar de suas decisões, maxime quando o negocio não he comigo.

Bem lhe dizia eu na minha ultima, que o nosso Exm. presidente, ia tomando grande interesse por esta provincia: consta-me que S. Exc. concebeu uma idéa, e que trata de levar a effeito com toda a promptidão, que o fará tão lembrado dos Parahibanos, quanto os proprios Parahibanos.

S. Exc. convencido da necessidade que esta capital tinha de um hospital, assim como da inopia dos cofres provinciaes, trata de por meio de uma subscripção, haver quantia necessaria para tal obra, sendo elle o primeiro a assignar não pequena quantia, e depois a andar pôr diversas casas buscando assignaturas ; esse projecto do Exm. Sr. Dr. Bandeira, honra na verdade ao homem de intelligencia que, professionando as sciencias juridichas e sociaes a mais de 20 annos, tem-se tornado perfeito administrador, continue, assim o Exm. Sr. Dr. Bandeira, e conte com os sinceros agradecimentos de todos os meus comprovincianos, e póde estar certo que me terá sempre prompto a propalar o seu merito ; e felizmente que minhas vozes estão livres da lisonja.

Nossas obras publicas vão sempre em augmente, vi ultimamente se principiar uma obra no quartel da ex-companhia fixa, creio que elle vai ser augmentado para poder acondicionar melhor o meio batalhão que se creou : por fallar em quartel que sempre traz a idéa—soldado, quero lhe dizer duas palavrinhas amorosas : chegou hontem a noticia da proposta do exercito, e vi que havia sido promovida gente do sul, e alguns cadetes e inferiores nossos que tem jus a serem promovidos, e que o esperavam ser, ficaram de bocca aberta ; que diz Vmc. a isso? dar-se-ha por acaso que tenhamos voltado ao tempo de colonos, em que quando um brasileiro chegava a sargento estava velho e cansado, e só por graça especial do Sr. rei era reformado em alferes com 3½ patacas de soldo por mez ; ora, na verdade que esse Sr. Rio de Janeiro parece não gostar muito dos seus irmãos do Norte ; pois olhe, he uma perfeita injustiça, porque nós ainda fazemos parte do Brasil, e a parte mais gloriosa, porque foi no Norte que appareceu o primeiro grito da liberdade, grito dado por homens que affrontaram impavidos todos os rigores do despotismo, em quanto outros lambiam as immundas cadeias que os subjugavam ; por isso, digo, he injustiça de certo, proceder assim comnosco. Porém, declaro, que estou dande em politico e leigo politico. — *Libera nos, Domine.*— Meu charo, eu não disse nada, não ; isto foi brincadeira, em que me ia eu mettendo, imagens mundanas, fugite, vade retro, Satanaz, arruda com coentro, que tão cedo me não metto em outra.

Leigo, como sou, só lhe devo dar noticias e essas de pouca monta, porque não tenho espirito santo de orelha, que me acuda em meus apertos, não sei o que lhe hei de dizer do commercio, pois o tal collega falla de maneira que me faz seccar a musa para esse lado, em fim sempre vou tentar alguma cousa ; o nosso porto está enfeitadinho ; tem algumas embarcações, e creio que todas estrangeiras, quero dizer todas inglezas, perguntei pelos nomes dellas, e me disseram por cada um delles um embrulho tão grande, com tanta perna, que os perdi logo da memoria, todos esses navios vem tomar carga de algodão, assucar e alguns couros ; por ora não lhe posso dizer os preços correntes do mercado, porem creio que essa falta seja supprida pelo meu collega que a tal respeito he insigne : as entradas de algodão tem sido moderadas, e que ainda existe grande quantidade desse genero em deposito, o que tem feito conservar (ainda que em menor escalla) a crise monetaria em toda a provincia.

Os generos alimenticios estão damnados, porque são máos e por alto preço, a carne verde tem conservado de 12 a 14 patacas por arroba, a farinha a 32 e 40 o alqueire, e, á vista disso, fará Vmc. idéa do que vai por ca, e como com tal caresiia não andará a camarada barriga de um pobre leigo, a comer ossos e bacalhão, estou quasi, quasi passando a cachorro, e espero fazer mais negocio, porque ao menos não me hão de obrigar a trabalhar para comer.

O tempo tem estado quente, o veranico de maio tem sido regular, e tem dado lugar a bellas noites de uma lua que me faz sentir saudades : hontem tive licença do meu superior para dar um passeio á noite e casualmente os pés me levaram ao largo de palacio ás oito horas, estava tocando a pequena banda do corpo de policia, e depois de tocar um ordinario, tocou um dobrado em que vinham alguns compassos do rondó final de Sapho, dessa tão bella opera de Bellini, quasi, quasi que choro com saudades dos meus canarios da Italia, que ouvia cantar quando estava na santa terrinha, infelizmente taes compassos não foram repetidos, e quando esperava ouvi-los uma outra vez, o zabumba disse—bum bum, e foi-se ; porém domingo vou pedir nova licença para ver se ainda posso ouvir a minha Sapho.

Domingo passado tivemos uma procissão feita por homens de cor em honra a S. José, não estive ma, e eu a vi da torre do nosso convento, esteve bastante concorrida e com algum asseio, tenho gostado de ver o nosso vigario acompanhar as procissões ; emfim, cumprir com as funcções a seu cargo.

Não sei o que mais lhe tenho a dizer : fiz como a montanha que pario o rato, tenho tanta cousa a dizer-lhe, e por fim nada digo, ah ! he verdade o padre Eduardo, director da melhor musica da provincia, foi nomeado capellão do meio batalhão de linha da provincia, e dizem-me que amanhãa a missa na igreja do Collegio será o batalhão recebido pela banda semi-militar que o Rvd.º capellão tinha organisado, além da da policia que o acompanha ; assim teremos o meio batalhão com duas musicas, elle, coitado, que não tem nenhuma.

Gostei de ver o meu collega fallar do baile, assim como das duas moças, senti, porem, que os meus patricios fossem achacados nas pessoas dos dous moços, que dansaram a schotish e a valsa ; se essas bellas não foram felizes com esses pares, poderiam encontrar outros muitos com quem podessem dansar como no Cassino Fluminense ; assim me perdôe o meu collega, que não foi muito justo desse modo.

O nosso amigo Mereles anda muito zangado, porque, diz elle, quem quer pregar a sua mentira serve-se do seu nome ; diz que vai declarar por escripto que só se devem acreditar as noticias que lhe forem transmittidas por mim, que todas as outras são falsas; entende Vmc.? elle ainda esta adoentado, por isso nada me pode dizer por agora, porem espero para a proxima dar-me pannos para mangas.

Deste seu criado só lhe tenho, a dizer que lhe desejo dinheiro, saude, etc., etc. Seu, etc.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessao' ordinaria em 10 de maio de 1854.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

Feita a chamada, verifica-se estarem presentes 27 senhores deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão anterior que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, mandando as informações havidas acerca da pretenção do bacharel Joaquim Eduardo Pina.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, mandando as informações sobre a pretenção de Antonio de Castro Pereira.—A' commissão de orçamento municipal.

Um requerimento em que João José Barrozo da Silva Juvenis, pede a entrega dos documentos que se acham nesta assembléa.— A' commissão de instrucção publica.

Redacção do projecto n. 31 deste anno. — Approvada.

Um officio do Sr. deputado Braga, participando não poder comparecer, por se achar annojado pela

ILEGÍVEL

MUTILADO

morte de uma sua tia. — Inteirada, e mandou-se desanojar.

He lido o parecer da commissão de obras publicas, indeferindo a pretenção de José Gonçalves Porciuncula, em que pede uma indemnisação pelos prejuizos que soffreu na arrematação que fez da obra da ponte da Passagem da Magdalena.

Adiado por haver pedido a palavra o Sr. Oliveira.

A requerimento do Sr. Augusto de Oliveira, declara-se urgente o mesmo parecer para entrar logo em discussão.

Vai a mesa, e he apoiada a seguinte emenda :

« He a commissão de parecer que seja a petição do arrematante remettida a presidencia, para deferi-la como entender de justiça.—*Oliveira.*»

O Sr. Oliveira :—Sr. presidente, pedi a palavra para rogar á nobre commissão de obras publicas, que haja de desenvolver o seu parecer sobre a pretenção do peticionario, pois quê, ella não contestando os prejuizos que o mesmo soffrera, conclue por indeferir a supplica.

Senhores, da informação da directoria geral se vê, que o Sr. Porciuncula teve com effeito prejuizos, e prejuizos não pequenos; por quanto, havendo a repartição orçado os materiaes, que elle deveria empregar na construcção da ponte da Magdalena, por baixos preços, succedeu que estes subissem consideravelmente desde o começo da obra até a sua conclusão ; sendo que por isso ficou summamente prejudicado.

E, pois, que esta assembléa tem attendido a outros arrematantes em circumstancias identicas, me parece que não devera proceder de modo diverso para com o de que se trata ; o qual, já pelas razões expostas, e já porque a obra de que se encarregou, he, segundo me consta, uma das obras arrematadas mais bem feitas, se torna merecedor de alguma equidade.

Assim, espero que a casa adopte a emenda que acabo de offerecer, no sentido de se autorisar á presidencia a deferir o peticionario, como fôr de justiça.

O Sr. Carvalho :—Sr. presidente, eu não pediria a palavra, a não ser obrigado á isso pelo nobre deputado que acaba de sentar-se. O nobre deputado pede explicações sobre a materia ; pede que a commissão desenvolva o seu pensamento. Eu creio, que a materia he bem clara, e que esse pensamento está bem completo e patente. O arrematante allegando prejuizos na construcção dessa abra que arrematou, por um certo motivo, pede que se lhe conceda uma indemnisação de 20 %, sobre o orçamento. A commissão pedio á casa que mandasse ouvir o director das obras publicas : este informa, que a respeito dos prejuizos allegados pelo peticionario, que he certo que os materiaes soffreram uma alteração, isto he, subiram muito, depois do contrato que elle fez ; e conclue dizendo o que passo a lêr : *(lê.)*

Diz por tanto, que elle nao tem direito estricto, mas que tem direito de equidade.

Um Sr. Deputado :—Direito de equidade não sei o que he.

Outro Sr. Deputado :—Pois eu sei bem, o que elle quer dizer com isso.

O Sr. Carvalho :—Bem ; os nobres deputados entendam como quizerem ; eu não tenho obrigação de explicar as expressões do director das obras publicas: li o que elle diz, e não entro na explicação do que diz ; passo á questão que he saber, se a assembléa deve ou não conceder esta indemnisação á vista das razões allegadas, apezar da legislação que ha a este respeito, e apezar do contrato.

A casa conhece perfeitamente a legislação existente a este respeito, conhece tambem a formula destes contratos ; por conseguinte sabe tambem o que pode resultar de semelhante indemnisação, do precedente que estabelece ; e por conseguinte ainda escusado he entrar em discussão a este respeito, porque ella tem sido repetida por vezes nesta casa, nem posso adiantar mais idéa alguma. Disse porém o nobre deputado, que a casa tem votado por equidade em casos identicos : eu não entro nesta apreciação ; sei somente que, como membro da commissão, todos os meus pareceres tem sido conformes neste sentido. A casa faça o que entender razoavel.

O Sr. Abilio disse, que coherente com seus principios emittidos na casa, por occasião de discutir-se materias identicas, não podia deixar de pronunciar-se em favor do parecer da commissão, indeferindo a pretenção desse arrematante, que pedia indemnisação. Disse mais que a lei provincial de 1852, n. 286 artigo 40, espressamente prohibe que, sob qualquer pretexto da natureza desses,que allega o peticionario, se conceda a qualquer arrematante indemnisações (lê) : os arrematantes não poderão sob pretexto de qualquer augmento de preço nos materiaes, exigir modificação alguma no preço das obras....

E com quanto se diga que esta lei não tem applicação ao caso, por só se referir áquelles de indemnisações *administrativamente* pedidas,julgadas, e concedidas, observa o orador, que esta lei fora feita pela casa, que era o transumpto de suas idéas a respeito da materia sujeita ; e que por coherencia, devia ella agora mostrar-se possuida do mesmo pensamento, que presidio á confecção da lei, que era obra sua, indeferindo semelhante pretenção, *fundada nesse direito de equidade*, direito, que lhe sendo desconhecido elle considerava um verdadeiro favor, ao qual a casa de modo algum se podia prestar, por ter deveres e empenhos mui serios a satisfazer.

Encerrada a discussão, he o parecer approvado, sendo regeitada a emenda.

O Sr. Abilio :—Pedi a palavra para fazer uma reclamação á respeito do erro de imprensa, que se encontra em meu discurso publicado no jornal da casa de hoje. Na sessão de 4 do corrente, por occasião de se discutir o parecer de commissão de obras publicas, acerca da pretenção de José Cordeiro, entre outras usei eu da seguinte phrase—por tanto enganou-se o engenheiro etc., etc.,—mas no jornal se lê—por tolo enganou-se etc. Não usei de tal expressão, appello para a casa, e em obsequio á verdade faço esta reclamação.

O Sr. José Pedro reclamando sobre os seus apartes dados no discurso do Sr. Mello Rego, sobre o projecto que altera a lei das calçadas, diz, que o primeiro destes apartes sahio inexacto, pois que elle não dissera que a quota para o calçamento das ruas estava extincta, mas sim quasi extincta, o que era uma verdade, porque contando com o pedido da repartição das obras publicas no corrente mez, e a restituição que se deve fazer a alguns proprietarios da rua da Aurora, das quantias com que tinham ja concorrido para o calçamanto desta rua, pouco ficaria dessa quota. Que fallando em quota e não em quotas, claro estava que se referia a primeira consignação, unica que se tinha passado para a caixa especial desta despeza, por não se ter feito preciso até o presente a segunda votada pela lei do orçamento vigente, e não estar ainda concluido o exercicio.

Finalmente que não tinha ouvido o Sr. Mello Rego admirar-se, quando proferio esse discurso, de se acharem já gastos 32 contos com o calçamento das ruas, e por isso um outro seu aparte que sahio com referencia a essa parte do mesmo discurso, devia entender-se como o primeiro, isto he, em relação á despeza da primeira consignação.

O Sr. Francisco João manda á mesa o seguinte requerimento :

«Requeiro urgencia para a discussão do parecer adiado da commissão de fazenda e orçamento, sobre a pretenção de José Pedro Vellozo da Silveira. — *Francisco João.—Baptista.*—He approvado.

O Sr. José Pedro dá as razões porque assignou vencido o parecer que se discute, e justifica a seguinte emenda que manda a mesa.

Vão á mesa, e são apoiadas as seguintes emendas :

« Que fique o presidente da provincia autorisado, depois de recolhida a primeira prestação e seus competentes juros, a conceder ao arrematante um novo prazo para aceitar as lettras da moratoria, o qual não excederá o tempo que deve mediar entre o vencimento do da primeira prestação e o da segunda, ficando entretanto suspensa a execução. — *José Pedro.* »

« Conclua-se pelo deferimento da pretenção do peticionario José Pedro Vellozo da Silveira, no sentido de ser dada á presidencia faculdade para administrativamente considerar o mesmo como subrogado no beneficio da moratoria concedida pela lei provincial n.315 de 1853, ao seu fiado Pio Vallença ; e outro sim ficará a mesma presidencia autorisada a fixar um prazo razoavel, que não deverá nunca exceder a dez mezes, para dentro delle vir o peticionario satisfazer as condições estabelecidas na lei citada, o que sómente terá lugar depois de satisfeita a primeira prestação e seus juros, que deve ser julgada vencivel em o dia 14 de maio corrente, ficando entretanto sustada a execução. — *Francisco João. — Baptista.* »

O Sr. Baptista diz que quando se combate um extremo oppondo-se-lhe outro, he isso cousa facil ; porém que, achar uma mediania tal que combata os extremos, he cousa difficil.

Recorda que a casa se tem occupado este anno por vezes com a questão de equidade, dando-se-lhe uma elastucidade que cada um tem entendido a seu modo, porque estes entendem que equidade he um favor, uma esmola, e a maior parte do mundo entende que a equidade he o complemento do direito, que tirada a equidade ao direito este desapparece, sendo assim que o tem entendido todas as nações, e se acha estabelecido em todos os codigos desde o digesto ; por quanto as excepções do direito, no Direito Romano, nesse livro da sabedoria humana, não eram mais do que a equidade, e esta conseguintemente nada mais e senão o complemento do direito.

Passando a applicar estes principios á questão actual, diz que o peticionario, á vista da lei que foi feita o anno passado, esta no direito de receber os favores que essa lei concede ao devedor principal, porque alias seguir-se-hia que a lei concedêra mais favor ao verdadeiro devedor do que ao seu fiador ; mas que essa lei, pelo modo porque está concebida, não previnio a hipothese que se dá actualmente, de o originario devedor não apparecer a assignar as novas lettras ; e como na lei não se fez menção do fiador, segue-se que, embora este se apresente para pagar a primeira prestação e seus juros, não se lhe quer receber, e vê-se o mesmo na posição de ver arrematar seus bens, por uma falta que não he sua.

Observa que sempre he mais conveniente ao thesouro receber dinheiro do que bens, muito mais quando se dá o caso de a divida estar garantida, como acontece com esta; garantia que se torna mais solida á medida que as prestações se forem entregando.

Declara que vota pela emenda do Sr. Francisco João, de preferencia a do Sr. José Pedro, e da as razões porque assim procede.

O Sr. Barros Barreto :—Pretendo dizer poucas palavras em sustentação do parecer, que tive a honra de assignar, como membro da commissão de fazenda e orçamento. Antes porém de apreciar e analysar os documentos que foram offerecidos á casa, e que serviram de base ao parecer que se discute, e antes mesmo de justificar cada uma das conclusões do mesmo parecer, lembrarei a casa, que em 1850 já o peticionario, ou ser affiançado apparecem nesta casa pedindo uma moratoria, e disse-se aqui, que nenhum receio houvesse em conceder-se essa moratoria, porque os bens do fiador já estavam sequestrados. Entretanto concedeu-se a moratoria ; estamos em 1854 e o dinheiro ainda não entrou para a thesouraria...

Um Sr. Deputado :—A primeira prestação ainda não está vencida.

O Sr. Barros Barreto :—Senhores, isto he muito importante. Lembro a casa que esta quantia he devida desde 1850, porque nesse anno esta assembléa concedeu uma moratoria por um anno, isto he, para essa divida em sua totalidade ser paga dentro de um anno : entretanto estamos em 1854 e ainda não entrou o dinheiro...

Um Sr. Deputado :—A primeira prestação ha de se vencer a 14 de maio.

O Sr. Barros Barreto :—A moratoria de 1850, foi por um anno, venceu-se pois em 1851...

Um Sr. Deputado :—Concedeu-se outra moratoria...

O Sr. Barros Barreto :—Mas a moratoria de que falla o nobre deputado foi concedida em 53, e tendo-se vencido a outra em 1851, porque senão recebeu o importe da divida no intervalo de tempo, que decorreu desde que expirou uma moratoria, e se concedeu a outra ? O nobre deputado não me illude com o dizer que ainda senão venceu a primeira prestação, porque eu bem sei que antes dessa segunda moratoria, houve outra, concedida em 51 e que expirou sem que nenhum real entrasse para a thesouraria.

Um Sr. Deputado :—Eu estou de boa fé nesta questão, não quero illudir ao nobre deputado, nem a nenhum.

O Sr. Barros Barreto :—Bem, mas o que eu digo he que a moratoria foi concedida em 1850, que essa moratoria era de um anno ; que a lei que concedeu segunda moratoria foi do anno passado e que entretanto o dinheiro não he recolhido á thesouraria !

Sr. presidente, quando um honrado membro, cuja ausencia desta casa em mais de uma occasião tenho sentido (o Sr. Manoel Cavalcanti) combatia a concessão da moratoria ao peticionario, o nobre deputado membro dissidente da commissão dizia-lhe em resposta que a fazenda publica lucrava mais concedendo a moratoria do que executando os bens do peticionario; porque quando vão a praça são sempre arrematados por muito menos do seu valor.

Ora, se isto he assim, como he que se podem dispensar as duas firmas, que são exigidas para garantia dessa divida, dizendo-se que os bens estão sequestrados ?

Um Sr. Deputado :—Porque se a moratoria senão der, a garantia que existe he a desses bens...

O Sr. Barros Barreto :—Eu estou convencido, que a moratoria se ha de conceder uma vez que o peticionario entre com a primeira prestação. Passemos ao parecer. O Sr. coronel José Pedro Vellozo da Silveira, como fiador de Francisco Pio Valença, requereu a presidencia que na qualidade de fiador e na ausencia de seu affiançado, lhe permittisse entrar com a primeira prestação, e que aquelle era obrigado para gozar assim do beneficio, que Pio Valença devia gozar em virtude da lei promulgada o anno passado n. 315, e que entrando elle com essa prestação, concedeu-se-lhe nova moratoria, um novo prazo para dentro delle assignar as lettras das prestações que se deviam vencer dahi em diante. Mas, Sr. presidente, eu creio que não he preciso esperdiçar muitas palavras, ou fazer um grande gasto dellas, para provar a casa que não he somente isto o que se pretende, porque estou convencido que ninguem, nem a thesouraria nem o juizo competente obstará a que o peticionario entre com o dinheiro pelo seo afiançado. O que o peticionario principalmente quer,he que se dispense a fiança das duas firmas, que a lei promulgada exige para garantia da divida. Ora, Sr. presidente, eu creio que quando a assembléa promulgou a lei de 53 concebida nestes termos : (lê)

« Art. 1.º A quantia de 32 contos de réis, que Francisco Pio da Silva Valença deve á thesouraria provincial, será paga em 8 prestações annuaes e iguaes, vencendo o premio annual de 9 por cento.

« Art. 2.º O concessionario aceitará na mesma thesouraria lettras garantidas por duas firmas á contento daquella estação, e que sejam de pessoas moradoras nesta cidade, permanecendo as garantias anteriores. »

Ora se esta lei concede um beneficio ao arrematante ou ao devedor, tambem o sujeita a onus, e se a lei de 1761 que regula esta materia diz,que o fiador na qualidade de consocio está subjeito a todos os onus do seu affiançado, claro está que tambem deve gozar de todas as garantias e beneficios do affiançado. Se pois a lei do anno passado, foi um beneficio para Pio Valença, está claro que o seu fiador tambem goza delle, e a commissão entendendo assim, o entende de accordo com o parecer do muito digno procurador fiscal ; e em virtude d'esta intelligencia diz no parecer, que quanto a esta parte, o peticionario se dirija ao governo, que he autoridade competente para decidir conforme o entender conveniente, ou mais conforme aos interesses da fazenda. Entretanto a commissão que assim se expressa he accusada ; por quanto diz o nobre deputado inspector da thesouraria, que nós o que queremos he a revogação da lei. Senhores, he justamente o que nós não queremos. Eu creio, que de modo nenhum se pode deduzir do parecer o pensamento da revogação da lei. Demais, ainda quando o parecer aconselhasse tal cousa, o que eu nego, e contra cuja interpretação eu protesto, sabem todos e ainda há pouco se disse que um parecer de commissão não era obrigatorio para a presidencia, e muito menos pode revogar uma lei. Se assim he, como se diz que o parecer revoga a lei ?

Um Sr. Deputado :—Mas qual o meio de receber este dinheiro, sem a execução.

(Ha diversos apartes.)

O Sr. Barros Barreto :—Diz-se, que a moratoria, está concedida, outros que não esta, de maneira que eu não me sei entender n'este barulho. Senhores, o que a commissão quer he isto (lê)

« E pelo que respeita á dispensa dos fiadores residentes nesta praça, attendendo que a fiança exigida he uma condição essencial e substancial da lei que concedeu o beneficio da moratoria, importando semelhante concessão a revogação de tal lei, que alias entende a commissão não dever ser alterada ; he de parecer que seja indeferida a pretenção do supplicante nesta parte. »

Ora, Sr. presidente, não sei aonde esta aqui a revogação da lei ? Eu declaro solemnemente que o parecer da commissão não propõe a revogação : da lei o que eu quero, o que a commissão quer, he que entre o dinheiro para a thesouraria ; e, sejamos francos, senhores, o que o peticionario quer não he senão que desappareça a clausula da lei, que concedeu a moratoria, e fiança exigida para as lettras : eis-aqui o que quer o peticionario, e eis-aqui justamente o que não quero, porque tenho muito medo que os bens do fiador não cheguem para pagamento da fazenda.

(Ha muitos apartes.)

Senhores, o que se quer he que todos os annos concedamos moratorias, e he isso o que eu não quero.

Sr. presidente, eu creio que tenho defendido a commissão da censura que se lhe fez, de que ella quer a revogação da lei ; porque, repito outra vez, a commissão não quer tal revogação, pelo contrario quer a execução da lei ; em segundo lugar a commissão não diz ao presidente, que faça isto ou aquillo, diz que naquella parte a respeito da qual existe uma legislação, o presidente resolva em vista della. O que a commissão quer sobre tudo he, que a thesouraria seja embolsada, quer pelo fiador, quer pelo affiançado, porque o tempo ja he bastante para isto. e a dispensa das duas firmas exigidas pela lei, talvez dê lugar a que seja mais demorado o pagamento.

O Sr. José Pedro principia dizendo que não pode deixar de repellir as insinuações que contra a sua repartição e o juizo dos feitos da fazenda podessem conter as asserções do precedente orador, acerca da demora que tem havido no pagamento da divida de que he fiador o peticionario. Declara que logo que o arrematante deixou de pagar suas lettras as remettera para o dito juizo, como se poderia ver da respectiva escripturação existente na thesouraria ; que achando-se accionado o dito arrematante e seu fiador se lhe concedeu uma moratoria, que terminou sem que elles pagassem a divida, que havendo depois proseguido a execução, e estando os bens sequestrados, ja em praça para serem arrematados, outra moratoria foi obtido ; mas tendo a presidencia permittido que o arrematante aceitasse as lettras desta moratoria dentro de um prazo que terminou no ultimo do mez proximo findo, poucos dias depois delle haviam decorrido para que se quizesse que a divida ja estivesse cobrada ; por tanto ficava evidente que nem a sua repartição tinha commettido a menor falta, e tido condescendencia alguma, nem o juizo dos feitos da fazenda, cujos empregados mereciam o melhor conceito, e não se tornavam suspeitos no cumprimento de seus deveres.

Passando a dar pela segunda vez as razões que o levaram a assignar vencido o parecer, visto ter percebido que não tinha sido entendido, diz que facultando-se neste parecer substituir o arrematante pelo fiador para aceitar as lettras da moratoria, quando nelle se remette á presidencia esta pretenção do peticionario para attende-la conforme o melhor interesse da fazenda, vê que nenhuma concessão se faz, pois importando isto a revogação ou alteração da lei da moratoria, que exige que o arrematante passe as lettras e não o fiador, não seria comprido o dito parecer nesta parte, visto como por pareceres de commissões não podem ser revogadas as leis ; mas quando o contrario fosse, não concorreria com o seu voto para que o arrematante ficasse desta sorte fora do contrato, e isento da responsabilidade do pagamento da divida. Que não podendo assim ser deferido o peticionario, julgava com tudo que, attentas as razoes por elle allegadas, e se achar prompto para pagar pelo arrematante a prestação vencida, se devia adoptar a sua emenda, que entre outras que se achavam sobre a mesa, e o parecer da commissão, era a que não contrariava os interesses da fazenda ; por quanto paga a dita prestação e os competentes juros nada perdia a fazenda que até o vencimento da segunda prestação se esperasse que o arrematante viesse aceitar as lettras da moratoria correspondentes ás outras prestações, achando-se como se achavam sequestrados os bens do peticionario, e podendo correr a execução logo que as ditas lettras fossem aceitas dentro desse novo prazo, pelo contrario haveria então a vantagem de servirem estes bens para pagamento de uma divida menor, visto como se acharia nesse tempo paga em parte a que actualmente se deve.

O orador fez mais algumas considerações sobre a questão, e responde aos argumentos do precedente orador.

O Sr. Meira (Não restituio o seu discurso.)

Interrompe-se a discussão para fazer-se a leitura da redacção do projecto de lei do orçamento, que he approvada.

São nomeados os Srs. Abilio, Epaminondas e Siqueira Cavalcanti, para comporem a deputação que deve levar a sancção, os diversos actos legislativos.

Continua a discussão interrompida :

O Sr. Francisco João diz, que a sua emenda não he outra cousa mais do que o desenvolvimento do parecer da commissão, a não se querer que esse parecer não importe cousa alguma.

Observa, que essa emenda não tem por fim conceder nova moratoria ao devedor, mas sim um prazo dentro do da moratoria, para elle assignar as lettras.

Que a emenda não tem por fim a revogação da lei n. 315, e pelo contrario procura a execução dessa mesma lei com todas as suas condições, inclusive a dos fiadores.

Observa que o estado do fiador he critico bastante, por que a não ser attendido, terá de pagar, em lugar de 32 contos, 58 contos, que he a importancia da divida e juros compostos,embora não goze dos beneficios da moratoria, porque este he o espirito da legislação fiscal, e assim o diz o respectivo procurador.

Responde aos argumentos dos oradores que fallaram em sentido contrario, e conclue votando pela sua emenda de preferencia á do Sr. José Pedro.

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia, e levanta a sessão.

RETROSPECTO SEMANAL.
RECIFE 15 DE MAIO DE 1854.
A'S 6 HORAS DA TARDE.

Nos ultimos dias de março, noticiando a abertura das aulas do curso juridico de Olinda, haviamos felicitado o corpo academico por não terem apparecido então as *famosas* cassuadas, que tanto o desacreditam perante o publico sensato ; e assim procedendo, não esperavamos de certo que, no correr do anno, nos veriamos ainda na obrigação de voltar atrás, registrando mais um facto capaz de modificar o nosso juizo favoravel aquella corporação, e de apresenta-la tambem ao publico como irremediavelmente condemnada a soffrer as consequencias dos desvarios e da má educação de alguns jovens tresloucados. Entretanto o dia 8 do corrente veio desconcertar-nos em nosso juizo, assim como em nossa esperança e força he que demos hoje conta do facto escandaloso, ou antes do triste espectaculo que nesse dia teve lugar.

Um estudante do 2.º anno, julgando-se offendido pelo procedimento menos paciente de um calouro, que no seu dizer havia-lhe retribuido certa cassuada com outra, assentou de tomar uma solemne disforra, e encontrando n'aquelle dia o seu desafecto na academia, dirigio-se a elle ousadamente *tomando-lhe* a costumada satisfação, e mimozeando-o logo entre os primeiros insultos com um tremendo bofetão. Foi a centelha lançada no palheiro. O calouro, que se achava protegido por um veterano,tratou de repellir com o seu protector, igualmente offendido, tão insolite desacato, e desenvolvendo-se logo o espirito de classe, assim como o de bairrismo por occasião de certas palavras, travou-se uma dessas lutas academicas, de que difficilmente se poderá fazer idéa, não sendo alguma dellas presenciada. Na insufficiencia dos murros e supapos, que parecem não maltratar bastante, *ferveram* as bengalas e os chapéos de sol ; e tal foi o dilirio e a furia dos contendores, que, apprezentando-se dous lentes para acalmarem a tempestade, nenhuma attenção lhes deram, e foram os mesmos obrigados a retirar-se para não participarem *phisicamente* do barulho. A desordem durou até que os combatentes se julgaram fartos de *pancadaria* : e chegado esse momento, apartaram-se todos do certamen, estes com as caras roxas, aquelles com as cabeças amassadas, e aquelles outros finalmente queixando-se de diversas contusões. Felizmente não houve mortos, nem feridos.

Continua-se a fallar na mudança da mesma academia para esta cidade e talvez que, effectuada ella não se repetissem mais semelhantes os actos de barbaria. Todavia pensamos ainda que alli mesmo poderiam elles cessar,se os senhores lentes, tomando-os na devida consideração, usassem para com os seus autores da formidavel sancção moral, que em suas mãos depositou a lei.

No dia 9 foi incontrado morto de cabeça para baixo, na cacimba da casa em que morava, na rua do Aragão, um francez fabricante de carros, que suppõe-se ter-se suicidado, por não haver no cadaver lezão alguma que desse lugar a attribuir-se a morte a outrem. Disse mesmo que esse homem depois de um roubo que soffreu ha pouco tempo, mostrava-se sempre hypocondriaco, e que, alguns dias antes de sua morte, entregara a uma mulher, com quem tinha relações, o titulo de uma casa terrea que em nome da mesma havia comprado. A policia procedeu ás necessarias investigações, e fez recolher á cadeia a referida mulher assim como um official que com o morto trabalhava.

No dia 11 encerrou a assemblea provincial a sua sessão ordinaria do corrente anno, depois de ter sido por duas vezes prorogada.

Informam-nos que na noite de 12 para 13 travaram os bolieiros de uma cocheira na rua Nova, tão forte contenda, que toda a vizinhança acordou assustada. Os meliantes estavam com as portas da cocheira fechada, e poderam brigar a seu gosto ; mas o dono da mesma, receio-se de ir ter com elles, bradou da varanda por soccorro, e apparecendo então uma patrulha, foi a casa invadida, conseguindo os soldados capturar os delinquentes. A briga tinha sido de faca, e os dous campeões estavam bastantemente ensanguentados, sendo grave o ferimento de um. Dizem que a policia logo no dia seguinte, sendo informada do occorrido, passou a fazer as competentes deligencias, para a instauração do processo.

Deu-se a semana passada, na rua do Vigario, um facto de alguma gravidade, e de que só agora podemos ser informado,

Querendo um portuguez obrigar o caixeiro de uma venda, seu patricio, a que lhe vendesse vinho, este o não quiz fazer ; e originando-se dahi uma luta, o caixeiro, para defender-se lançou mão de um peso e o arremessou sobre o seu adversario, que com a pancada cahio sem falla, pondo-se aquelle immediatamente ao fresco. Sendo então chamado o dono da taberna, mandou este recolher a sua casa o offendido para o tratar a sua custa ; e nisto estava o bom do homem, quando sobrevindo a policia, e não podendo encontrar o caixeiro, mandou conduzir o patrão á cadeia, segundo dizem, para que desse conta do seu preposto ! Mas cahindo em si a autoridade que tal fez, foi o preso solto algumas horas depois. A ser isto verdade, bem vai a policia no bairro do Recife....

Tendo a mesa de rendas geraes sellado sempre as lettras da terre depois de aceitas, com tanto que estivessem dentro dos 30 dias do saque, deixou hoje (sabbado) de o fazer, segundo nos consta, causando com isso algum desgosto e vexame ao commercio, porque muitas pessoas, fiadas na pratica, tinham taes lettras sem o sello em seu poder. Em semelhante conjunctura , dizem os queixosos que, ou a dita repartição havia até alli commettido um erro de officio, ou praticava agora um abuso. Pela nossa parte abstemo-nos de emittir juizo algum a respeito, porque a vista do regulamento n. 681 de 10 de junho de 1850, exigir a queestão certas distincções, que por ora não temos delucidado.

Com data de vinte do passado, escrevem-nos da Serra Preta o seguinte :

« José Carneiro Nogueira de Andrade, (dos bons de Pajeú,) e aqui morador, não sei se por não caber lá, se acha prezo, dizem que por ordem do Exm. Sr. presidente (bem vê que aqui ninguem o prendia,) por ser criminoso na provincia do Ceará, no termo da cidade do Crato, no lugar Milagres, por ter até mandado matar sua propria mulher, quando gravida a dar a luz. Foi posto em sua casa particular, onde basofa das cousas deste mundo, pois considera que um crime de morte nada vem a ser para elle. Quando quer, vem a mulher que deu lugar á morte daquella ; e não he só isto : elle precisa ir a seu sitio ou fazendola ver ás vacas, ou fazer algum negocio, e tem o Sr. subdelegado para ir com elle ao passeio. Ora, isto he feito, e mais ainda, avista de Deos e o mundo.»

Continúa nesta cidade o vexame proveniente das pequenas sedulas dilaceradas, e da falta de troco para as graúdas, sem que ao menos haja esperança de melhora.

O veranico de maio não se fez desta vez esperar, em toda a semana finda foi o sol ardentissimo.

Entraram 14 embarções e sahiram 13.

Rendeu a alfandega 48:440$224 rs.

Falleceram 35 pessoas : sendo 8 homens, 8 mulheres e 11 parvulos livres ; 4 homens, 2 mulheres e 2 parvulos, escravos.

REPARTIÇAO' DA POLICIA.

Parte do dia 12 de maio de 1854.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos : á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, o preto Innocencio, escravo de Antonio da Silva Gusmão, e um outro preto escravo, que não declarou o nome, ambos por insultos ; e a ordem do subdelegado da freguezia do Poço da Panella, a parda Margarida Francisca, por briga.

Deos guarde a V. Ex. Secretaria da policia de Pernambuco 12 de maio de 1854. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo presidente da provincia.—*Luiz Carlos de Paiva Teixeira*, chefe de policia da provincia.

— 13 —

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição consta terem sido presos : a ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o portuguez Manoel Botelho, e o preto escravo José, por briga, resultando este sahir ferido com uma facada nas nadegas, e aquelle com uma cacetada sobre a cabeça ; á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Antonio João Nepomuceno, por ser encontrado espancando a uma mulher ; e á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, a parda Paulina de tal, para averiguações policiaes, e uma preta que não declarou o nome para correcção.

Por officio que acabo de receber do delegado do primeiro districto deste termo, consta que ás 7 ou 8 horas da manhãa de hontem, desabara o edificio occupado pela fabrica de sabão no aterro dos Afogados, pertencente ao cidadão Delfino Gonçalves Pereira Lima, sem que se tivesse dado nenhum outro acontecimento alem do desmoronamento do edificio.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 13 de maio de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—*Luiz Carlos de Paiva Teixeira*, chefe de policia da provincia.

*Resumo dos premios da primeira parte da sexta loteria de Nossa Senhora do Livramento, extrahida em 13 de maio de 1854.**

Ns.	3626	5:000$000
»	2218	2:000$000
»	3001	700$000
»	2213—2337	200$000
»	2677—2943	100$000
»	444—1668—1927—1999—3008	30$000
»	92—526—2037—2716—2813 3099—3845	25$000
»	7—405—805—1712—1751 1983—2044—2126—3183—3550	20$000
»	149—446—511—621—737 787—871—804—1059—1149 1169—1254—1802—2133—2174 2520—2624—2907—3513—3748	8$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Entrou hontem dos portos do norte o vapor *Imperador*, trazendo-nos jornaes do Amazonas até 21 do passado, do Piauhy até 6, do Para até 3 do corrente, do Maranhão e do Ceará até 6.

Todas essas provincias continuam a gozar do socego.

Havia regressado á capital do Amazonas o Sr. Ferreira Penna, de sua viagem ao interior da provincia ; e pouco antes da chegada de S. Exc. passára aquella cidade por um ligeiro estremecimento, occasionado pela exageração de uma noticia em si mesmo insignificante.

Eis o que a respeito publicou a *Estrella do Amazonas*.

« A noticia constante do officio, que abaixo transcrevemos, exagerada como ordinariamente acontece, por cada pessoa que a communicava a outras, deu motivo a que no dia 8 do corrente soffresse alguma alteração o estado de perfeita tranquillidade, que constantemente gozam os bons habitantes desta capital ; e observando o Exm. Sr. Dr. Miranda, então encarregado da presidencia, que era geral o susto das familias,julgou conveniente mandar fazer chamada de campo, afim de que toda a guarda nacional tomar armas.

« Bem podia acontecer que os Indios e pretos encontrados pelo escravo do Sr. tenente-coronel Pinto na estrada da Cachoeira fossem desertores ou escravos fugidos, que espreitassem occasião de entrar na cidade; mas quatro partidas commandadas por officiaes, que exploraram as mattas em diversas direcções, e por espaço de 24 horas não descobriram o menor vestigio da existencia, ou passagem de semelhante gente, e desde então inclinamo-nos a crer que a imaginação do medroso informante, transformou em figuras humanas alguns troncos de arvores, ou emprestou feições terriveis e ameaçadoras á pobres creaturas, que por ventura estivessem cortando lenha, ou palmas para a festa de Ramos.

«Chegando de Nauta o Sr. conselheiro Penna, as 7 horas da tarde daquelle mesmo dia, e sabendo do estado em que se achava a cidade, desembarcou immediatamente, e reassumio a presidencia, passando o Sr. Dr. Miranda a exercer o cargo de chefe de policia, e o Sr. Dr. Rego o de delegado.

« Durante a noite continuaram as autoridades á velar sobre o socego publico, mas desde então até hoje não occorreu a menor novidade, e assim passou-se a semana Santa em perfeito socego, concorrendo muito povo á igreja, e as procissões.

« Escrevendo estas tinhas para prevenir os effeitos de falsas noticias, que possam espalhar-se no interior da provincia, ou fóra della, aproveitamos a occasião para tambem aconselhar, e pedir aos nossos concidadãos que em semelhantes circumstancias, e ainda mesmo quando haja algum motivo real para receiar-se qualquer ataque á segurança publica ou individual, esforcem-se primeiro que tudo por tranquillisar as familias, e apresentem-se ás autoridades encarregadas de manter a ordem, para auxilia-las se for necessario, confiando que ellas saberão cumprir o seu dever.

« A união e attitude firme e resoluta dos bons cidadãos, fará sempre recuar os criminosos que tentarem offender a sociedade; mas se pelo contrario se dér credito a qualquer boato, por mais que seja, se a simpes noticia de ter apparecido um vulto armado nesta ou naquella paragem, for bastante para que alguem se resolva a abandonar a cidade, cremos que nunca faltará gente ociosa e maligna que invente semelhantes pêtas, para divertir-se a custa dos medrosos.

« Illm. e Exm. Sr.—Neste momento,9 horas da manhãa, acaba um escravo do tenente-coronel Manoel Thomaz Pinto, de dar-me noticia de que, haverá 10 minutos, vira na estrada da Cachoeira-Grande para o Cemiterio, 7 ou 8 pessoas Indios e pretos, armados de pão e facas, e com uniforme preto ; e tenho ordenado que o alferes Filinto Elysio de Queiroz Coutinho, acompanhado de 20 praças, lhes deem caça, e os capturem, empregando a força se houver resistencia. Tenho igualmente ordenado ao juiz municipal, delegado e subdelegado desta cidade, que empreguem todos os meios ao seu alcance para a mesma captura, em qualquer parte em que se encontrarem, quer separados quer reunidas quaes quer dos ditos individuos armados, e que me communiquem por escripto, ou verbalmente, se não houver tempo para escrever, a menor circumstancia que a esse respeito chegue ao seu conhecimento.

« Deos guarde á V. Exc., secretaria da policia de Amazonas, 8 de abril de 1854.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Gomes Correa de Miranda, vice-presidente da provincia.—Felix Gomes do Rego, chefe de policia interino.»

No Para tinha-se procedido a eleição de deputados provinciaes no dia 18 do passado, sendo já conhecido o resultado da votação de 6 collegios.

Quanto ao Maranhão , Ceará , Rio Grande do Norte e Parahiba , remettemos os leitores para as cartas dos nossos correspondentes que vão exaradas em outra parte , não podendo addicionar-lhes cousa alguma.

Por falta de tempo deixamos para o n. seguinte a transcripção de nossa correspondencia do Piauhy, que alias nada contém de maior interesse.

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores. — Uma breve resposta ao Sr. —*Pericles*—do *Echo Pernambucano* , de hoje, me faz vir pela segunda vez, occupar as columnas do seu conceituado jornal ; e desta vez tenho de ser bastante positivo na apreciação de calumnias, que desde já as reverto intacias para a fonte d'onde sahiram.

Quando asseverei em minha correspondencia de 5 do corrente, que tinha cedido a minha propriedade a um segundo, tendo por isso perdido forçadamente o direito de petição, e que por este motivo ja mais deveria ser envolvido meu nome em tal negocio disse uma verdade, que não poderá ser contestada, não vim perante um publico, que muito respeito, faltar a verdade ou tão pouco illudi-lo : he notorio, e todos sabem que aquelles pannos, da *grave questão*, eram de minha propriedade, e que tinham sido importados do Rio de Janeiro por minha conta ; tudo isto vós sabeis Sr.—*Pericles*— porém forçoso he ignorar ; tambem deveis saber que alguem por caridade christãa, tirou a certidão do despacho, feito na mesma alfandega, aonde foram despachados, e como tambem não ignorais, que quasi todas as fazendas vendidas por mim ao mesmo arsenal tem sido importadas por minha conta, e que para cumprir a lei, tenho cedido o meu direito a uma ou outra pessoa, para poder intervir directamente, e não ficar com taes fazendas empatadas ; avista disto Sr.—*Pericles*—deveis concordar commigo, que não houve temeridade, e tão pouco á classe que pertenço ultrage, quando avancei esta proposição.

Outra asserção, que revela vossa má fé Sr.—*Pericles*—que além de ser injusta, he falsissima, quando dizeis que não poderei negar, que eu, ou alguem por mim, mandára inserir no *Tempo de Maceió*, essa correspondencia que tanto vos tem dado que fazer ; tendo-vos dito uma vez, torno a repetir, que nem indirectamente concorri para que fosse publicada, e ainda mais ousais afirmar com uma desfaçatez inqualificavel, que alguem por mim solicitava em diversas typographias, esta impressão, que a isso se recusaram em dezembro do anno p. p.....

Sr.—*Pericles*— exhibi as provas de semelhante calumnia, confundi-me, se sois capaz; se ellas existem, porque vos demorais tanto tempo em apresenta-las ; tal procedimento de lançar calumnias adrede, he de mais infame, he proprio d'uma alma perfida, que não se sabe respeitar a si, nem aos outros; recuai dessa carreira de lançar o odioso sobre quem nunca vos offendeu não sejais tão leviano em identicas proposições, que talvez vos assentem muito bem : assim como esse ridiculo de me querer tornar conhecido pela imprensa, essa setta tambem vo-la devolvo intacta.....

Que, Sr.—*Pericles* ! — não disseste que o Sr. coronel Brito Inglez era meu socio , no entretanto continuais asseverando que o mesmo he meu intimo amigo, meu protector, senão meu socio: ora, Sr. —*Pericles*—em bom portuguez o que quer isto dizer, parece-me que estais zombando comigo, ou com o publico, respondendo tão asnaticamente : he na verdade um bom modo de defeza, como a de não querer entrar comigo em articulação, se os generos que tenho vendido são, ou não de melhor qualidade, e por preços mais baixos, do que os outros offerecimentos, e se vos incitar muito entrareis em certas esmerilhações, mão grado vosso , com franqueza vos digo, que podeis entrar nellas quando vos aprouver, por que tenho convicção, que a meu respeito, seja qual fôr não me poderá molestar ; dizeis tambem por fim que não me tendes amor, ou odio ; e que entrastes nesta questão, levado simplesmente, pelo santo amor da verdade, e da justiça!....

O' tempora . . . . . ó mores ! . . . .

Esta custa muito a engolir, batei em outra porta meu consciencioso de borracha. ...

Tenho notado todas as vezes que mencionais minha pessoa, só o fazeis trazendo adiante *o molho de pasteleiro*, o estrangeiro , o portuguez Villarouco, assim vos apraz designar-me; com isto,Sr. — *Pericles* — não m'offendeis, porem forçoso me he dizer-vos, que a minha questão, minha pessoa, para com vosco, não tem nada com minha nacionalidade; dizeis que sou andaz, se na verdade o sou he por que a todo o custo desejo sustentar os meus direitos, e não receio ao epitheto *de estrangeiro e portuguez* , pois sendo-me lançado este epithecto por vós como affrontoso, pelo contrario a mim me dá muitissima honra; e de mais, todo mundo sabe o que sou, nunca o neguei, e jamais serei capaz de commetter semelhante infamia ; e tambem vos declaro convictamente, para honra e gloria das leis do paiz que vos vio nascer, se não sois algum renegado que,na qualidade de *estrangeiro*, me julgo bastante garantido, e que os meus direitos são da mesma esphera que os vossos, e só poderia acontecer o contrario, se vivessemos em um paiz selvagem ! O que, fazendo a devida justiça, se não dá, muito ao contrario entre a civilisação brasileira, e as vossas ideas , interpozse um abismo.... que mais quereis que vos diga a tal respeito, uma unica cousa:—que vosso argumento de *estrangeiro e portuguez* para comigo he, Sr. —*Pericles*— contraproducentem, he triste, e perdoai-me, senhor, minha franqueza, dais uma ideia mui mizeravel de vós, quem quer que sejais, por que em vossos argumentos só tenho enxergado um pensamento fixo, definido pelo—adubo—que vos sois *nacional*, e eu *estrangeiro*, e como tal devo calar-me, e soffrer resignado todas as calumnias, que forem lançadas sobre mim; no que vos assevero fallou completamente vosso calculo, por quanto as bixas não pegam....

Sr.—*Pericles*—concluindo esta minha resposta, tenho de fazer-lhe sentir, que sera esta a ultima vez que lhe responderei, em quanto conservar a mascara , visto que a sua alta posição permitte-lhe sahir da embuscada, em que se collocou para ferir e deturpar a verdade, tão deslealmente, como o tem feito, ao abrigo do ridiculo e tristissimo papel do anonymo, na certeza de que seguindo o meu exemplo sempre me achará prompto a refutar as calumnias, ou ensinuações que por ventura possa emittir.

Srs. Redactores, com a publicação destas linhas muito obrigarão ao seu constante assignante e amigo

Mathias de Azevedo Villarouco.

Recife, 12 de maio de 1854.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 13 DE MAIO AS 3 HORAS DA TARDE.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 12	99:649$326
Idem do dia 13	16:408$228
	116:057$554

Descarregam hoje 15 de maio.

Galera ingleza—*Sword Fish*—mercadorias.

Patacho brasileiro—*Valente*—farinha de trigo.

Brigue brasileiro—*Dous Amigos*—generos do paiz.

Importaçao'.

Patacho nacional *Valente*, vindo do Rio de Janeiro, manifestou o seguinte :

700 saccos farinha de trigo, 50 pipas vasias, 8 caixas chá, 45 rolos com fumo, 200 caixas sabão, 50 jacazes batatas ; a ordem.

Escuna nacional *Zelosa*, vinda de Santa Catharina, consignada a R. Isaac & Companhia, manifestou o seguinte :—4,300 alqueires de farinha : aos mesmos consignatarios.

200 moringues ; ao capitão.

1 caixão doce ; a Manoel Ignacio de Oliveira.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	19:193$834
Idem do dia 13	1:309$903
	20:503$737

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 12	2:903$301
Idem do dia 13	321$433
	3:224$734

Exportaçao'.

Genova por Lisboa, barca portugueza *N. S. da Boa-Viagem*, de 451 toneladas, conduzio o seguinte :—4,647 saccos com 23,235 arrobas de assucar.

S. Matheus e Bahia, hiate nacional *Novo Accordo*, de 42 toneladas, conduzio o seguinte :—7 volumes fazendas, 1 dito queijos, 2 ditos louça, 1 dito macaça, 1 dito espanadores, 32 ditos doce, 25 cascos vinho, 43 ditos azeite de carrapato, 5 meios barris manteiga, 28 barricas bacalhao, 9 1/2 duzias de cocos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 13	612$432

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	16:338$489
Idem do dia 13	6:022$386
	22:360$875

PRAÇA DO RECIFE 13 DE MAIO DE 1854, AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - -	Ha pouco sacadores, regulando os saques da semana sobre Londres a 27 d. por 1$, a 60 dias vista; e sobre Lisboa a 100 por 100.
Algodão - - - -	Os preços continuaram de 5$700 a 5$900 por arroba de primeira sorte, e de 5$200 a 5$600 o de segunda, tendo entrado 594 saccas.
Assucar - - - -	Não teve alteração de preços, e as entradas foram regulares para o tempo.
Couros - - - - -	Ainda são procurados de 180 a 185 rs. por libra dos seccos salgados.
Azeite doce - - -	Vendeu-se a 3$ por galão do de Portugal.
Bacalhao - - - -	Não houveram entradas, e existem em deposito 5,000 barricas. Retalhou-se de 10$500 a 11$500.
Chumbo - - - -	Vendeu-se a 21$ por quintal do de munição.
Carvão- - - - -	Tem aparencias de subir por terem melhorado os preços no sul.
Cerveja- - - - -	Vendeu-se a 5$500 por duzia de garrafas.
Cobre- - - - - -	Idem a 720 rs. por libra para forro, e a 760 rs. para caldeireiro.
Farinha de trigo-	Como não houvessem entradas, os preços sustentaram-se de 23$ a 26$ por barrica, e mesmo tornaram-se mais firmes, ficando em ser 5,000 barricas, e 700 saccos de 100 libras, vindas de Valparaizo pelo Rio de Janeiro.
Ferro- - - - - -	Vendeu-se de 7$ a 7$500 por quintal, do inglez.
Louça - - - - -	Idem a 270 por cento de premio sobre a factura.
Lona - - - - - -	Idem de 30$ a 31$ a peça da da Russia.
Manteiga- - - -	Continua frouxo.
Oleo de linhaça-	Vendeu-se de 1$900 a 2$100 por galão, em cascos de madeira.
Papel almaço - -	Idem 2$800 a 3$400 a resma.
Presuntos- - - -	Idem de 11$ a 12$ por arroba.
Queijos - - - -	Idem de 1$160 a 1$220 cada um dos flamengos.
Vinhos - - - - -	Os de Lisboa tintos PRR venderam-se de 210$ a 215$, de outras marcas de 200$ a 220$; do Estreito de 160$ a 180$; da Figueira 230$; e o branco de Lisboa marca João de Brito, de 200$ a 220$.
Descontos - - - -	A semana foi abundante de dinheiro, e os descontos baixaram de 9 a 12 os do banco, e de 9 a 10 dos particulares.
Acções do banco-	Venderam-se com 10 % de premio.
Fretes - - - - -	Effectuaram-se do assucar para o Canal a 40, para Liverpool a 42, e do algodão a 1/2 por libra.

Ficaram no porto 55 embarcações, a saber: 1 americana, 36 brasileiras, 1 dinamarqueza, 4 francezas, 4 hespanholas, 1 hollandeza, 5 inglezas, 2 portuguezas e 1 sueca.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 13.

Parahiba—2 dias, hiate brasileiro *Tres Irmãos*, de 31 1/4 toneladas, mestre José Duarte de Souza, equipagem 5, carga toros de mangue ; a Joaquim Duarte de Azevedo. Passageiro, Silverio José Madeira.

Callião de Lima—60 dias, galera americana *James H. Shephard*, de 637 toneladas, capitão John Munroe, equipagem 20, carga guano ; ao capitão. Veio refrescar e segue para New-York.

Cotinguiba—5 dias, sumaca brasileira *Flor do Angelim*, de 98 toneladas, mestre João Rodrigues dos Santos, equipagem 9, carga assucar ; a Bastos & Irmãos.

Rio de Janeiro—13 dias, polaca hespanhola *Ardilla*, de 112 toneladas, capitão Paulo Pages, equipagem 12, em lastro ; a Aranaga & Bryan.

Bahia—4 dias, sumaca brasileira *Hortencia*, de 94 toneladas, mestre Sebastião Lopes da Costa, equipagem 8, carga varios generos ; a Domingos Alves Matheus. Passageiro, Gertrudes Lane e 2 filhos. Ficou de quarentena por 4 dias.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro *Recife*, capitão Manoel José Ribeiro, carga assucar e mais generos.

Melbourne—Barca franceza *Florian*, capitão Lagrange, carga assucar e parte da que trouxe.

Navios entrados no dia 14.

Pará e portos intermedios—11 e 1/2 dias, vapor brasileiro *Imperador*, commandante o capitão-tenente Mancebo. Passageiros, Estevão Lopes Castello Branco, Dr. José Macario Figueira de Mello, Joaquim Antonio Seve, Joaquim Monteiro da Silva, Delphino José do Amaral, Canuto Ildefonso Emereciano, José Rodrigues Freire, Antonio Bento da Costa, Ignacio Soares Raposo da Camara, Manoel José Fernandes de Barros, Francisco José Gomes, Tertuliano da Costa Pinheiro, Joaquim Romão Seabra de Mello, Antonio Rodrigues de Castro Junior, Fernando Rigone, Temoteo José Gonçalves, Paulo Gomes de Almeida, Domingos Alvaro Xavier Braga, José Francisco de Oliveira, João Pedro Ribeiro, Dr. Angelo Custodio Correa e 1 criado, Dr. José Joaquim Pimenta de Magalhães e 1 criado, Dr. João Wilkens de Mattos e 1 criado,Dr. Joaquim Antonio de Faria Abreu Lima e 9 escravos, Dr. José Nogueira Jaguaribe e 2 escravos, tenente-coronel Antonio de Souza Mendes e 2 escravos, Ignacio José Alves de Souza, Manoel Antonio da Rocha Junior e 8 escravos, José Maximiano Barroso e 1 escravo, Henrique Ellery, Luiz Francisco Alves, Dr. Francisco de Assis Pereira Rocha e 1 escravo, Dr. João Antonio Fernandes de Carvalho e 1 escravo, Manoel Fernandes de Carvalho, José Rodrigues da Costa, Antonio Antunes Vieira de Souza, Caetano da Silva Azevedo, Joaquim Rodrigues da Cunha, José Antonio Pereira Vinagre, João Ribeiro de Vasconcellos Pessoa, Antonio Joaquim Teixeira, Antonio Lopes da Silveira, Manoel de Souza Medeiros, Antonio José da Silva e 1 escravo, Antonio Polares, Carlos Agostinho Goes, Reberto Hammond, 60 recrutas para o exercito, 1 para a marinha, 2 praças de policia e 2 presos com destino para a Bahia, 2 alienados, 36 escravos para entregar, sendo 2 para esta provincia

Cotinguiba—5 dias, polaca franceza *Maria*, de 124 toneladas, capitão Petitpain Luiz Bartholomeu, equipagem 14, carga assucar ; a Dragão.

Assú—13 dias, brigue brasileiro *Feliz Destino*, de 262 toneladas, capitão José Antonio de Souza, equipagem 14, carga sal e palha ; a Amorim Irmãos. Veio largar o pratico e segue para o Rio de Janeiro com escala pela Bahia.

Idem—13 dias, brigue brasileiro *Amorim*, de 176 toneladas, capitão Pedro Nolasco Vieira de Mello, equipagem 13, carga sal e palha ; a Amorim Irmãos. Veio largar o pratico e segue para Maceió.

Cotinguiba—4 dias, hiate brasileiro *Sociavel*, de 51 toneladas, mestre José Manoel Cardoso, equipagem 8, carga assucar ; a Bastos & Irmão.

Idem—5 dias, escuna brasileira *Titania*, de 60 toneladas, mestre Antonio Francisco Ribeiro Padilha, equipagem 7, carga assucar ; a Antonio de Almeida Gomes & Companhia.

Santa Catharina—29 dias, brigue brasileiro *Inca*, de 214 toneladas, capitão Mathias Ferreira Braga, equipagem 14, carga farinha de mandioca ; a Ricardo Isaac & Companhia. Conduz a familia do capitão com 1 escrava.

Montevidéo—22 dias, brigue hespanhol *Copernico*, de 178 toneladas, capitão Francisco Planas, equipagem 12, em lastro ; a Arañaga & Bryan.

Rio de Janeiro—15 dias, brigue brasileiro *Elvira*, de 181 toneladas, capitão Joaquim Pinto de Oliveira e Silva, equipagem 13, carga varios generos; a Machado & Pinheiro. Passageira, Maria da Conceição Pereira.

Montevidéo—27 dias, polaca hespanhola *Dorothea*, de 180 toneladas, capitão Thomaz Ferra, equipagem 11, em lastro ; a Amorim Irmãos.

Rio Grande do Sul—24 dias, patacho brasileiro *Amizade Feliz*, de 143 toneladas, capitão Mathias José de Carvalho, equipagem 10, carga carne secca ; o Manoel Alves Guerra Junior. Passageiro, Manoel José de Carvalho Guimarães.

Navios sahidos no mesmo dia.

S. Matheus com escala pela Bahia—Hiate brasileiro *Novo Accordo*, mestre João Antonio de Souza, carga varios generos. Passageiros, Antonia Araujo Leite Junior, José Francisco de Paula, José Luiz Affonso Marques.

Baltimore—Hiate americano *Rosamond*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

New-Bedford—Galera americana *James H. Shephard*, com a mesma carga que trouxe. Seguio do lameirão.

EDITAES.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 17 do corrente depois do meio-dia, no lugar do costume, se ha de arrematar em hasta publica, livre de direitos ao arrematante, a seguinte mercadoria vinda de Lisboa no brigue *Tarujo III*, abandonada aos direitos pelos seus consignatarios Machado & Pinheiro: 8 barricas com castanhas piladas com o peso de 27 arrobas e 10 libras, no valor, segundo a tarifa, de 2$400 cada uma arroba, total 26$865.

Alfandega de Pernambuco 12 de maio de 1854.— O inspector, *Bento José Fernandes Barros.*

O capitão Francisco de Paula Gonçalves da Silva commandante interino do 3.º batalhão da guarda nacional do municipio do Recife e presidente do conselho de qualificação &c.

Faço saber que na 3.ª dominga do corrente mez ás 10 horas da manhãa terá lugar a reunião do conselho de qualificação da guarda nacional da freguezia da Boa-Vista no consistorio da igreja Matriz da mesma freguezia ; o que para constar as partes interessadas mandei fazer o presente, sendo affixado nos diversos districtos da parochia, e publicado pela imprensa : tudo de conformidade com o disposto no art. 8.º das instrucções mandadas observar pelo decreto n. 722 de 25 de outubro de 1850, e 2.ª parte do art. 9.º do decreto n. 1130 de 12 de março de 1852.

Bonito 13 de maio de 1854.—*Francisco de Paula Gonçalves da Silva.*

DECLARAÇO'ES.

CORREIO.

As malas que tem de conduzir o vapor *Imperador* para os portos do sul serão feixadas hoje (15) a uma hora da tarde e as correspondencias que vierem depois dessa hora pagarão o porte duplo.

— Cartas seguras existentes na administração do correio vindas do norte, para os senhores : Anna Joaquina de S. José, Antonio Vicente Nascimento Feitoza, Francisco Elias do Rego Dantas, João Cardozo Ayres,Oliveira & Irmãos C., Paulo José de Araujo.

— Pela subdelegacia dos Afogados se faz publico, que se acha depositada uma menina preta de nome Faustina, que foi encontrada no lugar da Torre, e diz que sahira de casa da mestra, e procurava a de seu pai Victorino Gomes, morador no Arraial ; quem se julgar com direito a ella, compareça a justificar para lhe ser entregue, Subdelegacia dos Afogados 12 de maio de 1854.—O subdelegado,

Pereira Lima.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o hospital regimental do meio batalhão do Ceará.

Colheres de sopa 18; chicaras e pires, casaes 16 ; cassarolas pequenas de ferro estanhadas 2 ; facas de mesa 12 ; garfos de dita 12 ; chinelas rasas, pares 6 ; comadre 1.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 19 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de maio de 1854. —*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

—O conselho administrativo, em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 2º batalhão de infantaria.

Bonets compridos com o n. 2 de metal, 123 ; panno azul para sobrecasacas e calças, covados 585 ; holanda de ferro, covados 543 ; chouriças de lãa branca, pares 123 ; brim branco lizo, varas 865 ; gravatas de sola de lustro 123 ; algodãozinho para camizas, varas 558 ; panno preto para polainas, covados 60 ; esteiras de palha de carnauba 225 ; sapatos, pares 712 ; botões brancos do osso, grozas 10 ; ditos pretos de osso, grozas 16 ; pelles de carneiro 100.

4º batalhão de infantaria da guarda nacional.

Bandeira imperial de seda 1 ; pifanos 2 ; porte para a bandeira 1 ; haste para a bandeira 1 ; capa de oleado 1.

Para os armazens do arsenal de guerra.

Sola curtida, meios 100 ; taboas de pinho, duzias 10 ; papel almaço perlina, resmas 30 ; papel de peso, resmas 10 ; pennas de ganço 800 ; livros em branco de 100 folhas 8 ; livros em branco de 150 folhas 8.

9º batalhão de infantaria.

Caldeira de ferro batido para 100 praças. 1

Companhia de cavallaria.

Pares de coturnos. 46

Diversos batalhões.

Mantas de lãa. 174

Arsenal de guerra.

Costados de pão d'oleo 2 ; tabocs de assoalho de louro 12.

As pessoas que quizerem vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 16 do corrente.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 9 de maio de 1854. —*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— De ordem do Exm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que esta em concurso a cadeira de instrucção elementar do primeiro grão de Alagoa de Baixo ; com o prazo de 60 dias contados da data deste. Directoria geral 4 de maio de 1854.— O amanuense archivista,

Candido Eustaquio Cezar de Mello.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O Sr. director da companhia de Beberibe, em virtude do artigo 28 paragrapho 1. dos estatutos, convoca os Srs. accionistas para se reunirem em assemblea geral, no dia 16 do corrente ao meio dia, no escriptorio da dita companhia na casa n. 7, primeiro andar, da rua Nova, afim de proceder-se a eleição da administração, tomar contas a actual, e resolver a'cerca do 12. º dividendo, conforme as disposições do artigo 19, paragraphos 1., 3. e 4. Recife 5 de maio de 1854.—O secretario interino, Luiz da Costa Portocarreiro.

Consulado de Portugal.

— Os credores dos finados subditos Portuguezes Francisco José Silva Araujo, Francisco de Souza, Faria, João Rodrigues Neves e Domingos José de Oliveira, que não apresentaram ainda seus titulos de credito devidamente processados para serem pagos, como o tem sido os que os tem exhibido regularmente, queiram manda-los a este consulado afim de serem competentemente indemnisados pelas forças dos bens arrecados.

Igual pedido se faz aos credores dos subditos Portuguezes—auzente João Antonio d'Araujo e fallecido Fernando Antonio Fidié, para depois de reconhecida a importancia de todos os creditos se poder proceder opportunamente ao pagamento que lhes fôr devido.

Consulado de Portugal em Pernambuco aos 13 de maio de 1854. *Joaquim Baptista Moreira*, consul.

QUARTA-FEIRA 17 DE MAIO DE 1854.

GRANDE E VARIADO ESPECTACULO EM FAVOR DA CANTORA ITALIANA.

Margarida Deperini.

Depois de uma escolhida symphonia M. Deperini cantará uns versos em lingua nacional, postos em musica pelo professor o Illm. Sr. Theodoro Orestes, os quaes M. Deperini offerece ao illustre povo Pernambucano.

Em seguida irá a scena pela primeira vez, neste theatro o muito engraçado drama em 3 actos o

O NOVIÇO.

original do illustre escriptor brasileiro J. C. Martim; autor do Irmão das Almas, Judas em sabbado de alleluia, etc., etc.

Fazem parte da comedia as artistas, Sra. D. Gabriella, D. Amalia, D. Orsat, e os Srs. Monteiro, Costa, Mendes, Pereira e Santa Rosa.

Nos intervallos M. Deperini cantará pela primeira vez neste theatro vestida a caracter as seguintes peças :

Depois do primeiro acto a grande cavatina da opera Semiramide.

ILEGÍVEL

MUTILADO

BEL RAGIO LOSINGHIECRO
do maestro Mercadanti.

Depois do segundo cantara a bella aria da opera os Puritanos,

CUI LA VOCE SUA SOAVE,
do maestro Belini.

Depois do terceiro cantara a grande cavatina da opera

GEMMA DE VERGY UNA VOCE
ALCOR D'INTORNO.
do maestro Donizetti.

Representar-se-ha a muito applaudida farça

QUEM CASA QUER CASA.

A beneficiada finalisará o espectaculo cantando uma modinha em lingua nacional, escripta expressamente para ella; posta em musica pelo professor Joseph Fachinetti; a qual a mesma offerece e dedica aos illustrissimos senhores academicos de Olinda.

Este he o divertimento que pela ultima vez M. Deperini tem a honra de offerecer ao illustre publico desta capital, e lhe pede indulgencia e protecção; pede tambem disculpa as pessoas que lhe fizeram o obsequio de aceitar bilhete, de não ter podido levar a peça ja annunciada; mas o publico conhecerá que não foi sua culpa, e cujo producto desta recita be a unica recompensa do seu trabalho.

As poesias de ambos os versos serão distribuidas na noite do espectaculo no theatro.

Os bilhetes acham-se á disposição do publico no hotel Francisco, onde reside M. Deperini, e na noite do espectaculo no theatro.

SABBADO 20 DE MAIO DE 1854.

RECITA A FAVOR DE

L. C. Amoêdo.

Logo que os professores da orchestra derem principio com uma brilhante symphonia, subirá a scena o novo e magnifico drama em 5 actos.

A ESCRAVA ANDRÉA.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.

1. O insulto do marinheiro ao commandante.
2. A escrava Andréa.
3. A orgia na vespera do combate.
4. O duello com machados.
5. O combate naval—Explosão do brigue Pirata. A mortalha do capitão Renaud.

A explosão do brigue Pirata será feita avista do espectador, para o que não se poupa as despezas.

Personagens.	*Actores.*
O conde Renaud (commandante da fragata)	Os Srs. Bezerra.
Antonio (marinheiro)	» Amoêdo.
Lamberto (contra mestre)	» Mendes.
Plok (taberneiro)	» Pinto.
1. marinheiro.	» Santa Rosa.
2. marinheiro.	» Pereira.
3. marinheiro.	» Rozendo.
Andréa, escrava.	Sra. D. Gabriella.
Um menino	N. N.

Officiaes de marinha, marinheiros e povo.

A scena passa-se em Gaudelupe, nas Antilhas.

Dara fim o espectaculo com a nova comedia em 1 acto.

A MOLEIRA DE MARLY.

Personagens.	*Actores.*
Marquez	Srs. Costa.
Guilherme.	« Monteiro.
Jorge	« Rozendo.
Marqueza	Sra. D. Amalia.
Moleira de Marly	« D. Orsat.

Eis o espectaculo que o actor Amoêdo offerece ao publico desta cidade assegurando-lhe uma bella escolha, como em todos os seus espectaculos, e esperando do mesmo toda a protecção.

Os bilhetes acham-se a disposição do publico na rua Bella n. 28, e no dia do espectaculo no bilhetheiro do theatro,

Principiasa ás horas do costume.

AVISOS MARITIMOS.

— Vende-se o hiate nacional « Fortuna, » de lote de 61 toneladas brasileiras, apparelhado e prompto de tudo, para a navegação costeira; he navio novo, e de boa e fortissima construcção de madeiras do imperio; acha-se fundeado em frente do trapiche do algodão, onde pode ser examinado, e para o ajuste trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C. : na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

Para o Aracaty

segue viagem no dia 15 do corrente impreterivelmente o hiate «Capibaribe» ; para o resto da carga ou passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

— Para o Rio de Janeiro sahe por estes 8 dias o brigue «Feliz Destino» por ter parte do carregamento prompto ; para o resto da carga e passageiros, trata-se com o Sr. Manoel Gonçalves da Silva, ou com o capitão a bordo.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias o patacho nacional « Bom Fim » ; ja' tem a maior parte da carga prompta : para o restante e escravos a frete, trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 22 deste mez espera-se do sul o vapor *Great Western*, o qual depois da demora do costume seguira para a Europa; para passageiros trata-se com os agentes Adamson Howie C. na rua do Trapiche Novo n. 42.

— Para o Rio de Janeiro, vai sahir com a maior brevidade possivel, o pataxo Nacional Valente ; quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos afrete ou ir de passagem para o que offerece bons comodos, dirija-se ao capitão do mesmo pataxo Francisco Nicola'o de Araujo na praça do commercio, ou no escriptorio de Novaes & C. na rua do Trapiche n. 34, 1. andar.

LEILO'ES.

—Terça-feira 16 do corrente, as 10 ¼ horas da manhãa, o agente Victor, fará leilão no seu armazem, rua da Cruz n. 25, de grande sortimento de obras de marceneria, consistindo : em mesas redondas de amarello, consolos, sofás, marquezas, cadeiras de balanço de braço de jacarandá e de amarello, usuaes de jacaranda e de amarello, guarda vestidos carteiras, toucadores, lavatorios, etc., assim como tambem alguns escravos e grande sortimento de doce em barris e latas.

Leilão de charutos.

Antonio de Almeida Gomes & Companhia farão leilão por conta e risco de quem pertencer, de 12 caixões com charutos soltos de boa qualidade, chegados pelo ultimo navio da Bahia ; terça feira, 16 do corrente, as 10 horas da manhãa, a porta do armazem do Sr. Luiz Antonio Annes, defronte da alfandega.

— Quinta-feira 17 do corrente ao meio dia em ponto no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, o agente J. Gatis fará leilão de um excellente carro de 4 rodas e um cabriolet com coberta e arreios em muito bom estado e 2 cavallos para cabriolet; assim como tambem irão a leilão todos os livros que pertenceram ao finado Dr. José Francisco de Paiva.

LEILAÕ SEM LIMITE.

— O agente Borja Geraldes, quarta-feira 17 do corrente as 10 horas da manhãa no seu armazem na rua do Collegio no 14, fará leilão de uma excellente mobilia de jacaranda com pedra com um riquissimo tremó pertencente a mesma, uma dita simples, sofás, consollos, cadeiras de jacarandá, ditos de amarello, commodas de diversos tamanhos, secretarias, toilettes de jacaranda, marquezas, apparadores lavatorios e outras muitas obras de marceneria, piannos, violões, flautas, costureiras de charão, ditas de amarello e de mogno, relogios de ouro, e prata para algibeira, para parede e para cima de meza ; diversas obras de ouro e prata, candieiros francezes, ditos inglezes de novos modelos, candelabros, serpentinas, lanternas, mangas de vidro, castiçaes de varias qualidades &c. &c. camizas brancas brancas de peito colarinho e punhos de esguião para homem, ditas de cores, chapéos pretos francezes de massa para homem em quantidade, ditos do chyly muito finos, bonetes de oleado, perfumarias finas, vazos e calungas de porcelana para enfeite de salla, louças e vidros differentes para meza, uma grande porção de vinhos engarrafado de cidra e outros de superior qualidade, grande quantidade de pedras marmores de diversos tamanhos para mezas redondas, consollos &c. e outres muitas cousas que estarão patentes no dito armazem.

AVISOS DIVERSOS.

—Offerece-se um moço estrangeiro de nação para criado de uma casa o qual sabe bem cozinhar, quem delle precisar dirija-se ao atterro da Boa-Vista n. 66.

— José Pereira Loureiro, transporta o seu escravo criolo de nome João para o Rio de Janeiro.

— Na rua do Fagundes n. 96, cuzinha-se, e ingomma-se particularmente por muito commodo preço.

— Preciza-se de alugar uma ama seca para casa de pouca familia, na praça da Independencia n. 36 e 38.

— Preciza-se de um homem de meia idade para feitor d'um engenho : atratar no atterro da Boa-Vista n. 18.

—Deseja-sefallar com o Sr. tenente Joaquim José dos Santos Araujo, a negocio de seu interesse na rua do Queimado n. 33 loja de fazendas.

— Os abaixo assignados declaram não ter parte alguma no annuncio assignado pelo *Paciente*, e que seria bom que assignasse seu nome...*Francisco Lucas Ferreira & C.*

MADAMA THEAR

Modista franceza, rua Nova n. 52.

Avisa ao respeitavel publico e a todos os seus freguezes, que na sua loja de modas existe um grande sortimento de objectos da ultima moda, assim como sejam ricos toucados, turbantes e quafieres para bailes soirés, ricos vestidos de setim branco macao com babados todos bordados, para noivas; ditos de filó de linho, romeiras, e chales, lenços, tudo de retroz e bordados á matiz, um grande sortimento de fitas para enfeitar vestidos de todas as qualidades, ricas fitas de velludo para cinteiros e toucados, muito modernos chapeos de seda de todas as cores para senhora, ricas camisinhas de filó de linho, ditas de cambraia com manguitos para senhora, ditas para meninos; ricos leques de madreperola, chapeos de palha enfeitados para meninos, ditos de palha e de seda redondos para meninas, lindos bicos de ponto inglez muito proprios para lenços, cabeções de filó de linho para senhora, botões para palitós de meninos, mantas pretas de seda, ditas de gasia e blonde, brancas, para noivas, capellas e ramos de flores para noivas, chapeos de palha da Italia para senhoras, ditos de clina abertos, espartilhos de todas as qualidades, e muitas outras fazendas de gosto.

CAUTELA E CALDO DE GALINHA NUNCA FEZ MAL A DOENTE.

Avisa-se a dous individuos que passam todos os dias para o Recife, as vezes em uma carriola que se quebrou ultimamente, vestidos de phantasma branco, um barbudo e que para se dar um serto tom tinge a barbas, o outro bigodes por nome Gus... que para ter o rosto rosado bota carmim ; he melhor que se deixem de fazer proposições por S..., do contrario hão de ver—*O atiça cachorros.*

— José Baptista da Fonseca Junior avisa a quem convier, que a escuna brasileira, actualmente patacho, «Galante Maria», de que são proprietarios Silva & Grillo, lhe esta especialmente hypothecada pela quantia de 4:250$000 por escriptura lavrada nas notas do tabellião Coelho, e devidamente registrada, cuja hypotheca se ha de vencer em 18 de janeiro de 1855.

— Aluga-se uma boa casa terrea com muitos commodos para grande familia, com sotão e pintada de novo, sita no rua do areal em Fóra de Portas, da parte da maré grande : quem a pretender, dirija-se á rua do Encantamento n. 3, primeiro andar.

— Na praça da Independencia n. 24, precisa-se fallar com o illm. Sr. Dr. em medicina Ignacio Nery da Fonseca, ou pessoa que suas vezes faça.

— Na rua Nova n. 27 se dirá quem compra uma casa terrea na Camboa do Carmo.

Losna romana, de Solline.

A tintura de losna romana, Solline, he um dos excellentes remedios tonicos conhecidos, e que maior numero de vezes tem produzido melhores effeitos nas molestias á que se tem julgado applicar. Cura com admiravel promptidão ás dôres nervosos do estomago, accelera a digestão nas pessoas que a tem tardia, faz desapparecer os margos de bocca, e os gazes que se accumulam no estomago, e desenvolve o appetite ; cura igualmente as desenterias chronicas, as flatuosidades, e he um poderoso remedio para as crianças que soffrem de lienteria, ou dijecções alvinas liquidas, e muitas vezes repetidas, nas quaes se acham os alimentos mal degeridos. As senhoras que padecem de chlorese ou pallida côr, acharão na tintura de losna romana, um remedio efficaz, o qual sendo usado por algum tempo as torna coradas. Tem sido de grande vantagem no tratamento da leucorrhea ou flores brancas, e juntamente no fluxo sanguineo proveniente de atonio do utero. Seu uso he mui simples : as pessoas adultas devem tomar duas colherinhas de manhãa em jejum, e duas á noite quando se quizerem agasalhar, dissolvidas em pequena quantidade d'agoa marna. As crianças tomarão uma colherinha de manhãa e outra á noite. Vende-se unicamente na botica de Joaquim d'Almeida Pinto, na rua dos Quarteis n.º 12.

— O abaixo assignado, faz sciente a sua inconsolavel familia, e a seus parentes, aquelles que forem seus amigos, que muito breve terá fim a sua perseguição, porque os Illms. Srs. João Tavares Cordeiro e João Simão d'Almeida, encarregaram-se de promover a sua soltura, com o auxilio de mais alguns amigos ; o abaixo assignado não sabe quando for livre desta prizão sem limites, com que termos agradecerá a seus protectores este acto de generosidade : mas o certo he que ha de agradecer ao depois de libertado, pela forma que Deos o ajudar. Não sabe o abaixo assignado, se o Sr. Luiz Francisco de Barros Rego, subdelegado do 1.º districto de San-Lourenço da Matta, ainda será seu perseguidor, a pezar que a sua detenção não he por causa crime. Sala da cadeia do Recife, 13 de maio de 1854.

Joaquim de Sá Cavalcanti Machado de Albuquerque.

— Aluga-se um sitio na Passagem da Magdalena, á margem do rio Capibaribe, com uma excellente casa acabada de novo, contendo uma sala de 30 palmos em quadro para visitas, uma dita com 40 sobre 20 para jantar, uma dita com 30 sobre 20 para recreio, todas estucadas, e uma de 30 sobre 20 telha vãa para dormidas, 3 quartos, uma boa cozinha, copiar coberto, e estucado, coxheira, estribaria para 4 cavallos, solam para criados e escravos : á tratar na rua nova n.º 27, com Joaquim Antonio dos Santos Andrade,

— Desappareceram do Manguinho, as 10 horas da manhãa do dia 12 do andante, trez cavallos, que pastavam amarrados no sitio do Sr. Luiz José da Costa Amorim ; o feitor do mesmo sitio fez-me o favor cortar-lhes as cordas e manda-los encholar, para onde só elle o pode saber ; o que he verdade he que meia hora depois tive sciencia disto, e expedi pessoas após dos ditos cavallos, e não só não tem sido possivel serem achados, como até nem a menor noticia . He um quartão alasão, grande, está carnudo, tem as clinas e cauda muito curtas por ter sido simpado á poucos dias ; um potro, melado, com a primeira muda, gordo, e igualmente rimpado ; um quartão tambem melado, magrerão, de cauda e clina grandes : se por ventura alguem delles souber, será gratificado, levando-os ou indicando o lugar onde se achem, á seu dono. — *José de Mello Albuquerque Monte-Negro.*

-- O abaixo assignado, vendo o aviso de sabbado 13 do corrente, posto pelo Sr. José Baptista da Fonceca Junior, responde ao mesmo Sr. que só o abaixo assignado he o proprietario do patacho *Gallante Maria*, (outr'ora escuna,) e que com effeito o mencionado navio lhe foi hypothecado por transferencia de hypotheca, pela firma de Silva & Grilo, por essa quantia de 4:250$ rs., porém o Sr. Baptista só por malicia se esqueceria, que recebeu logo por conta á quantia de 1:750$ rs., restando-se-lhe unicamente 2:500$ rs., por quanto lhe está obrigado dito navio, (isso a vencer-se em janeiro de 1855.) O abaixo assignado só vê no mencionado annuncio, proposito de o desconseituar, e com quanto as pessoas que o conhecem lhes façam justiça, para com o publico em geral, desafio ao Sr. Baptista para que um facto só seu ou de sua firma social, patente e que o autorise a um semelhante passo. O abaixo assignado poderia dizer mais alguma cousa, por quanto sertamente não he o Sr. Baptista, que está no caso de desconceituar a ninguem, porém daca qual dá ou empresta o que tem, e só com isso tenho respondido.

João Antonio da Silva Grilo.

— Precisa-se de um sitio com boa casa de vivenda, commodos para escravos, estribaria para tres cavallos, e baixa para capim, em qualquer um dos seguintes lugares : Apipucos, Monteiro Poço, Santa Anna, Ponte de Uchôa, e Manguinho; com preferencia nos Apipucos, Menteiro e Poço, ainda mesmo sem baixa para capim : quem tiver e quizer arrendar para habitação de uma familia, que promette zelar e tratar como se fosse o proprio dono, annuncie por este «Diario, » ou avise nesta tipographia, ou finalmente dirija-se a rua Formosa n. 2, onde achara' com quem tratar.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Movimento litterario do primeiro tri-tre de 1854.

Janeiro.	Livros sahidos		801
Fevereiro.	» »		571
Março.	» »		736
			2:108
Janeiro.	Livros entrados	742	
Fevereiro.	» »	536	
Março.	» »	672	1950
		Total	4:058
			—*Frequencia.*
Janeiro.	Accionistas	—	399
»	Subscriptores	—	247
»	Visitantes	—	54
			700
Fevereiro.	— Accionistas	285	
»	— Subscriptores	184	
»	— Visitantes	38	507
Março.	— Accionistas	415	
»	— Subscriptores	280	
»	— Visitantes	42	737
		Total.	1:944

Recife 1. de abril de 1854.—*J. L. de Aguilar*, 1.º secretario.

— Roga-se ao Sr. fiscal da freguezia de Santo Antonio, que tenha a bondade de dar as suas providencias sobre o despejo que de certa casa da rua do Collegio, se faz para o lado do caes, embora lhe de algum trabalho, porque he algum tanto tarde da noite, quando isto tem lugar ; mas vale a pena o sacrificio, porque o fetido que exhala he tão horrivel, que de por si só póde dar origem a uma epidemia—como a febre amarella.

Um morador da mesma rua.

— No pateo de S. Pedro n. 24, lava-se roupa, e ingomma-se, a preço commodo, as pessoas que quizerem dirijam-se a dita casa.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

Pede-se ao emprezario do theatro de Santa Isabel que haja de restituir o dinheiro dos bilhetes comprados para a recita de D. Cesar de Bazan, annunciada ha mais de um mez, ou annuncie outra recita, do contrario parece historia de onça.—O medionzo.

— Quem se julgar credor da extincta firma de Lopes & Pinheiro, dirija-se a rua do Queimado n. 38, para ser pago até 18 do corrente maio.

— José do Nascimento Lopes retira-se para a Europa, e deixa por seus procuradores, em primeiro lugar o Sr. José Joaquim de Faria Machado, segundo o Sr. Manoel Antonio dos Santos Fontes, e terceiro seu irmão João Ribeiro Lopes.

— Precisa-se alugar um escravo mensal, que entenda de serviço de sitio : a tratar na rua de Hortas n. 15.

— Precisa-se de um forneiro : na padaria da rua Direita n. 24.

— Aluga-se o sitio denominado do Cordeiro, com casa de vivenda, em Sant'Anna, pertencente ao casal do finado commendador Antonio da Silva : os pretendentes dirijam-se á rua do Vigario, casa n. 7.

Casa da aferição, na rua das Aguas-Verdes n. 25.

O aferidor participa, que a revisão teve principio no dia 1º de abril corrente, a finalisar-se no dia 30 de junho proximo futuro: segundo o disposto no art. 14 do regimento municipal.

— Aluga-se uma boa casa terrea, sita na rua do Sebo n. 54, por 9$000 mensaes ; a tratar na rua da Aurora n. 26, primeiro andar.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro, para cozinhar, lávar e engommar ; a tratar na rua larga do Rosario n. 38.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de portas a dentro e comprar na rua, ou de uma escrava para o mesmo fim ; na rua do Hospicio n. 17.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro dos Srs. Pacheco & Monteiro desde o dia 11 do corrente, e nada deve a pessoa alguma, mas se alguem se julgar seu credor apresente sua conta para ser paga : na rua da Cadeia do Recife n. 10, loja de fazendas.

José Francisco da Silva.

— Ainda esta para se alugar a casa de José Carneiro da Cunha, com grande sotão, uma alcova, tres quartos, um dito para pretos, quintal sofrivel e cacimba com boa agua ; a ultima da rua dos Prazeres do bairro da Boa-Vista.

— Ivo Martins de Almeida, cidadão brasileiro, retira-se para a Europa a tratar de sua saude.

— Na rua do Vigario, casa n. 7, ha paga alugar um escravo optimo cozinheiro, proprio para qualquer casa estrangeira, ou para os vapores da companhia.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os bilhetes da loteria 16 do Thesouro, que correu no Rio de Janeiro no dia 2 do corrente mez ; as listas devem ter partido daquelle porto em 5 do corrente pelo vapor «Josephina» que aqui deve chegar sabbado ou domingo da presente semana ; os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

— O abaixo assignado offerece os seus serviços por limitados preços para dar balanços e fazer algumas escripturações por casas particulares, copiar escriptas, ainda sendo serviço de um dia ou horas, e pede aos senhores que o quizerem empregar de que senão lembrem da pequena posição que commercialmente occupou nesta praça, e sim da que actualmente occupa ; estas lembranças tem feito com que por vezes não tenha sido empregado, o que não pequeno mal lhe tem feito : procurem na rua da Senzala Velha n. 112, terceiro andar.

Firmino José Felix da Rosa.

— Firmiano José Rodrigues Ferreira, tendo de ir ao Rio de Janeiro até fins do corrente anno, e desejando liquidar todas as suas transacções com a praça, roga aos seus devedores tratem quanto antes de realisarem seus debitos sem que sejam a isso forçados.

— Aluga-se uma sala e uma alcova no primeiro andar de um sobradinho na rua de Apollo, bom para algum escriptorio ou para qualquer occupação ; quem o pretender, dirija-se ao terceiro andar do becco Largo n. 1.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, para uma casa estrangeira de pouca familia, para tratar de meninas a fazer mais algum serviço se for preciso : na rua da Senzalla Velha n. 60 primeiro andar, ou na Capunga sitio do Sr. Brito.

Loja ingleza de roupa feita, rua da Cadeia do Recife n. 16.

Existe neste estabelecimento um grande sortimento de roupa feita de todas as qualidades de fazendas chegadas proximamente de Inglaterra, como sejam : palitós, casacas, calças, colletes, camisas, ceroulas, etc., e os preços serão os mais razoaveis possiveis, visto ser o systema do dono não deixar dinheiro sahir ainda mesmo com algum prejuizo.

Paulo Gaignou, dentista,

póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Avisa-se a quem interessar, que ainda está por se pagar o funeral de certo grande, que montou em 300$000, e que em quanto não pagar não só sahirá este, como tambem se dirá claramente de quem foi, visto que tendo-se esgotado todos os meios de brandura e condescendencia, a nada se moveram; he justo, portanto, que ao menos o publico saiba que foi dito funeral a custa do—*Paciente.*

—Precisa-se de uma ama que entenda de cozinha, para uma casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 7, terceiro andar.

—Joaquim Dias Fernandes vai a Europa, e deixa por seus procuradores, em primeiro lugar a seu tio o Sr. José Joaquim Dias Fernandes, em segundo o Sr. Antonio de Sa' Lopes Fernandes, em terceiro o Sr. João Tavares Cordeiro.

O Dr. Thomassin, medico francez, dá consultas todos os dias uteis, das 9 horas da manhãa até o meio dia, em sua casa rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7.

Attenção.

Precisa-se de um capellão para a povoação de Capoeiras, sendo bem moralisado e instruido : quem pretender dirija-se a rua Direita n: 76, que se dirá quem está autorisado para tratar, e declarar as vantagens da capelania.

J. Jane dentista,

continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

— Offerece-se um rapaz para caixeiro de qualquer casa de negocio de atacados, tanto de fazendas como de molhados no trapiche, o qual dará informações de sua conducta ; quem pretender annuncie para ser procurado.

— Precisa-se alugar um preto escravo para trabalhos de sitio, pagando-se 12$000 mensaes além do sustento ; no sitio que foi do Sr. Paulino, na traves sa do Arraial para a Casa Forte.

—Aluga-se um sobrado de um andar com cinco quartos, estribaria, e casa para escravos, sita na rua do Bemfica, logo depois da ponte grande : quem o pretender dirija-se a rua do Rangel n. 56.

—O cautelista da casa da fama no aterro da Boa-Vista n. 48, vendeu o meio bilhete n. 5626 com o premio de 5:000$ rs. divididos em quartos e vigesimos, da loteria de N. S. do Livramento: e avisa a quem os possuir que venham receber na mesma casa acima.

Antonio da Silva Guimarães

—Antonio de Almeida Gomes & C., embarcam para o Rio de Janeiro os escravos cioulos, João e Manoel.

—Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de pouca familia: no largo de S. Pedro n. 18.

—Joaquim Antonio de Santiago Lessa, mudou a sua residencia da rua Augusta para a rua Direita freguezia de S. Antonio confronte a botica do Sr. Paranhos, primeiro andar do sobrado n. 91, que faz quina para o becco do Serigado.

—A pessoa que deixou na livraria da Praça da Independencia no dia sabbado 13 do corrente, varios papeis dobrados em pequeno formato, entre os quaes parece haver lettras, (não se assegura, pois não se abriram) queira ir recebe-las dando os signaes.

—O Sr. que se assina João da venda, no aviso que fez ao abaixo assignado na madrugada de domingo 14 deste mez, queira entender-se com o abaixo assignado para demais perto lhe agradecer a curiosidade que teve, na certeza de que nada o aterra.—*Custodio Manoel Gonçalves.*

—Precisa-se de um cacheiro que tenha bastante pratica de taberna, seja fiel e diligente, e dê fiador a sua conducta, não se duvida dar bom ordenado : na rua de Cordoniz n. 1, no forte do Matto.

—O procurador fiscal e dos feitos da fazenda nacional, o bacharel Fernando Affonso de Mello, mudousua residencia para a rua da Praia em seguimento do caes do Ramos, segundo andar do sobrado de José Hygino de Miranda.

— José da Silva Moreira retira-se para Portugal a tratar de sua saude, por isso julga nada dever; porém se houver quem se julgue seu credor, tenha a bondade de apresentar seu titulo de debito no prazo de 15 dias depois desta publicação, no caes do Ramos ; o mesmo Sr. agradece a todas as pessoas com quem tem tido negocio, o bom conceito que delle tem feito : o mesmo Sr. roga, a todas as pessoas que tem penhores em seu poder, que os venham remir dentro do prazo acima dito.

— Joaquim de Almeida e Albuquerque, retira-se para o Rio de Janeiro.

Attenção.

Avisa-se a certo larapio de cachorros que mande entregar a seu dono a cachorrinha amarella, que surrupiou do Passeio Publico no dia 12 do corrente, pois sabe-se que ella existe na casa n. 12 da rua do .... primeiro andar, e pede-se a este amante da raça canina, que não continue no officio, para não incommodar os possuidores de taes animalejos.

O Arrotip.

— José de Mello e Albuquerque Montenegro, declara a quem convier que mora em um sitio um pouco além da Solidade defronte do sitio do Illm. Sr. Miguel Arcanjo Monteiro; pode tambem ser procurado na rua do Crespo loja do Sr. José Gonçalves Malveira.

— Aluga-se uma negra para todo o serviço de uma casa, sabe cozinhar menos engommar, e que tudo faz com muito asseio : na rua Direita sobrado de um andar n. 33a opé da botica, onde se faz doce.

— No dia 11 do corrente desappareceu o escravinho crioulo de nome Jorge de idade de dez annos pouco mais ou menos com os signaes seguintes ; cara redonda, cabeça dita, olhos fundos e brancos, dentes largos e está mudando os queixaes, he bastante ladino e prosista; levou vestido camisa de aamburgo ja rota na bertura e seroula de algodãozinho, com camisa para dentro da seroula: quem o pegar leve-o a rua Direita n. 27, primeiro andar a José Amaro Fernandes, ou a rua da Cadêa de Santo Antonio a Manoel Joaquim Gomes que será generosamente recompensado.

— No dia 12 do corrente desappareceu do sitio do Caldereiro junto ao do Sr. Dr. Alcoforado, um molato de nome Luiz com os signaes seguintes; baixo, cabellos carapinhados, pouca barba, mal encarado, olhos sempre baixos, os pés apalhetados e virados para fora, anda um tanto miudo, a idade que representa ter he pouco mais ou menos 35 annos; levou chapéo de palha velho, camisa de riscado azul, calça ja velha azul : quem o pegar pode leva-lo na rua do Collegio n. 23 primeiro andar, ou no referido sitio do Caldereiro, que será recompensado.

COMPRAS.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhoes: na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja de fazendas.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola : na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, e pagam-se bem ; assim como recebem-se para vender em commissão : na rua Direita n. 3.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhoes a 1$940 : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 54.

— Compra-se uma escrava recolhida, parda ou crioula, que cosa e engomme, paga-se bem ; na rua Nova n. 34.

— Compra-se uma cabra (bicho) com cria, e que dê bastante leite : na rua do Trapiche n. 3.

— Compram-se pés de larangeira enxertada ou por enxertar, e uma quantidade de limoeiros para fazer uma cerca : na rua do Pilar n. 55.

VENDAS

— Vende-se superior kirechs e abscinthe : na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se espingardas francezas de dous cannos fingindo tronxado, muito bonitas, e por preço baratissimo : na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

TROCA-SE POR DINHEIRO A VISTA.

Na rua do Crespo n. 15.

Chitas francezas finas a 280, 260, 240 rs. o covado, cassa franceza a 720, 360 rs. a vara, chitas inglezas entre finas, cores fixas 220, 200, 180 rs. o covado, riscados francezes a 240, 220 rs. o covado, brins lizos de linho de diversos padrões a 280 rs. o covado, dito trançado de algodão a 320 rs. a vara, meias cruas a 2$000, 2$500 rs. o maço, chapéos de sol de panno e cabo de ferro a 2$000 rs. casemiras francezas escuras de padrões modernos a 4$000, 4$500 e 5$000 rs. o corte, ditas meias casemiras a 2$800 rs. o corte, setim macão a 2$800 e 3$000 rs. o covado. casemiras pretas a 2$000, 2$400 e 3$000 rs. o covado ; e outras muitas fazendas.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos : na rua do Rangel, a tratar com Tasso Irmãos.

— Vendem-se os compendios de geometria approvados para o uso das aulas de segundo grão, acham-se a venda na officina e encadernação do pateo do Collegio: todos os compendios levam uma assignatura do autor, em manuscripto, feita na primeira folha verticularmente.

—Vendem-se duas optimas canoas, sendo uma para familia, e outra de carreira: na rua Nova loja n. 4.

Palitós francezes.

Vendem-se palitós francezes de brim de linho e bretanha a 3$ e 4$, ditos de alpaca preta e de cores a 8$, ditos de pando fino a 14$, 16$ e 18$, tudo da ultima moda e bem acabados : na rua Nova loja de fazendas n. 16 de José Luiz Pereira & Filho.

Lãas escocezas.

Vendem-se lãas escocezas de quadros e listras para vestidos, fazenda nova e de gosto a 800 rs. o covado : na rua Nova n. 16 de José Luiz Pereira & Filho.

Romeiras e visitass

Vendem-se bonitas romeiras de cambraia bordada a 3$, visitas de filó e cambraia bordada muito bem enfeitadas a 7$: na rua Nova loja n. 16 de José Luiz Pereira & Filho.

Vestidos baratos.

Vendem-se cassas francezas de bonitos desenhos e cores fixas a 360 rs. a vara, córtes de dita de barrra e babados, com 11 ¼ varas a 5$, vestidos de cambraia com barra de côr a 3$, ditos de 1 a 4 babados, a 4$, 4$500, e 5$, ditos de riscados com capotinho para meninas de 2 a 4 annos a 2$500, ditos de cassa seda a 13$, ditos de chita de barra a 2$400 e 3$, ditos de cambraia aberta branca e de cores a 4$: na rua Nova loja n. 16 de José Luiz Pereira & Filho.

Pannos finos, casemiras e alpalca.

Vende-se panno fino preto a 2$800, 4$, 4$500, 5$, 6$ e 7$ o covado, dito verde escuro, proprio para palitós a 4$ o covado, dito azul, para fardas da guarda nacional a 3$ e 4$ o covado, casemiras de côres a 4$500 e 5$ o córte, dita preta a 7, 8, 9, 10 e 12$ o córte, alpaca preta a 640, 720, 800, 1$ e 1$200 o covado, dita de cores a 800 rs. o covado : na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

Chapéos e capotinhos.

Vendem-se chapéos de seda e blond para senhoras a 12 e 14$, capotinhos de seda preta e de côres a 12$, ditos com collete a 15$: na rua Nova loja n. 16 de José Luiz Pereira & Filho.

Vendem-se chapéos de diversas qualidades chegados ultimamente, como sejam para senhora, todos de seda com plumas guarnecidos de bico de blond, ditos de cabellos e palhinha de Italia a 14$, 16$ e 18$, ditos de seda para meninas a 5$ e 6$: na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

FELTRO.

João Pinto Regis de Souza tem para vender chapeos de feltro da melhor e mais acreditada fabrica do Rio de Janeiro ; vende caixões com bons sortimentos e preço mais barato que em outra qualquer parte : na rua da Penha, sobrado n. 5. primeiro andar.

— Vende-se azeite de carrapato, pelo preço de 1$840 a canada, e em garrafa a 260 ; no pateo de S. Pedro n. 3.

— Vende-se por 450$000 rs. um negro de nação, com idade de 35 annos, muito possante e sem achaques, proprio para algum sitio ; na rua da Penha, taberna nova, por baixo do sobrado.

— Vende-se a taberna da rua de Santo Amaro n. 28, com fundos a vontade do comprador, ou só a armação, por preço commodo ; a tratar na mesma.

— Vende-se a taberna da rua Nova n. 40, por seu dono ter de retirar-se para tratar de sua saude ; a tratar na mesma rua n. 65.

Superior farinha de mandioca

Vende-se farinha de Santa Catharina muito nova, e de superior qualidade, por preço commodo, a bordo da escuna «Zelosa» ; para porções, trata-se no escriptorio da rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma mulata de 23 annos, bonita figura, engommadeira, cozinheira, cose chão e lava de sabão, uma crioula de bonita figura com as mesmas habilidades, e outra dita que engomma, cozinha, cose chão e lava, um mulatinho de 13 annos, e um crioulo de elegante figura de 30 annos.

Na rua do Pires,

casa de porta larga, tem para vender-se um cabriolet com coberta suposta, novo e de bom gosto.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se vinho tinto a 320 a garrafa, e branco a 400 rs., ambos superiores, chá preto em tres embrulhos, cáda um a 1$920 a libra, feijão mulatinho a 320 a cuia, branco a 200 rs., grugutuba a 200 rs., gomma para engommar a 2$560 a arroba, e 100 rs. a libra.

Sorvete.

Nas segundas e quintas-feiras havera na loja do Bourgard sorvete de creme ao meio dia.

Relogios de patente inglezes;

vendem-se por preço commodo, em casa de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 40.

Com pequeno toque de avaria.

Mandapolão e algodaozinho muito barato : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Venda-se as obras seguintes : Duas Dianas 5 v., Mysterios de Paris 10 v., Judeu Errante 5 v., Memoires d'autre tombe 7 v., La Reum Hortence 4 v., Tassó, Jeruzalem 1 v.s Amor desgraçado 1 v., O Iris, por Castilho 3 v., Lavater, phisiogenomie 1 v., Warden, Consuls 1 v., Burro de Horacio 1 v., Conversação franceza 1 v., Araujo Barros, poezias 2 v., tudo no beco da Congregação, loja de encadernação.

— Vende-se chocolate de Paris, o melhor que tem apparecido até hoje neste mercado, por preço commodo : na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se a parte da metade da casa terrea da rua de Santa Rita n. 30, a qual casa rende 7$000 mensaes : a tratar na rua do Collegio, loja n. 13.

— Vende-se um carro americano de 4 rodas, chegado ultimamente a esta cidade, e juntamente um coupe com a competente parelha ; para ver e tratar, dirija-se ao Sr. Quinteiro, na rua Nova.

— Vendem-se latas com 3, 6 e 12 libras de ameixas francezas de superior qualidade : na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se saccas com cevada nova: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

— Vendem-se os seguintes escravos : uma negra boa cozinheira, costureira e engommadeira, outra dita cozinheira, e ambas proprias para qualquer serviço de casa, dous negros proprios para copeiros, e quatro ditos para o serviço de casa e de campo : a tratar aa rua do Vigario n. 7.

— Vende-se muito barato um grande e fornido portão de ferro, feito em Inglaterra : os pretendentes podem ve-lo no sitio em Sant'Anna, que foi do finado commendador Antonio da Silva, junto a casa da beira do rio : a tratar na rua do Vigario n. 7.

Chegaram ultimamente palitós francezes de panno e de alpaca, e bombazim preto e de cores, os de panno a 16$000 cada um, e os de bombazim e alpaca a 10$000 : na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

— Vende-se uma tartaruga verdadeira, viva, por preço commodo ; na rua da Cruz n. 26.

RAPÉ ROLAO' FRANCEZ.

Vende-se em casa do Sr. C. Bourgard, rua da Cadeia do Recife, e na loja do Sr. José Dias da Silva Cardeal, rua larga do Rosario.

— Na loja n. 2 da rua Nova, atraz da matriz, vendem-se lenços de filó de linho branco por 1$000 rs., proprios para as senhoras cobrirem a cabeça nas igrejas.

— Na rua Nova n. 2, vendem-se peitos de cassa para camisas, collarinhos finos para as ditas, e gravatas finas para homem.

— Na rua Nova n. 58, primeiro andar, ha para vender-se uma bonita escrava sem vicio algum, de nação, com 20 annos de idade, a qual he boa cozinheira e engommadeira, faz labyrintho e cose chão.

Milho novo.

Vendem-se saccas com milho novo, pelo barato preço de 3$000 rs. cada uma : na rua do Passeio Publico n. 17.

Do Chili finos.

Vendem-se superiores chapéos do Chili, de abas grandes e pequenas, superiores chapéos de Italia, para homens, senhoras e meninos, com enfeites e sem elles, variado sortimento de tranças e franjas pretas e de cores, para enfeites de bonetes e guarnições de manteletes, a preços commodos : na praça da Independencia loja e fabrica de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia, ns. 24 a 30.

— Vende-se por preço commodo a interessante obra proximamente chegada de Paris intitulada—Diccionario de Conversação e de Leitura—em 68 volumes, ultima edicção: quem a pretender dirija-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Oleados pintados.

Vendem-se oleados pintados, de ricos padrões e diversas larguras proprios para cobrir piannos, commodas, mesas, e bancas, e a preços muito commodos : na praça da Independencia loja e fabrica de chapeos de Joaquim de Oliveire Maia, ns. 24 a 30.

Feltro superior.

O mais completo e variado sortimento de chapéos de feltro de todas as cores e qualidades, para homens, senhoras e meninos, a preços muito commodos : na praça da Independencia loja e fabrica de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia, ns. 24 a 30.

De castor a 12$000 rs.

Vendem-se chapeos de castor branco inglez, da melhor fórma e qualidade, a venda no mermado a 12$000 rs., ditos de dito pretos a 9$000 rs., bem como variado sortimento de chapéos de seda francezes de excellentes formas e superfina qualidade a 6, 7 e 8$000 rs. cada um : na praça da Independencia loja e fabrica de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia, ns. 24 a 30.

— Vende-se um escravo de 35 annos, bom para trabalhar em algum sitio, por ter disso pratica, e tambem sabe tratar de cavallo : he muito sadio, e não tem o vicio de se embriagar, e nem de fugir ; quem o pretender, dirija-se a rua Direita, casa junto á padaria, n. 67. Vende-se por preço enconta, e o motivo da venda se dirá ao comprador.

Grande e variado sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo n. 14, loja de Dias & Lemos.

Chitas saragoçanas escuras muito fixas e muito recommendaveis por sua boa qualidade, padrões ainda não apparecidos, a 160 e 180 rs. o covado ; sarja de lãa de duas larguras muito encorpada, a 640 rs. o covado; riscadinhos de linho muito finos, a 640 rs. o covado; algodão trançado escuro, panno couro, a 180 rs. o covado; ganga amarella muito superior, a 360 rs. o covado; brim trançado de algodão muito encorpado a 800 rs. o corte; cobertores de algodão grandes, a 640 rs. ; pequenos 600 rs. cada um ; peças de cambraia muito finas com 8 ½ varas, a 4$000 rs. e a 560 a vara ; camisas de meia muito elasticas, a 1$200 rs. cada uma ; alpaca preta de duas larguras a 400 rs. o covado ; damasco de lãa de todas as cores muito superior, a 800 rs. o covado ; e outras muitas fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte, dão-se amostras das chitas com penhores.

ATTENÇAO'.

Na rua Direita n. 19, ha para vender-se os seguintes generos :

Bolachinha ingleza muito nova.	280 £
Dita de araruta, franceza	480 »
Farinha de tapioca muito alva.	140 »
Dita de araruta.	200 »
Amendoas descascadas.	320 »
Castanhas do Porto.	120 »
Espermacete americano.	900 »
Chá superior.	2$240 »
Dito brasileiro.	1$500 »
Aletria nova.	280 »
Macarrão.	280 »
Talherim.	280 »
Linguiças, superior qualidade.	340 »
Paios e salpicões do Porto.	480 »
Toucinho de Lisbôa.	400 »
Queijos muito novos.	1$700 »
Cevada nova.	120 »
Vinho de Lisbôa, garrafa.	400 »
Dito engarrafado do Porto (sem casco)	480 »
Manteiga ingleza muito boa.	500 »

Todos esses generos se responde pela qualidade.

Malas para viagem.

Grande sortimento de todas as qualidades por preço razoavel : na rua do Collegio n. 4.

— Vendem-se 4 escravos, 1 mulato de 20 annos, 1 moleque de 17 annos, 1 preta lavadeira e engommadeira, 1 preto de 40 annos e 30 traves de pao darco : na rua larga do Rosario n. 25.

— Vende-se um cofre de madeira com arcos de ferro muito forte e com tres fechaduras muito seguras, por preço commodo : na rua da Senzala defronte da loja do Sr. Martins, pintor.

Vade-mecum dos homeopathas ou o Dr. Hering traduzido em portuguez.

Acha-se a venda esta importantissima obra do Dr. Hering no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso rua do Collegio n. 25, 1º andar.

— Vendem-se correntes de ferro usadas, tanto finas como grossas, as quaes estão em muito bom estado, e por preço muito commodo : na rua da Senzala, armazem defronte da loja do Sr. Martins, pintor. No mesmo armazem compram-se ferros velhos, cobre, latão e outra qualquer qualidade de metal, assim como brins, lonas e outros pannos velhos etc.

— Vendem-se tres bonitos armarios de amarello, envidraçados, proprios para bibliotheca ou outro qualquer estabelecimento, por serem muito bem feitos ; assim como uma mesa de mogno para jantar que se dão mais de 40 pessoas, e outros trastes que se dão por preço muito commodo ; no armazem do corretor Miguel Carneiro, na rua do Trapiche, ou na rua da Cruz n. 34.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba chegada agora do Aracaty : na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

SAL DO ASSU'.

Vende-se sal chegado agora do Assu, a bordo do hiate *Angelica* : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 41, primeiro andar.

650

Vendem-se na rua da Mangueira n. 5, 650 tijolos de marmore, baratos e em bom estado.

— Vende-se setim preto lavrado, de muito bom gosto, para vestidos, a 2$800 o covado : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se a casa terrea, sita na rua larga do Rosario n. 3 : a tratar na taberna n. 18 da praça da Boa-Vista, com Antonio Pinto de Moraes.

— Na rua Nova n. 2, vende-se brim branco proprio para calças de pagem de montaria.

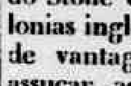
—Vendem-se velas de carnauba sem mistura, em grandes e pequenas porções, e esteiras de palha de carnauba : na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas mui bem construido, em bom estado ; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor acima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem para vender-se chapeos de castor branco por commodo preço.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados : na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.



Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato de que em qualquer outra parte : na praça da Independencia n. 18 e 20.

Chapeos pretos francezes

a carijó, os melhores e de forma mais elegante que tem vindo, e outros de diversas qualidades por menos preço que em outra parte : na rua da Cadeia do Recife, n. 17.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milao sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada ; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61 ; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

FARINHA DE TRIGO.

Vende-se no armazem de Tasso Irmãos, farinha de trigo de todas as qualidades, que existem no mercado.

Muita attenção.

Cassas de quadros muito largas com 12 jardas a 2$400 a peça, córtes de ganga amarella de quadros muito lindos a 1$500, córtes de vestido de cambraia de côr com 6 1/2 varas, muita larga, a 2$800, ditos com 8 1/2 varas a 3$000 rs., córtes de meia casemira para calça a 3$000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor , com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres ; tudo por barato preço.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos : na rua do Trapiche Novo n. 16.

Na rua da Cadeia Velha n. 52, em casa de Deane Youle & Companhia,

vende-se um carro americano de 4 rodas ; póde ser visto na cocheira de Poirrier, no aterro da Boa-Vista.

— Vende-se um completo sortimento de fazendas pretas, como : panno fino preto a 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000, dito azul 3$000, 4$000 e 5$000, casemira preta a 2$500, setim preto muito superior, 3$000 e 4$000 o covado, sarja preta hespanhola 2$ e 2$500 rs., setim lavrado proprio para vestidos de senhora a 2$600, muitas mais fazendas de muitas qualidades, por preço commodo : na rua do Crespo loja n. 6.

Velas de carnauba.

Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se velas de carnauba, puras e compostas, feitas no Aracaty, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se cobertores brancos de algodão grandes, a 1$440 ; ditos de salpico tambem grandes, a 1$280, ditos de salpico de tapete, a 1$400 : na rua do Crespo loja n. 6.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz , continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao' : embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs. : na rua do Crespo numero 12.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne , vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas sao azues.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas ; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

—Vende-se azeite de nabo clarificado, proprio para candieiros de mola por ser muito fino, a 1$800 rs. a medida: no armazem de C. J. Astley & C., rua do Trapiche n. 3.

— Na botica da rua larga do Rosario n. 36, de Bartholomeu F. de Souza , vendem-se pilulas vegetaes verdadeira, arrobe l'affecteur verdadeiro, salsa de Sands verdadeira, vermifugo inglez (em vidro) verdadeiro, vidros de bocca larga com rolha de 1 até 12 libras. O annunciante affiança a quem interessar possa a veracidade dos medicamentos acima, vendidos em sua botica.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO' DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

A MESMA FUNDIÇAO'

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

AVISO INTERESSANTE.

No becco Largo, esquina que volta para a rua da Senzala Velha, loja n. 4, existe um grande e variado sortimento de louça vidrada para cozinha, e depositos para azeite doce e todas as qualidades de oleosos; assim como grandes talhas para agua, pingadeiras que pode açar, frigir ou cozinhar uma grande cavala ou outro qualquer peixe inteiro, açadeiras que pode de uma so vez receber dous leitões ou outros objectos grandes, caçarolas e alguidares para bater pão-de-ló, bolos e para tudo que se quizer applicar, esta louça está vidrada e manufacturada com todo aceio e limpeza, he feita em Portugal, e de semelhante qualidade não pode vir ao mercado em consequencia dos grandes direitos : por isso que os senhores que quizerem aproveitar-se desta occasião tenham a bondade de alli dirigir-se ; nota-se que além da louça indicada existe de mais qualidades e variados tamanhos : os preços são razoaveis e não desagradarão os pretendentes.

— Vende-se um negro bom canoeiro e bom caiador ; qúem quizer procure na rua larga do Rosario, taberna n. 25.

— Vende-se um pequeno sitio na estrada do Arraial contiguo ao sitio do fallecido João Carlos Pereira de Burgos, com uma pequena casa velha de taipa e alguns arvoredos de fructo, cacimba de pedra e cal, um riacho no fundo que serve para tomar banho e uma baixa para capim : quem o pretender, dirija-se a seu proprietario, Angelo Custodio da Luz, na Casa Forte.

No deposito de bichas hamburguezas,

vende-se atacado e a retalho, e alugam-se as melhores e mais fresquinhas bichas de Hamburgo por preço commodo: na rua estreita do Rosario ns. 11 e 13.

—Vendem-se superiores cordas de tripa e bordões, para violão e rabeca, e papel pautado para musica, de todas as qualidades: na praça da Independencia loja n. 3.

— No armazem confronte a loja do Sr. Martins pintor, vendem-se duas carroças novas muito bem construidas, as quaes servem para cavallo ou boi, e outra usada ; as quaes se vendem pelo preço que o comprador offerecer.

PALITO'S DE ALPACA FRANCEZES.

Grande sortimento de palitós de alpaca e de brim na rua do Collegio n. 4, e na rua da Cadeia do Recife n. 17 ; vendem-se por preço muito commodo.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim, na fundicão de D. W. Bowman : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8. : no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada : a tratar com Tasso & Irmãos.

Aos senhores de engenho.

Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400 : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto : vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO do DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica ☞ O NOVO MANUAL DO DR. JAHR ☜ traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo, contendo um accrescimo de importantes explicações sobre a applicação das dóses, a dieta, etc., etc. pelo traductor : quatro volumes encadernados em dous 20$000

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. pelo Dr. Moscozo: encadernado 4$000

Uma carteira de 24 medicamentos com dous frascos de tincturas indispensaveis	40$000
Dita de 36	45$000
Dita, de 48	50$000
Uma de 60 tubos com 6 frascos de tincturas.	60$000
Dita de 144 com 6 ditos	100$000

Cada carteira he acompanhada de um exemplar das duas obras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	8$000
Ditas de 48 ditos	16$000
Tubos avulsos de globulos	1$000
Frascos de meia onça de tinctura	2$000

Ha tambem para vender grande quantidade de tubos de crystal muito fino, vasios e de diversos tamanhos.

A superioridade destes medicamentos está hoje por todos reconhecida, e por isso dispensa elogios.

N. B. Os senhores que assignaram ou compraram a obra do JAHR, antes de publicado o 4º volume, podem mandar receber este, que será entregue sem augmento de preço.

Attenção.

Na rua do Passeio n.º 13, vende-se meias casemiras de côr, pelo barato preço de 400 rs. o covado, brins de quadros de bom gosto a 320 rs. o covado, chales de lãa e seda por 2$000 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

—Na loja de fazendas esquina do becco Largo n. 26, e no armazem de José Joaquim Pereira de Mello no caes da alfandega rua de João de Barros, em o armazem de Francisco Guedes da Araujo, existem ainda saccas com superior milho ; assim como neste tambem tem barris com 8 libras de chouriços de Lisboa proprias para casas particulares ; a qualidade he superior por terem sido alli fabricados por uma familia particular.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Ausentou-se da casa do Sr. José Pradines, pelas 8 horas do dia 10 do corrente, o escravo crioulo de idade 25 annos, cor fulla, alto, cheio do corpo, com todos os dentes, sendo os queixal de cima muito pretos e debaixo bem alvos, tem mais um sicatriz na nuca proveniente de um caustico, beiços grossos, levou vestido calça azul e camisa desbotada : quem o pegar queira o levar a rua Nova n. 36 casa do dito senhor, ou ao abaixo assignado na rua Augusta casa n. 33 que será gratificado. *Joaquim Antonio de Santiago Lessa.*

— Fugio no dia 25 do corrente o escravo crioulo de nome Vicente com os signaes seguintes, representa ter 30 annos, he m preto, olhos grandes, cambado das pernas, he muito prosista : levou vestido camisa de meia já rota, calça de riscadinho já suja porém he de suppor que mudasse de trage, este escravo he propriedade do Sr. Paulo de Amorim Salgado, senhor do engenho Cocal da freguezia de Una, quem o pegar ou der noticia na rua do Rosario larga n. 24 ou no dito engenho que será bem recompensado.

Pern.— Typ. de M. F. de Faria.—1854.

ILEGÍVEL

MUTILADO